LENARA PADILHA



PRIMEIRO O ESCUDO, DEPOIS O BUQUÊ

DECISÕES QUE IMPORTAM ANTES DE AMAR

PRIMEIRO O ESCUDO, DEPOIS O BUQUÊ

LENARA PADILHA

PRIMEIRO O ESCUDO, DEPOIS O BUQUÊ

DECISÕES QUE IMPORTAM ANTES DE AMAR

COPYRIGHT

Curitiba, PR
Primeiro o escudo, depois o buquê
© 2024 por Lenara Padilha

Coordenação editorial: Rafael Paiva
Assistente editorial: Cássia Caetano
Revisão: Rita Maria Campos Leite
Capa: Rafael Brum
Diagramação digital e conversão e-Pub: Rafael Ramos
Diagramação: Inventus

Os textos bíblicos citados, salvo menção em contrário, foram extraídos da Nova Almeida Atualizada (NAA), publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Carla Lopes Ferreira (Bibliotecária CRB1-2960)

P123p

Padilha, Lenara

Primeiro o escudo, depois o buquê. / Lenara Padilha. Revisão de Rita Maria Campos Leite. – 1. ed. – Curitiba, PR: Orvalho.com, 2024. 192 p. ; 14x21cm.

ISBN 978-85-98824-77-2

1. Cristianismo. 2. Vida cristã. 3. Namoro. 4. Relacionamentos. 5. Casamento. I. Leite, Rita Maria Campos. II. Título.

CDU 248
CDD 393.3.248

1ª edição – Outubro de 2024

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, arquivada
ou transmitida por qualquer meio (impresso ou digital) sem autorização prévia, por escrito, da editora.

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:

Orvalho.com
Rua Almirante Gonçalves, 2740 - Curitiba, PR - Brasil - CEP 80250-150 contato@orvalho.com / www.orvalho.com

PREFÁCIO

Família é invenção de Deus, mas muitos rejeitam suas leis de funcionamento, assim como a pessoa que tenta espremer um limão com um abridor de latas e assume: “Este produto não serve”. A verdade, no entanto, é que serve a outro propósito. Primeiro o escudo, depois o buquê nos lembra de que enfrentamos uma guerra espiritual. Nessa luta, nosso inimigo procura formas sutis, ou agressivas, para convencer-nos a usar os elementos instituídos por Deus —como a solteirice e o romance — de maneira errada. É de surpreender que a distorção de funções traga frustração?

Nosso escudo é a fé na Palavra. Antes de caminhar até ao altar, me dediquei a entender o coração de Deus para cada etapa até constituir família. Isso poupou tempo, feridas e me permitiu contornar armadilhas que teriam comprometido o casamento que tenho hoje e que, pela graça de Deus, além de funcional, é minha maior realização depois de viver para Jesus.

Nem todos conhecem modelos familiares que se parecem com o original, então, sou grata a obras como esta, que capacitam aquelas dispostas a reproduzir o sonho do Criador, através da fidelidade ao manual de instruções.

Prepare-se para conhecer solitude, não solidão, e o seu fruto consequente em seus relacionamentos. Se ainda não se acostumou com a tranquilidade e a certeza

de que ele cuidará dessa área em sua vida, apesar do seu passado, você começou essa leitura em boa hora. E mesmo que já tenha alcançado esse lugar, relembrar princípios a ajudará a instruir os que precisam deste conteúdo... E como o mundo necessita conhecer a vontade do Senhor para os relacionamentos!

Lissa Subirá Ulle @lissasubira

APRESENTAÇÃO

Este livro não é a respeito de se defender dos rapazes, e sim sobre se esconder em Deus. Sim, são coisas diferentes. Meu desejo é que, nas próximas páginas, você encontre mais que respostas prontas e passos para chegar lá; que você consiga adquirir gratidão e confiança num Deus que se preocupa com sua vida mais do que você. E esse lugar de preocupação, segundo Mateus 6.25-33, não é seu.

Para algumas pessoas, este livro pode ser um convite; para outras, uma boa dose de ar fresco para tantos pesos impostos pela sociedade, pela mídia, e até mesmo pelos amigos e família. O mais interessante de qualquer jornada é encontrar satisfação enquanto caminhamos. Ao encontrarmos essa satisfação, o fim será muito mais emocionante, pois estaremos prontas. A jornada nada mais é do que a busca pela intimidade com Deus, e só de buscá-lo, já nos encontramos.

Boa leitura!

Lenara Padilha

PARTE 1 - O CONVITE E O PRESENTE

Pois quantas forem as promessas feitas por Deus, tantas têm em Cristo o "sim".

(2 Coríntios 1.20a, nvi)

1- O CONVITE

Quando sonhamos com nosso casamento, pensamos em sorrisos, lágrimas de alegria, flores delicadas e cheirosas, cores suaves. Afinal, o amor é assim: especial, leve e bonito. Certo? Com certeza, para todos esses adjetivos, também temos um suspiro de aprovação do nosso Pai, pois ele se importa com os detalhes, e, ao contrário do que muitos pensam, ele é, sim, romântico.

Sonhamos acordadas com o dia em que nos será feita uma pergunta num altar e, diante de Deus e dos homens, diremos uma palavra curta, mas que representa uma decisão tão grande. Diremos o SIM. Esse trecho da Segunda Carta de Paulo aos Coríntios nos lembra de que, em Jesus, temos um "sim". Ele é o próprio SIM de todas as promessas que o Senhor nos fez.

Mas por que, em vez de tratar de amor, decidi falar de escudo? Você vai entender e prometo que, daqui a algumas páginas, falaremos a mesma língua.

No sentido literal, o escudo é uma arma defensiva que serve para proteger a pessoa contra golpes de espada ou de lança. Sabemos que, na vida espiritual, estamos em luta constante e, ainda que não sintamos essa tensão de batalha o tempo todo, ela é real.

> *Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas contra os principados e as potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestiais. Por isso, peguem toda a armadura de Deus, para que vocês possam resistir no dia mau e, depois de terem vencido tudo, permanecer inabaláveis... segurando sempre* ***o escudo da fé****, com o qual poderão apagar todos os dardos inflamados do Maligno*.
>
> (Efésios 6.12,13,16, grifo nosso)

Você só conseguirá permanecer inabalável se estiver bem revestida de toda a armadura, e não apenas de parte dela. A fé que nos protege como um escudo começa a nascer quando ouvimos a Palavra de Deus.

> *E, assim, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir, pela palavra de Cristo.*
> (Romanos 10.17)

À medida que ouvimos a Palavra de Deus, nossas mãos conseguirão segurar mais firmemente o escudo da fé e, enquanto, no dia a dia, nos fortalecemos nessa verdade, aprendemos a manejar a Palavra (espada) e a manter a Fé (escudo) cada vez melhor.

> *Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.*
> (2 Timóteo 2.15)

No começo, a fé pode parecer algo difícil de se colocar em ação, assim como o escudo é custoso para um soldado em treinamento. Mas, com o passar do tempo, na persistência desse exercício diário, o escudo se torna um aliado indispensável. Outro ponto interessante é que o escudo é o único item móvel da armadura, ou seja, se qualquer parte do nosso corpo for atacada repentinamente, podemos mover nosso escudo em direção a ela, protegendo-a com o escudo da fé. Qualquer circunstância da nossa vida pode ser protegida por esse escudo tão dinâmico!

Jesus venceu Satanás no deserto, pois estava revestido de toda a armadura. Todas as respostas dele foram antecedidas por um “está escrito”, mostrando o

quanto ele tinha a Palavra de Deus por fiel e ver dadeira. A espada do Espírito que Jesus usava fez com que ele respondesse com ousadia, pois em nenhum mo mento demonstrou dúvidas. Jesus sabia do que estava falando.

Se não posicionar bem suas armas, se titubear por milésimos de segundos, um soldado em batalha pode ser ferido e até morto. Da mesma forma acontece conosco. Precisamos estar atentos, pois as tentações são lançadas, as mentiras e enganos nos cercam e, se não estivermos preparados, podemos ser atingidos sem que percebamos, colocando em risco nossa vida espiritual.

O que eu quero dizer com isso? Antes de qualquer relacionamento amoroso — por melhores que sejam nossas intenções e por mais forte que seja o nosso sentimento — Deus tem uma prioridade para nós: que nos apaixonemos por ele! Quando fazemos uma aliança com o Senhor, nossas mãos não carregam nenhum símbolo físico, como quando nos casamos, mas, no mundo espiritual, somos convidadas a empunhar o esc u do da fé.

Por intermédio desse relacionamento com o Pai, à medida que nos aprofundamos em intimidade, vamos descobrir a perfeita vontade dele, e vamos querer estabelecer sua vontade em nossa vida. Essa vontade inclui um casamento? Na grande maioria dos casos, sim!

> *Eu é que sei que pensamentos tenho a respeito de vocês, diz o Senhor. São pensamentos de paz e não de mal, para dar-lhes um futuro e uma esperança.*
>
> (Jeremias 29.11)

> *Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas aí do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o*

levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aquentarão; mas um só, como se aquentará? E, se alguém prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa.

(Eclesiastes 4.9-12, arc)

DIZER “SIM” PARA ELE PRIMEIRO

É essencial amarmos a Deus de todo o coração e em primeiro lugar, antes mesmo de amarmos o nosso esposo. Essa jornada afetará todas as esferas da nossa vida, em todo o tempo — antes e depois do casamento.

Depois que nos casamos, nosso marido vai nos decepcionar muitas vezes. Houve vários momentos em meu casamento em que eu estava mal, precisando ir ao quartinho chorar para Deus. No entanto, por algumas razões (pressa, desespero, expectativas românticas muito altas), primeiro eu procurava meu marido, esperando que (claro!) ele me consolasse, me falasse as palavras certas, no tom certo, me abraçasse e orasse comigo. Que lindo! Tudo ficaria bem, e depois ele ainda me daria um chocolate. Mas não é sempre assim!

Nosso esposo será, sim, o guardião do nosso coração, fiscal das nossas emoções, responderá por nós como sacerdote diante de Deus, mas... ele sempre será humano! É pesado demais para um homem receber e administrar toda a carga emocional de uma mulher. Convenhamos, nós temos muita carga emocional — e em alguns dias do mês somos uma bomba de hormônios prestes a explodir. E agora? Quem poderá nos defender? Que tal posicionar seu escudo e começar a manuseá-lo desde já, pelo resto da sua vida? Garanto que você não vai se arrepender.

Muitas vezes, nosso marido será um ouvinte precioso, com quem poderemos nos confessar, ou simplesmente

desabafar a respeito de coisas do nosso dia, e isso será um conforto para nós. Ele poderá nos proporcionar alívio, assim como qualquer outro relacionamento baseado em confiança e diálogo. Mas o verdadeiro descanso, aquele cuidado sobrenatural que nossa alma precisa, só o Senhor nos proporciona, pois ele vê o nosso coração e pastoreia a nossa alma.

> *"Venham a **mim**, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e **eu** darei **descanso** a vocês. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".*
>
> (Mateus 11.28-30, nvi, grifo nosso)

Enquanto isso, nosso marido continuará sendo humano e, por muitas vezes, enquanto esbravejamos ou choramos, ele continuará nos olhando com aquela cara de "O que eu devo fazer agora?". Ele nem sempre saberá. Isso é normal, e quer saber? É de propósito. Se muitas mulheres já idolatram seus esposos sendo humanos e falhos, imagine se eles sempre conseguissem lidar com essas emoções desordenadas? Guarde isto: o primeiro lugar deve ser de Deus, antes, durante e depois de encontrar o amor da sua vida.

Como já falamos, nossa fé é algo que temos que segurar e manter. Da mesma forma que um escudo, faremos uma escolha diária de usá-la ou não. Mas ela não poderá ser apenas um amuleto, um adereço. Não basta "acreditar" do fundo do coração, fazer figas, seguir rituais, se, no dia a dia, não nos posicionamos como quem tem fé.

> *Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem.*
>
> (Hebreus 11.1)

> *De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que recompensa os que o buscam.*
>
> (Hebreus 11.6)

Se você crê que o Senhor existe, se tem certeza de algo que não vê, mas que ele lhe prometeu (no caso, o seu futuro casamento), qual deve ser sua atitude nos seus relacionamentos? "Ora, vou ficar na pista, me oferecendo para todo rapaz solteiro que aparecer no pedaço, porque sou moça de fé, mas guerreira tem que ir à luta!" Se você crê que, enquanto buscar primeiro o Reino de Deus, todas as outras coisas lhe serão acrescentadas, faz sentido perder noites de sono se lamentando sobre quão triste é o fato de continuar solteira, mesmo quando todas as suas amigas já têm um namorado? E se você crê que Deus a recompensará, faz sentido aceitar entrar num relacionamento com alguém que você sabe que não se parece em nada com o melhor de Deus para você?

Usar nossa fé é posicionar nosso escudo na frente do nosso coração todos os dias.

> *[...] Deus é maior do que o nosso coração e conhece todas as coisas.*
>
> (1 João 3.20)

Agora que você já sabe que tem uma armadura, procure usar seu escudo com sabedoria e destreza, sabendo

que sua fé em Deus a protege, mas também abre um caminho para que você possa andar sem medo. Deus não lhe pede que ande COM fé, e sim que caminhe POR fé.

Porque andamos por fé, e não por vista.

(2 Coríntios 5.7, arc)

Não vamos mais andar pelo que vemos, pois a fé é a certeza das coisas que NÃO VEMOS. O que você vê hoje? Um caminho incerto? Grandes chances de tudo dar errado? Uma demora sem fim para você se sentir plena? Nenhum rapaz casável no seu círculo de amigos? Calma! Tudo tem seu tempo. Que tal, antes de entrar num romance com alguém, entrar num relacionamento sério com Deus? Não é um convite para um namoro, e sim para um compromisso mais profundo, de casamento. Sim?

2 - O PRESENTE

Então ela se percebeu desejando o buquê, querendo segurá-lo e caminhar com ele para que todos vissem. Em seus ensaios, ela caminhava na velocidade exata para que todos conseguissem notar bem a harmonia dos detalhes. Seguravam firme contra o peito. Fechava os olhos. A cor de sua maquiagem combinaria com ele, e o significado das flores também seria levado em consideração. O cheiro suavemente doce que subia das flores embalou sua imaginação, que captava a expressão das pessoas quando a vissem com seu buquê!

"Perfeição!"

"Que encanto!"

Abriu os olhos e se pegou sorrindo sozinha. Quando abaixou a cabeça para olhar o buquê de perto mais uma vez, se assustou. Suas flores estavam secas! O que teria acontecido? As folhas de um verde vivo agora se encontravam quase cinzas. As pétalas firmes estavam murchas e o perfume não era de vida, e sim de morte.

Piscou forte como quem quer acordar de um pesadelo. Respirou fundo de novo, tentando substituir aquele aroma seco por um ar fresco de esperança. Soltou o buquê no chão, e enquanto percebia que ele se camuflava com as cores frias, um gosto amargo foi subindo de sua garganta. "Que vontade de chorar!" Seus pensamentos confusos, de decepção e assombro, foram interrompidos pela voz de seu Amigo. Quando ele vinha falando sereno em meio ao caos, ela já esperava uma solução.

Ele sempre tinha uma.

— Eu trouxe um presente para você!

Sorrindo, ela esperou que ele lhe entregasse um buquê ainda mais lindo!

— Segure! disse ele, estendendo um objeto grande e até então desconhecido.

— O que é isso? Tem certeza de que é para mim?

No íntimo, ela se questionava: “Será que ele se esqueceu do meu sonho? E dos detalhes que tantas vezes repeti? O que esse negócio desajeitado e pesado tem a ver com o meu sonho tão delicado de ser uma bela noiva?”

— Tem tudo a ver!, respondeu ele como se decifrasse seus anseios mais íntimos.

— Por favor, amigo, eu não estou brincando agora! Você sabe como isso tudo é importante para mim!

Com voz embargada e mãos trêmulas, ela tentava equilibrar as pequeninas lágrimas que começavam a escorregar de seus olhos.

— Sei! E desejo que seja perfeito! Quero mais que você!

— Impossível, disse ela decidida, quase crendo que estava sendo zombada pelo seu melhor Amigo.

— Você vai acreditar nisso um dia!

— Eu acredito em você, mas esse negócio esquisito que me trouxe não faz sentido NENHUM para esta ocasião. Você viu o que aconteceu aqui?! É uma brincadeira? É isso? Eu não entendo por que devo trocar meu buquê por isto! Aceito seus conselhos, considero sua fidelidade e amor por mim nesses anos todos, mas... Sabe que não consigo lhe esconder meu coração! Ouça: não estou confiando em você neste momento; estou me sentindo invadida e menosprezada.

— Seria tão mais fácil para mim restaurar seu buquê dos sonhos! É tudo o que você quer, mas não é tudo que você precisa agora. Eu a amo tanto!

— Então, restaure o meu buquê! Ou me dê um novo; eu não me importo. Será que nem sonhar eu posso?

— Não é fazendo sua vontade imediata que eu provo meu amor por você. Quero lhe lembrar de algo. Ele olhava firme em seus olhos enquanto falava.

— Eu gosto de dar o que tenho de mais precioso aos meus amigos. Eu amo assim. E este escudo é o que tenho de mais precioso para você agora. Alguns anos atrás, abri mão do meu único Filho, para salvar meus amigos da morte. Essa história você já conhece, não é?

Ela secava as suas lágrimas e começava finalmente a ouvir seu Amigo, sem tentar interrompê-lo com seus pensamentos confusos.

— Você se lembra de que eles estavam obcecados pelo pecado, não é? Assim como você se encontrava obcecada por esse buquê.

Ela engoliu em seco. Sabia que era verdade. Ele continuou.

— Então, eles olhavam para o meu Filho, o meu presente para eles, e não viam beleza nenhuma. Muitos preferiram rejeitá-lo e fizeram para ele a mesma cara estranha que você fez para o meu presente hoje. Do pecado deles, eu tinha nojo; do seu buquê, tive ciúmes.

— Você tirou o meu buquê por ciúmes?!, ela ergueu a voz.

— Deixe-me falar, continuou ele com a mesma serenidade. Nós temos uma aliança, e você não deseja quebrá-la, eu sei. Vejo a confusão no seu coração agora e respeito isso, sabendo que um dia irá me agradecer. Mas, assim como meu presente naquele tempo foi questionado e rejeitado, você está questionando o porquê deste. Eu já esperava essa reação. Mas tenho uma promessa a lhe fazer e você sabe que não falo mentiras.

Ele tomou dela o presente, e o recolocou em suas mãos da forma certa.

— Isto é um escudo; é o meu presente para você agora.

As mãos quentes do Amigo aliviaram num segundo o desamparo de suas mãos frias. Ele continuou:

— E quando você estiver pronta, eu prometo que não lhe darei apenas o buquê mais lindo deste mundo, mas você será a noiva mais bela. Este escudo não é um castigo; é um presente.

Ela respirou fundo como quem retoma a confiança.

— Os meus presentes sempre cumprem o seu propósito, assim como meu Filho cumpriu. Você é um fruto da obra de meu Filho?

— Sim.

— Então, segure este presente. É uma semente. E acredite em mim: você vai se deliciar do fruto que a obra desta semente vai realizar. Estarei com você nessa jornada.

A promessa do Amigo estava escrita num bilhete que ele deixou pelo caminho quando se foi.

O botão da flor pode ter um gosto amargo, Mas,
quando ele desabrochar, será doce!

P.S.: Deixarei outros bilhetes para você no caminho.

Mas deixarei no caminho certo.

Cuide para encontrá-los.

Com amor, seu melhor Amigo.

Rapidamente, ela enxugou uma lágrima que escorrera sobre seu tímido sorriso. Conseguiu sorrir, pois enxergou amor naquela atitude dos bilhetes. Ela amava bilhetes, e certamente escreveria alguns de volta.

PARTE 2 - O ESCUDO DA ORFANDADE

Pois quantas forem as promessas feitas por Deus, tantas têm em Cristo o "sim".
(2 Coríntios 1.20a, nvi)

3 - O ARCO E A FLECHA

O escudo da orfandade é aquele que nos esconde, mas não nos protege na guerra. No decorrer da caminhada, ele poderá ser oferecido a nós. Receberemos rótulos mentirosos, e, sem perceber, poderemos aceitar um desses rótulos como se fossem verdades.

A posição que o Senhor tem para nós é de filhas amadas, que sabem quem são em Deus, que confiam plenamente na perfeição do plano dele. Já o papel que o diabo tem para nós é de vítima, coitada, prejudicada, de autoestima baixíssima, insegura sobre o futuro, sofredora que consegue as coisas choramingando, a duras penas. Aquela que fica com o resto, mas, tudo bem, porque resto é melhor que nada. Certo? Errado! O escudo de orfandade é um escudo errado.

Orfandade aqui é tudo que nos oferece coisas contrárias ao que a paternidade de Deus nos dá. Essa paternidade nos fala de origem, de identidade e de propósito. Nos próximos capítulos, falaremos sobre:

- ORIGEM (o lugar de onde viemos);
- IDENTIDADE (quem somos em Deus);
- PROPÓSITO (o que nascemos para fazer).

Falaremos também sobre a importância de a paternidade celestial e a terrena serem bem estabelecidas

nessa jornada.

DEIXANDO-SE ADORNAR — OBEDIÊNCIA

> *Meu filho, ouça o ensino de seu pai e não despreze a instrução de sua mãe. Porque serão um diadema de graça para a sua cabeça e colares para o seu pescoço.*
>
> (Provérbios 1.8,9)

Bom seria se as meninas pensassem tanto em sua relação com seus pais quanto imaginam o enfeite de cabelo que vão usar no "grande dia"! No versículo acima, a instrução de um pai e o ensino de uma mãe são comparados a um enfeite de cabeça e a um adorno para o pescoço. Coisas que nós, mulheres, gostamos; e muito, não é?

Lembro-me de que, antes do dia do meu casamento, eu ficava horas em sites e aplicativos, procurando referências de penteados e acessórios. Isso é algo que nos toma tempo e suspiros. Pois bem, deveríamos nos dedicar também a ouvir as instruções dos nossos pais, ainda que não concordemos com tudo. Submissão começa em casa, com nossos pais. Isso nos acrescentará beleza, no sentido mais profundo dessa palavra: a beleza que permanece. Aquela que dura bem mais que um arranjo de flores!

Existe um segredo na obediência que poucas pessoas descobrem por si sós. Nossos pais são nossa primeira liderança na Terra. As palavras deles sobre nós têm um poder maior do que as palavras de qualquer outra pessoa. Eles foram o canal que Deus usou para nos trazer à Terra, e isso deve ser levado em conta, ainda que saibamos que nascemos primeiro em Deus
(Jeremias 1.5).

Se formos fiéis ao princípio da sujeição aos pais, seremos enfeitadas com a honra de Deus e adornadas com sua aprovação.

DEIXANDO-SE LANÇAR

A Palavra afirma que nós, filhos, somos como flechas.

> *Como flechas na mão do guerreiro, assim são os filhos da sua mocidade.*
>
> (Salmos 127.4)

E se somos flechas, isso significa que seremos lançadas. É a nossa finalidade enquanto flechas. Seremos polidas, afiadas e preparadas para, depois de um tempo na aljava, sermos lançadas ao nosso destino profético. A paternidade tem um papel essencial nesse processo. Você literalmente não chegará muito longe se essa paternidade não estiver bem resolvida. É deste nível de importância que eu estou falando: os pais são instrumentos de Deus no lançamento para cumprir nosso propósito na Terra, concorde você com isso ou não. Eles são usados por Deus para nos orientar, quando, como e onde seremos lançados. É algo muito sério.

Essa responsabilidade dos pais é, sim, muitas vezes negligenciada. No entanto, partindo do princípio de que nosso papel não é ensinar-lhes a serem bons pais, temos de persistir em crer que, acima deles — humanos e falhos —, há um Pai que faz com que todas as coisas cooperem para o nosso bem.

Esse “todas as coisas” pode ser o divórcio dos seus pais. Ou, então, o fato de você não conhecer um deles. Ou, ainda, pode ser o fato de você conhecê-los, morar junto,

mas não se sujeitar à autoridade deles, nem mesmo admirá-los a ponto de considerar suas opiniões.

Perceba que, para que uma flecha seja lançada para frente, ela é puxada contra o arco para trás. Isso nos fala de sujeição. À medida que nos colocarmos sob a autoridade dos nossos pais, estaremos prontas para sermos lançadas num casamento, na nossa futura família. Honrá-los e se sujeitar à autoridade deles enquanto solteiras, pode parecer um retrocesso, assim como ser puxada para trás assemelha-se a um retrocesso para a flecha que anseia voar para frente. É um jogo em que, aparentemente, perdemos. Mas, volte a visualizar o lançamento de uma flecha e perceba que não é possível uma coisa sem a outra: não dá para voar para frente, sem, antes, ser puxada para trás.

A flecha não pode chegar ao seu destino sem que o arqueiro a posicione no arco e a conduza nessa ação. Ela é só um instrumento, pois quem maneja o arco e a flecha é o arqueiro. Esse “puxar para trás” pode ser um não, ou uma implicância. Na nossa cabeça, esse puxar para trás pode ser uma cobrança, uma chatice, uma bronca desnecessária ou uma disciplina rígida demais. Sabe quando já temos um plano perfeito na nossa cabeça de como “chegar lá” e, quando estamos quase conseguindo, alguém simplesmente nos impede? Algumas atitudes dos nossos pais podem parecer um atraso, mas a convido, agora, a considerar um fato: o arqueiro só puxa para trás a flecha que vai lançar.

Vamos imaginar esse arqueiro. Ele está com a expressão confiante, porém demonstra seriedade. Ele se concentra para não se distrair com o barulho e a agitação ao redor. Com uma das mãos, retira com todo cuidado uma flecha de sua aljava. Com a outra mão, segura o arco firmemente. O arco fora preparado de antemão para aquele momento, feito de madeira da espécie mais resistente. A expressão no rosto do arqueiro é de quem sabe o que está

fazendo. Assim como conhece o arco, pelo fato de ele mesmo o ter construído, também conhece cada uma das flechas de sua aljava e sabe em que momento deve lançar cada uma. Prepara-se para lançar a escolhida. Então, depois de alguns segundos de concentração, ele respira fundo e, com movimentos precisos e olhar certeiro, posiciona o arco com firmeza, puxa a flecha para trás até o seu limite, e a lança.

Aqui, o arqueiro são nossos pais. A paternidade é o processo que vai nos lançar. Se alguma parte do processo não for bem executada, o lançamento será compro metido. Quanta responsabilidade! O nosso papel? É ser flecha; é se render. Enquanto você for filha e não esposa, o seu papel é ser flecha. Então, escolha não ser um peso; obedeça-lhes. A maior beneficiada com isso será você, e quanto mais facilitadora da missão você for, mais rápida e efetivamente você chegará lá, no alvo que Deus tem para você.

> *Obedeçam aos seus líderes e sejam submissos a eles, pois zelam pela alma de vocês, como quem deve prestar contas. Que eles possam fazer isto com alegria e não gemendo; do contrário, isso não trará proveito nenhum para vocês.*
>
> (Hebreus 13.17)

Mesmo que nossos pais não sejam cristãos, pre cisamos confiar que honrá-los atrai o favor de Deus para nossa vida, pois ele não vai contra seus princípios. Este é o segredo: Deus honra de forma sobrenatural aqueles que escolhem acatar as instruções de seus pais naturais, ainda que não entendam ou concordem. (A exceção aqui é uma: se nossos pais nos mandarem fazer algo que vai claramente contra a Palavra de Deus, fiquemos com a Palavra de Deus.) Se você assume que não consegue confiar nos seus pais, ou na figura de autoridade que está sobre a sua vida, peço-lhe

que dê um voto de confiança a Deus. Ele não cometeu um erro ao colocar você debaixo dessas autoridades.

> *[...] Suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são juízo. Deus é fidelidade, e nele não há injustiça; é justo e reto.*
>
> (Deuteronômio 32.4)

> *Jesus respondeu: – O que eu faço você não compreende agora, mas vai entender depois.*
>
> (João 13.7)

FACILITADORA DO PROPÓSITO

Vamos ler um trecho da história de Abraão, e observar alguns pontos sob uma nova perspectiva.

> *Deus continuou: – Pegue o seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá à terra de Moriá. Ali, ofereçam em holocausto, sobre um dos montes, que eu lhe mostrar. Na manhã seguinte, Abraão levantou-se de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, levou consigo dois dos seus servos e Isaque, seu filho. Rachou lenha para o holocausto e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado. No terceiro dia, Abraão ergueu os olhos e viu o lugar de longe. Então disse aos servos: – Esperem aqui com o jumento. Eu e o rapaz iremos até lá e, depois de termos adorado, voltaremos para junto de vocês. Abraão pegou a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho. Ele, por sua vez, levava nas mãos o fogo e a faca. Assim, os dois caminhavam juntos. Isaque rompeu o silêncio e disse a Abraão, seu pai: – Meu pai! Abraão respondeu: – Eis-me aqui, meu filho! Isaque perguntou: – Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? Abraão respondeu: – Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. E os dois seguiam juntos.*
>
> (Gênesis 22.2-8)

Isaque continuou caminhando com seu pai, mesmo sem entender aquele plano mirabolante. A Bíblia não fala que Isaque foi forçado, muito menos carregado, afinal ele não era uma criança de colo, ou seja, poderia simplesmente abandonar seu pai naquele momento. Isaque também foi um facilitador da missão, pois até ajudou seu pai a carregar o material do sacrifício. Isso mesmo, ele não tinha entendido nada daquela missão maluca, mas ajudou seu pai. Vamos continuar observando o que aconteceu:

> *Chegaram ao lugar que Deus lhe havia indicado. Ali Abraão edificou um altar, arrumou a lenha sobre ele, amarrou Isaque, seu filho, e o deitou no altar, em cima da lenha. E, estendendo a mão, pegou a faca para sacrificar o seu filho. Mas do céu o Anjo do Senhor o chamou: – Abraão! Abraão! Ele respondeu: – Eis-me aqui! Então lhe disse: – Não estenda a mão sobre o menino e não faça nada a ele, pois agora sei que você teme a Deus, porque não me negou o seu filho, o seu único filho.*
>
> (Gênesis 22.9-12)

Isaque se deixou amarrar e fez tudo o que seu pai falava. O “deixar” de Isaque nos fala de alinhamento. Ele não esperou entender as coisas para se alinhar. Imagino que ele estava confuso e um tanto quanto amedrontado, mas sua lealdade a seu pai era tanta que ele não hesitou em obedecer.

Observando mais a fundo, percebemos que ele fez mais do que simplesmente obedecer. Isaque ajudou Abraão a obedecer a Deus; você já parou para pensar nisso? Ele não fez nada, simplesmente foi e acatou cada detalhe. Por quê? Ele era um bobão, sem opinião? Não, ele confiava no seu pai.

A obediência aqui é sinal de inteligência. Isaque deve ter pensado: “Cara, sei lá o que meu pai pretende fazer,

mas ele é o líder aqui, e vai prestar contas".

Agindo dessa forma, no fim você será beneficiada. E no "durante" — enquanto obedece — Deus acrescentará doçura ao seu coração, de forma que até a maneira como enxerga seus pais vai mudar. Você pode até argumentar: "Ah Lenara, é impossível mudar meus pais! Só um milagre!" Eu lhe digo, primeiro, que nada é impossível. E, segundo, mesmo se fosse, acredite: sua visão sobre seus pais pode mudar sem que eles mudem; e esse pode ser seu grande milagre!

> *Obedeçam aos seus líderes e sejam submissos a eles, pois zelam pela alma de vocês, como quem deve prestar contas. Que eles possam fazer isto com alegria e não gemendo; do contrário, isso não trará proveito nenhum para vocês.*
>
> (Hebreus 13.17)

> *E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição.*
>
> (Malaquias 4.6, ara)

Se for preciso, deixe-se amarrar pela sua paternidade, deite-se como sacrifício, vá de mãos vazias de argumentos, mas com coração cheio de confiança! Mesmo que nossos pais terrenos nos decepcionem, há um Pai que não pode ser pego de surpresa e permanece no controle de todas as coisas, o tempo todo. Ele sabe o que está fazendo.

4 - LÂMPADA E A LUZ

> *Meu filho, guarde o mandamento de seu pai e não abandone a instrução de sua mãe. Tenha os sempre amarrados ao seu coração, pendure-os no seu pescoço. Quando você andar, essa instrução o guiar á; quando você se deitar, ela o guardará; quando acordar, falará com você.* ***Porque o mandamento é lâmpada, e a instrução é luz; e as repreensões da disciplina são o caminho da vida***.
>
> (Provérbios 6.20-23, grifo nosso)

Certo dia, uma amiga me disse que demorava a sair do banheiro da minha casa, pois, sempre que dava aquela olhadinha no espelho antes de sair, conseguia ver várias imperfeições que, devido à luz do banheiro da casa dela, mais fraca, ela não enxergava.

Muitas vezes, preferimos nos olhar no espelho através de uma luz fraquinha, que nos engana, fazendo com que acreditemos que está tudo bem. No entanto, a luz de verdade, a luz da Palavra, mostra bem as imperfeições, aponta o que precisa de correção, e nos confronta para a mudança.

No capítulo anterior, vimos que escolher andar em submissão à paternidade terrena é uma escolha inteligente. Se nossos pais são responsáveis por ouvir a Deus e nos lançar, como flechas, de forma certeira ao nosso destino profético, precisamos nos posicionar como facilitadoras do propósito. No texto bíblico acima, podemos observar que escolher andar em submissão é uma atitude, além de inteligente, sensata. Afinal, quem quer caminhar no escuro? Mandamento e instrução nos falam de direção: “Vá por esse caminho; faça isso dessa forma”. Lâmpada e luz nos falam

de segurança. Além de nos dar direção, a submissão aos pais nos fornece segurança e proteção. Na luz, e somente nela, o caminhar é seguro!

Nesse contexto de Provérbios 6.2023, a lâmpada/mandamento é o pai; a luz/instrução, a mãe. A luz é vista a partir da lâmpada, logo, entendemos que a mulher não deve aparecer sozinha; na verdade, ela não consegue! Para ser vista em seu potencial máximo, a mulher precisa de um meio. O fato de a luz necessitar da lâmpada para aparecer nos fala da submissão da nossa mãe ao nosso pai, afinal, ele é o sacerdote do lar. Para cumprir com excelência essa tarefa preciosa que Deus delegou aos nossos pais — de nos disciplinar —, um precisa do outro. Sua mãe precisa do seu pai, e seu pai precisa da sua mãe. Um não é completo sem o outro.

Agora, vamos pensar no mandamento para o pai, que é comparado à lâmpada. A lâmpada até existe sem a luz, mas... é só um objeto; ainda não cumpre seu propósito.

Se você levar apenas uma lâmpada a um lugar escuro, nada acontece. Ela precisa emanar luz, pois foi criada para isso. É só porque a lâmpada existe que a luz pode chegar! A luz, sim, adentra os lugares em que a lâmpada não alcança. Ela entra pelas frestas, invade cada cantinho. Ela é inevitável; não conseguimos ignorá-la.

Não é assim com aquele ensino que nossa mãe nos passou? Quantas vezes perdemos a paz por horas e ela só voltou quando colocamos em prática aquele conselho da nossa mãe?! A luz faz isso! Muitas vezes, nos incomoda, mas revela a verdade! E a verdade, por sua vez, nos liberta!

QUANDO OS PAIS FALHAM

Esse texto nos dá uma chave familiar muito preciosa. Ele mostra que o ensino da nossa mãe pode chegar a

lugares que o mandamento do nosso pai não alcança. Mas, sem o mandamento do pai, o ensino da mãe não pode ser vislumbrado, não tem força. O mandamento é a base, é o nosso norte. Deus fez nossos pais diferentes um do outro, para funções diferentes, e precisamos dos dois. Quando se casar e tiver seus filhos, você perceberá o quão poderoso é aplicar um princípio no coração de seu filho. Junto com seu esposo, será uma tarefa possível e efetiva. Marido e mulher, mãe e pai, foram munidos por Deus de características peculiares que os tornam aptos a fazer isso de forma eficaz, juntos.

Se, por alguma razão, você se entristeceu ao comparar essa figura de casal trabalhando juntos, com a realidade da sua família, pois percebeu que esse entendimento não é praticado por seus pais e, consequentemente, você se sente sem governo, é tempo de honrá-los de duas formas:

Honre-os com oração: Muitas vezes, quando não concordamos com alguma atitude dos nossos pais, nos tornamos críticas. Mas isso não é muito bem o que se pode chamar de facilitar a missão deles. Não criticar não significa que seremos obrigadas a concordar com tudo, afinal, eles são humanos, vão falhar e vão nos decepcionar algumas vezes. Significa, sim, que vamos abençoá-los em vez de murmurar. Orar nunca é demais. Ore para que Deus abençoe o casamento deles, afinando sua comunicação, restaurando o diálogo e o respeito que, porventura, possam ter sido quebrados. Ore também pelos sonhos que cada um tem em específico, que consigam ser plenos individualmente e como casal, a ponto de isso transbordar no relacionamento de vocês, como pais e filha. Motivos não faltam. Sentiu alguma tensão no ar? Alguma situação difícil que chegou, ou decisão nova que eles vão tomar? Ore! A oração contínua nos leva ao lugar certo, onde o controle é

completamente de Deus. Declarando isso, aos poucos você entenderá qual é o papel dele e qual é o seu.

Honre-os com atitudes: Sendo uma boa filha, você semeará governo na vida de seus pais e, certamente, em seu tempo, colherá bons frutos, vivendo um casamento pleno, com o governo alinhado. Devemos honrá-los, porque é o único mandamento com promessa:

> *"Honre o seu pai e a sua mãe", que é o primeiro mandamento com promessa, "para que tudo corra bem com você, e você tenha uma longa vida sobre a terra".*
>
> (Efésios 6.2,3)

O desejo de Deus é que você e seu futuro esposo sejam plenos e complementem-se como a lâmpada e a luz, para emanar verdade, proferir mandamentos com autoridade e ensinar com sabedoria. O Senhor quer que seus filhos sejam flechas afiadas e não há nada de errado em estabelecer as bases para isso, desde já, enquanto está solteira. Aliás, esse é o tempo! Você colherá isso no seu casamento um dia, se plantar nos seus pais hoje. É uma promessa de Deus para você.

INDEPENDÊNCIA É MORTE

Muitas pessoas pintam o escudo da orfandade para torná-lo mais bonito, dizendo: "Está tudo bem entre mim e meus pais. O que acontece é que, para evitar as brigas, parei de consultá-los. Sou independente agora". O inimigo quer que andemos de forma independente, fora da cobertura espiritual de nossos pais. Ele nos oferece bons argumentos para que escolhamos essa emancipação.

Não conheço sua história, mas esses argumentos geralmente nascem de alguma ferida do passado. Abandono, rejeição e abuso podem ser algumas. Apesar de, racionalmente, esses serem fatos que "justifiquem" sua fuga, eu lhe garanto que, se você continuar se escondendo nisso, terá ainda mais feridas posteriormente. É um escudo que só esconde e não lhe dá a proteção que você anseia e merece. Seja lá como classifique esse escudo (orfandade, independência ou o que for), se você quer viver o melhor de Deus para você, rejeite-o.

NÃO MAIS ÓRFÃ; AGORA, FILHA

> *Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.*
>
> (João 1.12,13)

Mais do que sua paternidade terrena, seu Pai celestial a ama e deseja que você descubra sua identidade como filha dele. Nossa paternidade terrena, se questionada, pode ser provada com um exame de DNA, mas e a nossa paternidade espiritual? Se questionarem se somos mesmo filhas de Deus, como poderemos provar?

A primeira coisa que o diabo questionou em relação a Jesus, naquele episódio do deserto em Mateus 4, foi a paternidade dele. Questionando a paternidade, ele estava também colocando em dúvida a autoridade do Senhor: "Se você é mesmo filho de Deus, então faça isso"; "Se você é mesmo filho de Deus, não deveria passar fome... Você foi abandonado? Seu pai sabe que você está com fome e não faz nada...".

Jesus não era órfão. Ele era “mesmo Filho de Deus” e venceu o diabo no deserto porque tinha convicção da sua verdadeira identidade. Quando ele disse: “Eu não vivo só de pão”, estava afirmando: “Maior que a fome da minha carne, é o que sustenta a minha alma, não me deixando padecer, e é o que eu já tenho com muita fartura: a Palavra do meu Pai”. Um filho saciado não se vende facilmente para argumentos malignos! Nenhuma oferta de Satanás pareceu mais irresistível para Jesus do que ser chamado de Filho de Deus.

Depois de ter vencido Satanás no deserto, negando tudo que ele lhe havia oferecido, Jesus foi batizado e todos ali puderam ouvir a voz de Deus que afirmava: “Este é meu FILHO AMADO em quem tenho prazer”.

Se não soubermos quem somos em Deus, quando ele nos chamar pelo NOME, não poderemos atendê-lo, nem entender que ele está falando de nós. Quem é você?

Que a abundância do amor do seu Pai celestial por você, a sacie de tal modo que ninguém consiga semear incredulidade em seu coração a respeito da sua identidade de filha amada, nem do seu valor.

Falo de valor, pois se o seu valor próprio está corrompido, você será atraída facilmente por qualquer pessoa que lhe ofereça algum valor.

QUEM DÁ MAIS?

Não é difícil encontrar meninas que se apaixonaram loucamente por um rapaz porque ele se declarou e mostrou algum interesse. Na verdade, elas amam é a possibilidade de serem amadas, e não a pessoa que declara esse amor. Elas pouco sabem a respeito da personalidade desse rapaz, dos gostos, do histórico familiar. Elas amam o que essa pessoa as faz sentir e isso parece suficiente.

A carência gerada por essa falta de valor próprio faz com que vejam amor onde não existe. E aquele que parece o mocinho da história é, na verdade, o vilão. Não estou falando do rapaz, e sim do coração. O coração de alguém que não é guiado pelo Espírito de Deus é vilão, e a própria Bíblia o chama de desesperadamente corrupto.

> *Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?*
>
> (Jeremias 17.9, ara)

Então, por que insistimos em confiar nele e dar créditos a frases de efeito como “Siga o seu coração”?

> *Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porque vocês não receberam um espírito de escravidão, para viverem outra vez atemorizados, mas receberam o Espírito de adoção, por meio do qual clamamos: “Aba, Pai.” O próprio Espírito confirma ao nosso espírito que somos filhos de Deus.*
>
> (Romanos 8.14-16)

Preste atenção: não é depois de ser filha que você é guiada pelo Espírito. É depois de ser guiada pelo Espírito que você se torna filha. Quem a guia, é quem lhe dá um nome, uma identidade. Se somos guiadas pelo coração, somos filhas do engano. Mas se somos guia das pelo Espírito de Deus, somos filhas de Deus. Quem é o seu guia nessa jornada? A quem você submete seu coração?

O primeiro amigo em quem você pensa quando precisa desabafar devia ser Deus. A partir de agora, que seja ele esse Amigo; seu Pai celestial é todo ouvidos para

você! Ele quer não apenas ouvir você, mas abrir seus ouvidos para que o escute, pois o desejo dele é guiá-la.

Não aceite esse escudo de órfã. Você tem um Pai, basta deixar que ele a guie. O escudo da orfandade nos esconde, mas não nos protege. Solte-o agora mesmo e sinta o alívio desse peso que você não precisa carregar.

5 - PAIS AUSENTES, FILHAS CARENTES

É gritante a carência de paternidade desta geração. Poucos elogios recebidos na infância. Nenhuma pegada à frente para seguir. A vida mostrada nem sempre é a vida real, pois só mostramos o que queremos, depois de editarmos para parecer que realmente temos uma vida interessante, e que não nos falta nada. No entanto, na verdade, ansiamos profundamente por ACEITAÇÃO. Uma aceitação que, muitas vezes, começou a faltar muito cedo. Enquanto segura o escudo da orfandade, a legenda da sua foto pode dizer algo como: “Não me importo com o que as pessoas pensam de mim”, mas a sua alma sofre se, em cinco minutos, aquela sua foto não receber nem uma curtida.

Querida leitora, números não dizem nada a respeito de quem você é, e sim aquele que a criou. Você não é órfã; Deus a ama, a aceita, e ele, somente ele, sabe bem o seu valor, pois deu tudo o que tinha para recriar o caminho até você: esse é o seu valor. Como disse Todd White certa vez: “Quer saber o seu valor? O céu faliu para ter você de volta”. Deus Pai pagou o seu resgate com o que ele tinha de mais valioso: seu Filho Jesus. É tudo isso que você vale.

Milhares de seguidores numa rede social nunca substituirão os milhares de abraços que nosso pai terreno não nos deu. Quem pode suprir tamanha carência? Quem pode resolver algo que, aparentemente, só a volta no tempo, talvez, resolveria? Por que não o Deus do tempo? Por que não o Deus do amor?

Em meio a muitos discursos feministas, recheados de autossuficiência, vemos figuras aparentemente plenas e admiráveis. Mas será que isso se repete do lado de dentro? Em muitos casos, esse comportamento é só uma reação.

A autoconfiança não é mais eficaz do que a confiança no alto! Deus quer nos devolver a segura fragilidade de não confiar tanto em nós quanto confiamos nele! É essa "fraqueza" que vai nos conectar com O FORTE. Nós nos sentiremos seguras com nossas raízes nele.

A BELEZA DA VULNERABILIDADE

Não é errado correr atrás dos seus sonhos, nem trabalhar fora e ter seu dinheiro. O problema é que, ao se gabar tanto da sua independência em tudo, talvez o homem da sua vida ao olhar você de longe, pense: "É... ela não precisa de mim. Aliás, ela não precisa de ninguém". Você então passará o recado que quer — que não precisa de ninguém para realizar seus sonhos —, mas no fim das contas não colherá o que na verdade sempre quis: alguém para compartilhar seus sonhos, para ajudar a alcançá-los mais rapidamente.

Ser uma profissional de sucesso na sua área. Viajar pelo mundo. Seja qual for a sua meta pessoal, já parou para pensar o quanto pode ser doloroso conquistar tudo isso sem ter alguém ao lado para viver junto? Você pode até compartilhar nas redes sociais, com milhares de pessoas... mas você sabe: lá no fundo gostaria de UMA para compartilhar aquilo de verdade. UMA pessoa que não somente tenha conquistado grandes coisas com você, mas alguém que, apesar dos seus defeitos, a conquistou. Não há fraqueza nenhuma nisso; é lindo.

> *Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas aí do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aquentarão; mas um só, como se aquentará? E, se alguém prevalecer contra*

um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa.

(Eclesiastes 4.9-12, arc)

Fomos criadas para amar e ser amadas. No entanto, hoje, muitas mulheres cristãs têm se dedicado mais a provar para todos que não são fracas a ponto de assumir que precisam de alguém, e que podem chegar lá sozinhas, por conta própria. Não existe Cristo nisso. Fomos criadas para amar e receber amor. Sem ter a humildade de reconhecer que precisa de outra pessoa para caminhar e crescer, você não se parecerá com Cristo.

No mundo em que vivemos, a vulnerabilidade é vista como fraqueza. Contudo, mostrar-se vulnerável é uma chave para exercer empatia e, sim, se mostrar muito interessante. Limitações, defeitos e fraquezas não precisam ser maquiados da forma como estão sendo nos relacionamentos.

Eu lhes darei um coração novo e porei dentro de vocês um espírito novo. Tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne.

(Ezequiel 36.26)

Quando Deus diz que vai tirar o coração de pedra e colocar o coração de carne, ele está afirmando: quero que você precise da minha defesa, pois a dureza do seu coração não é mais poderosa do que o meu escudo para defendê-la.

HEROÍNAS DE SI MESMO

Na minha opinião, esse comportamento de autossuficiência é só uma reação.

Certo dia, vi uma imagem na internet, que dizia: She needed a hero, so that’s what she became

(Ela precisava de um herói; então foi isso que ela se tornou)

Algumas meninas têm esfregado sua “vida adulta” na cara de seus pais. Muitas delas, quando crianças, só precisavam de uma boa referência masculina, um herói para chamar de seu. E, como não tiveram, tentaram se tornar heroínas de sua própria vida. Um ideal com uma motivação tão amarga: provar que nunca precisaram de ninguém. Mas só elas e Deus sabem que, quando chega a noite, sua criança interior chora lamentando essa necessidade profunda de amor paternal.

Deus pode restaurar seu relacionamento com seus pais, ele pode lhe mostrar com clareza qual é a sua parte, e qual é a dele. O Senhor pode fazê-la ficar em paz com aquilo que não pode voltar, e fazê-la forte para aceitar o que não pode mudar. Trabalhar em parceria com o nosso Pai celestial é fantástico! Mas o primeiro passo deve ser o nosso.

Cheguem perto de Deus, e ele se chegará a vocês.

(Tiago 4.8a)

O CAMINHO PARA A RESTAURAÇÃO

Se, algum dia, de alguma forma, você foi pro fundamente marcada por alguma atitude do seu pai e/ ou da sua mãe e, não sabendo mais lidar com as consequências disso, tem beirado o desespero, eu quero convidá-la a fazer algo.

Pegue isso que você está sentindo, tudo o que veio à tona com a leitura destas últimas páginas. Pegue os

sentimentos mais sujos e que mais têm levado você a ser exatamente quem seus pais foram, e a vingar-se das outras pessoas, e dê nomes a esses sentimentos. Por mais que doa, isso cabe somente a você.

Como assim “dar nome”? Chame-os, mas não para ficar. Chame pelo nome, porque eles terão que sair. Mas, antes de vê-los indo embora, terá que encará-los, e isso não será uma vergonha, e sim uma decisão, uma boa escolha. Desejo de sumir pode ser o nome de um deles. Vontade de morrer ou de machucar alguém. Culpa. Solidão. Rebeldia. Desejo de vingança. Nomeie-os, olhe-os de frente, e lance-os.

Lance-os sobre Jesus. Coloque-os na cruz, para lembrá-la de que eles não pertencem a você que é filha de Deus. Coloque sobre o Senhor, pois ele já a autorizou a fazer isso. Você pode fazer isso sem medo de que ele vá se ofender ou se assustar. Não importa se você está sentindo que se encontra a quilômetros da sua cura, a presença de Deus transforma qualquer beco em lugar de redenção. Uma longa distância pode ser encurtada por ele, se você der o passo mais importante: o primeiro. Faça o natural, e deixe que o restante — o milagre — ele fará. Em qualquer aperto, a qualquer nível de estresse, no início do desespero ou no auge dele — não importa, quando ele estende a mão, o sobrenatural pode acontecer. Não depende só dele; afinal, ele já quer isso há muito tempo. Depende da sua resposta agora.

Não vai ser muito fácil, mas é tão bom saber que alguém fez esse caminho primeiro, para poder nos assegurar de que é possível!

> *[...] Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, sem se importar com a vergonha, e agora está sentado à direita do trono de Deus. Portanto, pensem naquele que*

suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem nem desanimem.

(Hebreus 12.2,3)

Tente imaginar o sorriso de Cristo agora, o sorriso da pessoa que devolveu a vida para você. Ele suportou o sofrimento porque sabia que, lá na frente, haveria alegria. Uma alegria que valia a pena. Sempre que penso no rosto de Jesus, imagino alguém de riso fácil.
Mas ele também chorou. E quando era tempo de chorar, ele fazia esse passo a passo aí de cima e lançava sobre o seu Pai todo o peso. No jardim do Getsêmani, sozinho, suando sangue de tanto desespero, prestes a enfrentar a cruz, ele fez isto:

1. NOMEOU

[...] começou a ***sentir-se tomado de tristeza e de angústia****. Então lhes disse – A minha alma está profundamente* ***triste****,* ***até à morte*** *[...]*

(Mateus 26.37,38, grifo nosso)

Por muitas vezes, lutei em ser sincera com Deus, pois pensava: “Ele já sabe; ele sabe de todas as coisas. Não vai mudar nada eu falar ou não falar”. Nesse texto do Evangelho de Mateus, Jesus está se abrindo dessa forma para os discípulos. Contudo, no Evangelho de Lucas, temos o relato de que Jesus falou com Deus coisas ainda mais profundas, e sua oração era tão carregada de angústia que ele suava sangue. Ele abriu sua angústia para Deus, nomeou de tal forma o que estava sentindo, que seu físico o expressou em sangue:

E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o suor dele se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra.

(Lucas 22.44)

Imagine a intensidade das palavras que saíam da boca de Jesus. Ele sofria uma pressão emocional muito intensa!

Deus é onisciente; eu e você, previsíveis. Para que palavras? Com o tempo e a prática da oração, descobri o quanto era importante o Senhor ouvir da minha boca. Não porque ele quer saber algo que desconhece, mas porque quer saber se eu confio nele a esse ponto. Abrir nossa boca e dar nome ao que estamos sentindo é essencial para estabelecer uma conexão de honestidade para com Deus. Se ele já sabe, o que custa falar? Depois de fazer isso, você não vai se arrepender. Faz tão bem saber que, não importa o quão pesada seja nossa dor, ele pode nos dar descanso, paz e força para enfrentar a situação... Foi o que ele fez com Jesus!

2. OLHOU DE FRENTE

[...] – Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice [...].

(Marcos 14.36)

Nesse momento, vejo Jesus se lembrando do grande poder do Pai! Antes de olhar para o tamanho do nosso problema, devemos contemplar a grandeza do nosso Pai. Sabe por quê? Porque, comparando as duas coisas, recebemos encorajamento para seguir adiante. O poder dele é sempre maior do que qualquer crise, problema ou medo. Logo depois de vislumbrar o tamanho do poder de Deus, Jesus olha também para o que está diante dele,

contempla o cálice que estava por vir... a morte; morte de cruz! Comparando as duas coisas, olhando-as de frente, ele faz um paralelo: “Pai, seu poder é maior que a morte. O Senhor pode me livrar disso se quiser”. Você já falou assim para Deus alguma vez? Pedindo por socorro, expondo seu coração e dizendo “Livra-me dessa! o Senhor pode!”.

A fala de Jesus a seguir mostra como seu coração era entregue.

3. LANÇOU PARA DEUS

[...] Porém não seja o que eu quero, e sim o que tu queres. (Marcos 14.36)

Essa atitude nos mostra que o relacionamento deles funcionava com muita sinceridade, mas também com muita submissão.

O que vem depois disso já sabemos. Jesus foi até o fim; Deus não o livrou da morte de cruz, mas o fez ressuscitar ao terceiro dia. O propósito perfeito do Pai, que era oferecer salvação a todos, foi cumprido através do Filho. Por mais brilhante que seja sua ideia, acredite: a de Deus é melhor!

Certa vez, meu filho com apenas dois anos de idade, me viu tomando chá e queria muito pegar a caneca. Era colorida, e aquela cordinha pendurada parecia muito, muito, interessante para ele. “Uau, e ainda sai fumacinha!! Genial. A mamãe vive inventando brincadeiras, mas essa aí ganha de todas. Deve ser muito legal colocar a mão aí e puxar a cordinha e bater nessa aguinha que sai fumaça. Mas a mamãe nunca me deu esse brinquedo. Ela diz que me ama, mas não está parecendo, porque não está me dando isso que eu quero tanto.” Esse, provavelmente, tenha sido o pensamento do Theo, enquanto chorava inconsolável no chão da cozinha.

Muitas vezes, somos como essa criança: esperneamos e fazemos birra porque queremos algo que, aos nossos olhos, é o melhor que Deus tem para nos dar e talvez até sugerindo para ele ótimas ideias: “Que tal fazer isso? Por que o Senhor não abre essa porta e faz com que aquilo aconteça? Seria tão bom para mim!” Como somos criativas! Lembre-se, você está vendo de baixo; a perspectiva dele é outra. Você acha que sabe o que é melhor para você, mas não sabe. Os caminhos dele são mais criativos, mais altos e, portanto, melhores! Guarde seu coração e o mantenha grato pelos nãos de Deus. Imagine se ele lhe desse tudo que já pediu?

ENTREGUE-SE POR INTEIRO

O que significa quando falamos para Deus: “Sou TODO seu”?

TODO. O que é você todo?? É VOCÊ COM TUDO DENTRO. Todas as suas dúvidas estão incluídas no seu todo; todos os seus medos, também. Suas fraquezas. Suas lutas. Seus desesperos, suas fugas. TUDO. O seu TUDO não é só o seu coração de adorador, sua vontade de cumprir seu chamado, sua paixão por almas, seu talento... NÃO. O seu tudo é o seu TUDO. O bonito e o feio. É isso que ele quer. Pode não ser um presente muito bonito, mas ele se interessa pelo TUDO.

Você daria um presente para alguém, tipo um livro faltando páginas, cortado pela metade? Claro que não? Por quê? Porque um presente se entrega por inteiro. Então, dê-se ao Senhor por inteiro e não se preocupe. Nada é assustador demais para ele.

6 - SE É PESADA ESTÁ ERRADO

> *Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos, e os meus pensamentos são mais altos do que os pensamentos de vocês.*
>
> (Isaías 55.9)

Confie num Deus que conhece o dia de amanhã, a conhece e sabe BEM o que faz para cumprir seu propósito!

> *Porque, assim como a chuva e a neve descem dos céus e para lá não voltam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.*
>
> (Isaías 55.10,11)

Minha sugestão é que você priorize o Senhor nos seus planos, pois, se ele for seu plano A, você não vai precisar de um plano B. O Senhor conhece seus sonhos e não pretende decepcionar suas esperanças. Deus sente seus problemas e sabe bem o quanto eles pesam.

> *Agrade-se do Senhor, e ele satisfará os desejos do seu coração. Entregue o seu caminho ao Senhor; confie nele, e o mais ele fará.*
>
> (Salmos 37.4,5)

No capítulo anterior, falamos sobre a importância de identificar e nomear os sentimentos pesados, olhá-los de frente e depois jogá-los para Deus. Acho que você vai concordar comigo que essa terceira parte é mais difícil. Nomear os sentimentos e olhar a circunstância de frente? Ok. Agora, lançar para Deus completamente e dizer “Faça o que o Senhor quiser” não é tão simples na prática quanto é na teoria, não é mesmo?

Muitas vezes, queremos o alívio dos nossos pesos, mas não desejamos perder o controle. Isso é impossível. O controle é o que pesa, porque ele não foi feito para você.

Em Jesus, vemos o quanto essa entrega funcionou. Quando entregamos nossas expectativas, frustrações e sentimentos a ele, desligamo-nos daquilo que Deus não criou para morar em nós. Porque ELE já mora, entende? Não cabe. Não cabe desconfiança onde a presença de Deus já está. Não cabe medo quando o amor de Deus já entrou. Pouco adianta apertar o que não vai caber, pois, se você empurrar, alguém vai ter que sair. Jesus é gentil. Quando percebe que não cabe, ele sai.

Mas calma. Ele não vai tão longe a ponto de não conseguir ouvi-la pedindo: “Volta”. Ele é Redentor de quem pede. O Senhor sempre volta para quem clama e cujos frutos demonstram arrependimento. Ele nasceu num lugar onde os animais comiam. Foi o primeiro local em que ele habitou quando nasceu.

E se a manjedoura nunca lhe comunicou nada de profundo, deixe isso acontecer hoje: ele quer nascer em você, por mais suja e bagunçada que sua vida esteja. Porque ele muda o lugar, e não o contrário. Ele pode sim nascer num lugar sujo, mas não pode permanecer na sujeira. Ele vai ficar, se você deixá-lo fazer o que precisa ser feito. Não adianta você convidar: “Fique à vontade; a casa é sua”, e logo depois, com suas atitudes, dizer: “... mas não

vai mexer em nada, hein?”. É impossível as coisas continuarem iguais depois que ele entra. Você nunca mais será a mesma.

DESCANSO PARA A ALMA

Com bastante frequência, nossa alma vai precisar acessar esse lugar de descanso e confiança. Ela precisa se lembrar de que não é normal carregar fardos pesados.

> *Aproximemo-nos do trono da graça com confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça para ajuda em momento oportuno.*
>
> (Hebreus 4.16)

> *Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração; e vocês acharão descanso para a sua alma. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.*
>
> (Mateus 11.29,30)

> *Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo.*
>
> (Apocalipse 3.20)

> *Portanto, **esforcemo-nos por entrar naquele descanso,** a fim de que ninguém caia, segundo aquele exemplo de desobediência.*
>
> (Hebreus 4.11, grifo nosso)

É mais fácil do que parece, mas exige disciplina. Nossa alma tem a perigosa tendência de complicar coisas que, segundo a Bíblia, são fáceis de resolver. Às vezes, Deus nos

manda não fazer nada, apenas descansar e esperar. E até mesmo quando não temos que fazer nada, achamos difícil. Se ele tivesse nos passado uma lista de coisas a fazer, seria mais fácil, pois temos um tanto de “Marta” em nós, que só se sente muito útil quando FAZ algo, não é mesmo? Mas descubra a “Maria” que existe em você. Lucas 10.3842 conta essa história e podemos perceber que Maria sabia que não seria mais ou menos aprovada por Jesus pelas coisas que ela FARIA por ele, e sim por quem ela era.

Quem tem sua identidade de filha bem resolvida em Deus, não gasta tanto tempo preocupada em conquistar a atenção de seu Pai pelo fazer; dedica-se a SER. Antes de ver nossas mãos fazendo algo, ele quer que entreguemos nosso coração. O fazer deve ser consequência do coração de uma filha entregue, e não o objetivo dela.

“Se é difícil, está certo. Mas se é pesado, está errado.”

Anotei essa frase em um de meus muitos caderninhos. Ela é um dos bilhetes que Deus me entregou um dia e, até hoje, é uma espécie de termômetro para mim. O Senhor me disse que não seria fácil. A cada escolha que eu fizesse obedecendo a sua Palavra, o mundo me pressionaria mais um pouco e, enquanto habitasse nessa carne, eu passaria por dificuldades e enfrentaria a constante guerra: carne x espírito.

Então, pedi a Deus discernimento para entender quando era apenas uma dificuldade comum a essa guerra diária, e quando era um peso. Com as dificuldades, aprendemos, mas os pesos não nos permitem caminhar. Isso é péssimo, e não provém de Deus, pois nossa vida com ele nunca deve estar parada. Se você não está crescendo nele, está retrocedendo.

Nosso Pai sempre fica em expectativa depois de nos dar uma coordenada específica. A expectativa dele é que correspondamos àquilo. Mas, quando nos conscientizamos

de que não será fácil, a missão vai ficando mais fácil. Faz sentido para você?

> *Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo*.
>
> (João 16.33, nvi)

> *Se te mostras fraco no dia da angústia, é que a tua força é pequena*.
>
> (Provérbios 24.10, ara)

A jornada que escolhemos é estreita mesmo. Ao buscarmos o alinhamento na nossa paternidade terrena, talvez nos deparemos com emoções difíceis de lidar, situações sem solução aparente, das quais não tivemos culpa. Muitas vezes, quanto mais eu renunciava e obedecia, mais "errado" davam as coisas para mim. Então, eu me lembrava de que o mesmo Deus que me diz "Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ÂNIMO! Eu venci o mundo", é o Deus que diz: "O meu jugo é suave e o meu fardo é leve".

Aflição faz parte SIM. Ele já nos avisou disso e nos deu Jesus como exemplo. O peso, porém, não deve fazer parte dos nossos dias.

Temos um fato: não vai ser fácil.

Possuímos um exemplo a seguir: Jesus nos mostrando que é possível.

E temos um exercício que deverá tornarse um hábito da nossa alma: não andar com pesos.

No Senhor, encontramos descanso; um fôlego para retomar e caminhar mais uma milha.

Estamos soterrados de problemas, mas não desmoralizados; não sabemos direito o que fazer, mas sabemos que Deus sabe o que fazer; estamos espiritualmente aterrorizados, mas Deus não nos abandonou; caímos, mas não estamos derrotados.

(2 Coríntios 4.8,9, Bíblia *A Mensagem*)

CUIDE PARA NÃO VOLTAR

Traumas são sementes envenenadas, que encontraram um solo propício e não foram arrancadas a tempo.

Há [...] tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou.

(Eclesiastes 3.2, ara)

Deus pode arrancar pela raiz, afinal nada é impossível para ele. No entanto, a partir de agora, você deve vigiar mais para não deixar nenhuma situação ou palavra lançada sobre você FICAR em seu coração tempo suficiente para germinar alguma coisa. Lance sobre ele.

7 - EM UM RELACIONAMENTO SÉRIO

Deus quer nos conhecer. Você pode até se perguntar: "Mas ele é o Deus todo-poderoso, onisciente, que sabe todas as coisas e que me criou. Existe, para esse Deus, a possibilidade de não me conhecer?"

A resposta é: SIM! Ele sabe quem somos, afinal, ele nos criou. Mas as passagens bíblicas em que ele diz "Eu não o conheço" deixa claro que o Senhor almeja mais do que um "Prazer, meu nome é fulana"; ele deseja relacionamento.

> *– Nem todo o que me diz: "Senhor, Senhor!" entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, vão me dizer: "Senhor, Senhor, nós não profetizamos em seu nome? E em seu nome não expulsamos demônios? E em seu nome não fizemos muitos milagres?" Então lhes direi claramente: "Eu nunca conheci vocês. Afastem-se de mim, vocês que praticam o mal."*
>
> (Mateus 7.21-23)

> *E, saindo elas para comprar, chegou o noivo, e as que estavam preparadas entraram com ele para a festa do casamento. E fechou-se a porta. Mais tarde, chegaram as virgens imprudentes, dizendo: "Senhor, senhor, abra a porta para nós!" Mas o noivo respondeu: "Em verdade lhes digo que não as conheço."*
>
> (Mateus 25.10-12)

Enquanto somos solteiras, temos um espaço na nossa vida, que torna mais fácil administrar o tempo da nossa rotina para as atividades que nos levam a conhecer melhor a Deus (tempo devocional mais intenso, retiros, seminários,

leitura de livros, jejuns etc.) Antes de me dizer que eu não posso afirmar isso, porque não conheço sua vida, planos e afazeres, permita-me concluir.

Com o passar do tempo, além do trabalho — que pode ser algo que já faz parte da sua rotina —, você terá marido, filhos, casa. E cada um desses "itens" acrescentam algumas atividades e obrigações na sua vida que serão inegociáveis. Não digo que será chato, pelo contrário, será maravilhoso. Cada fase tem seu brilho, vantagens, sacrifícios e alegrias, mas veja que interessante a passagem de 1 Coríntios 7.33-35:

> *Quem não é casado está livre para se dedicar unicamente ao Senhor. O casamento envolve a pessoa nos emaranhados da vida doméstica e na necessidade de agradar o cônjuge. Essas demandas exigem quase toda a atenção. O tempo e a energia que os casados gastam no cuidado mútuo podem ser utilizados para Deus por quem não é casado.*
>
> *(A Mensagem)*

UM AMOR PARA CHAMAR DE MEU

Conheço pessoas extremamente interessantes e bem resolvidas, que são solteiras. Mas também conheço pessoas pelas quais eu torço muito para que encontrem um amor, pois sei que se tornarão mais doces, menos pesadas.

Ter um amor nos faz bem, porque o amor nos aceita, nos inclui, nos adoça. Um namoro é, muitas vezes, apenas um "cafuné" que a pessoa precisa na autoestima. Ter alguém que nos ligue no fim do dia faz diferença sim. Alguém que nos elogia, que nos anima, que, vez ou outra, nos decepciona, mas é alguém para chamarmos de nosso: "meu namorado", "meu noivo". Que solteira nunca passou

um período querendo chamar alguém de amor, desejando ter alguém para andar de mãos dadas?

Mas sabe o que é importante e que nos esquecemos? Estar solteira é diferente de estar sozinha. Estar solteira é diferente de ser triste. Com certeza, você conhece alguém que encontrou um namorado, mas não se encontrou. E isso acontece com certa frequência, porque esquecemos que o amor, antes de ser físico, é espiritual. Um namorado pode preencher os vãos entre seus dedos frios com uma mão quentinha. Pode preencher requisitos altíssimos da sua exigente listinha. Mas existe um lugar dentro de nós que nenhum relacionamento jamais vai preencher.

Deus soprou fôlego em nós quando nos criou; ele não soprou amor. Por quê? Porque a carência faz par te da busca. Ele nos criou para buscar. Seria muito cômodo para o Senhor criar robôs, mas seria muito chato também. Por isso, ele não nos encheu de amor, e sim da necessidade de amor. Esse anseio por um amor que ENCHE (amor eterno, senso de eternidade) nos faz buscá-lo; esse é o ponto.

> *[...] Também pôs a eternidade no coração do ser humano, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até o fim.*
>
> (Eclesiastes 3.11)

> *De um só fez ele todos os povos, para que povoassem toda a terra, tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos e os lugares exatos em que deveriam habitar. Deus fez isso* ***para que os homens o buscassem*** *e talvez, tateando, pudessem encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós.*
>
> (Atos 17.26,27, nvi, grifo nosso)

Deus não é previsível como nós, por isso, algumas vezes, as respostas dele vêm disfarçadas de perguntas. Ele

preparou tudo para que correspondêssemos, entendendo que precisamos dele antes de qualquer outro amor.

O amor do Senhor é a base, e sem base, podemos até ter uma paixão intergaláctica, que nos faça voar e viver com a cabeça nas nuvens. No entanto, será algo que não vai construir nada. E se tratando de coração, quando não existe construção, há destruição, pois a Palavra diz em 1 Coríntios 8.1, que o amor edifica. O que não visa edificação (crescimento) não é amor.

AMANDO O AMOR EM PESSOA

Não se faz história de amor sem busca, muito menos sem conquista. Jesus veio para nos ensinar a amar em todas as esferas, incluindo o amor pelo nosso futuro cônjuge. Ele fala aos maridos: “Ame a sua mulher, entregando-se por ela; eu fiz isso pela igreja”. E às esposas, ele determina: “Sujeitem-se em honra ao seu marido, como você faria por mim”. O tempo todo é sobre amor; e o tempo todo, temos um bom exemplo, um padrão. Ele já fez esse caminho antes, para poder nos dizer: “Venha; é bom!”. Ele não disse que é fácil, mas o caminho do amor, para nós que conhecemos o Senhor, é o único; único e recompensador.

Você não é, nem nunca ouviu falar de alguém que seja tão bom na prática do amor quanto Jesus Cristo. No início de seu ministério, Jesus recebeu uma carta aberta de amor do Pai, que dizia: “Este é meu Filho amado em quem tenho prazer”. Jesus tinha o amor do Pai, e o amor do Pai lhe deu um plano. O plano dele não era mágico; Jesus não tinha superpoderes. Na verdade, se quisesse, poderia tê-los, mas abriu mão, porque ele quis mostrar que a coisa era simples, possível, e que poderíamos fazer. Sabe qual era o plano? O plano era amar. Abrir o amor e dissecá-lo. Esfregá-lo nas feridas, nos silêncios, nos pecados. Ele cuspiu no barro e

passou a lama no olho do cego, mas não era lama, nem nojo. O que saiu de Jesus para curar foi mais que saliva; foi AMOR!

Amor é o antídoto contra o veneno da língua. A palavra amor foi escrita para constranger, foi falada para romper. O verbo amor se fez carne para abraçar a humanidade caída e atrair para si os sedentos de redenção. Isso existe! E está ao nosso alcance. O plano agora é que esse sangue corra nas nossas veias, e que esse amor inflame nosso coração mais do que nossas carências.

É muito mais do que ter um namorado. Entenda, você não nasceu para alguém, e sim para ser expressão do amor de Cristo. E isso se estenderá a todas as esferas. Você será expressão do amor de Cristo como esposa, depois como mãe, e assim por diante. Não pretendo jogar água nas suas expectativas românticas, e sim mostrar que há muito mais do que “um cara” esperando por você, e espero que isso a empolgue!

Antes de ser casada, de constituir família, e ter marido e filho para dar amor, receba o amor do Pai, como Cristo recebeu: sem reservas. E com esse combustível que nunca se acaba, comece sua missão. Hoje? Antes de casar? Sim! Sua missão fala do chamado que ele lhe deu, e você não precisa esperar se casar para cumpri-lo. Comece hoje; prepare-se desde já. Ele quer ocupar o primeiro lugar no seu coração, e deseja manter segredos com você. Conversas. Abraços. Um romance. Ele anseia ser seu escudo leal, antes de você se casar. E durante o seu casamento também. E depois.

E para sempre.

8 - DEPENDÊNCIA EMOCIONAL

Se nosso coração fica sem a cobertura da paternidade, ele tende a procurar essa proteção em outros lugares. Obviamente, não funciona, e enquanto fica de um lado para o outro procurando o que a paternidade já teria dado a ele, ele se machuca e muito. É preciso entender a importância de posicionar o nosso coração, para sair de uma possível gaiola de dependência emocional em que talvez tenhamos entrado.

A dependência emocional surge de forma sutil. Ela acontece quando um relacionamento deixa de ser saudável, pois a outra pessoa torna-se o seu deus, seu ídolo. É quase imperceptível para quem se encontra envolvido, mas para quem está de fora é fácil de se notar. O que há nessa relação?

- Possessividade;
- Desejo de exclusividade;
- Exclusão de outras pessoas.

Algum dos seus relacionamentos atuais (amizade ou namoro) passa por isso? Pessoas do seu convívio já tentaram alertá-la e você encarou como inveja, fofoca, perseguição? Pois bem, se mais de uma pessoa lhe disse isso, e você tem dificuldade de admitir, comece a pedir ao Espírito Santo que lhe mostre com clareza se esse relacionamento está ou não glorificando a Deus. Se está sendo um escudo errado na sua vida, com certeza não está glorificando a Deus.

Em relação ao namoro, o ambiente ideal para se relacionar — principalmente no início — é com muita gente em volta. Não, não é romântico. Mas quem disse que era

para ser? O desejo descontrolado que muitas meninas têm de viver um conto de fadas em um mês de namoro intenso é, sem dúvida, uma construção fa dada ao fracasso. A base precisa ser REAL para que todo o restante tenha firmeza. Sem uma base forte, não é preciso ser um bom engenheiro para saber que o projeto pode até crescer, mas vai desmoronar em questão de tempo.

> *Se vocês puserem essas palavras em prática, serão como pedreiros competentes, que constroem sua casa sobre a solidez da rocha. A chuva cai, o rio avança e o vento sopra forte, mas nada derruba aquela construção. Ela está fundamentada na rocha.*
>
> (Mateus 7.25, *A Mensagem*)

Antes de dizer que ama alguém e quer passar a vida toda ao lado dele, você precisa observar seu comportamento com outras pessoas. É a convivência que ele desenvolve com outros que vai definir quem ele é de verdade e não somente o relacionamento que ele mantém com você. Goste você disso ou não, é uma verdade. Se em pouquíssimo tempo, você colocá-lo num pedestal, acreditando que ele é tudo o que você idealizou um dia, é muito provável que se decepcione. Ao transformar essa pessoa em um escudo, você irá se ferir, pois será um escudo que não estará apto para protegê-la quando precisar. Não será funcional.

O seu sentimento, por mais forte que seja, por mais sincero que pareça, não faz com que a pessoa se transforme em quem você quer que ela seja. Depender emocionalmente de alguém fora do tempo certo, e sem que essa pessoa tenha estrutura de sacerdócio (marido), é segurar um escudo furado.

COMO SABER?

As perguntas que as meninas mais me fazem é: “Como ter certeza se estou me enganando? Como saber se é a pessoa certa?”. A resposta a essas perguntas daria outro livro. Mas o primordial é nos guiar pelo princípio.

Pergunte a si mesma: “Se eu entrar numa aliança com essa pessoa estarei comprometendo algum princípio bíblico como o princípio do jugo desigual?” Se algum princípio estiver sendo comprometido, você não deve entrar em um namoro com essa pessoa.

“Mas, Lenara, só quero namorar, não desejo entrar numa aliança de casamento agora.” Se não quer entrar num casamento tão cedo, não deveria estar pensando em namoro. Sim; aqui entra outro conselho valioso: não é interessante estender o período do namoro por muitos anos. Não é inteligente, porque não vai ser fácil permanecer em santidade.

Pergunte-se coisas como: “Esse rapaz tem condição financeira de me oferecer algum conforto? Ou vai me levar para comer fora com o dinheiro da mesada do
papai? Ele trabalha?”

É importante também não avaliar sozinha os “frutos” desse rapaz, pois se você estiver apaixonada vai enxergar coraçõezinhos em tudo. Algo que eu sempre aconselho é: cerque-se de pessoas mais maduras que você. Eleja um casal de sua confiança, que conheça esse rapaz e ouça a opinião deles. Faça perguntas e escute essas pessoas sem preconceitos.

Outra coisa que eu respondo sempre é: você sabe quando “não é” o cara certo. Se você sabe o que não quer, quando surgir o que quer, saberá identificar. Muitas vezes, estamos apaixonadas pelo que idealizamos da pessoa. Quer ver? Responda sinceramente:

Quando os defeitos dele aparecem e a incomodam, você tenta ignorar e fingir que não a perturbam, pois a vontade de namorar logo e não estar mais solteira é maior?

Quando alguma situação mostra que vocês são totalmente incompatíveis em coisas que considera relevantes, você tenta se enganar afirmando que é coisa da sua cabeça e não pede a opinião de ninguém?

> *O solitário busca o seu próprio interesse e se opõe à verdadeira sabedoria*.
>
> (Provérbios 18.1)

Eu me lembro de um rapaz que estava se aproximando de mim. Após algumas semanas de conversa, ele já se declarou. Vamos chamá-lo de Flávio. Ele era uma pessoa legal, cristã, de caráter, bonito, aparentemente esforçado e bom filho. Também éramos da mesma igreja, apesar de não termos muitos amigos em comum. Quando conversávamos, ele era super gentil e o papo até que fluía. Então, aceitei entrar no período de "oração" com ele, a fim de realmente perguntar a Deus se ele aprovaria esse relacionamento e para ver se algo no meu coração mudaria, pois, apesar de gostar dele, eu não tinha convicção de que queria namorá-lo. Eu idealizava que namoraria apenas uma vez, e com alguém com quem eu me imaginasse casada. Isso não acontecia em relação ao Flávio, mas não custava orar sobre isso.

Na época, eu tinha uns 20 anos, fazia faculdade, trabalhava e era superativa na igreja onde eu tinha uma turma de amigos muito próximos; viajávamos juntos, saíamos todo fim de semana etc.

Enquanto orava, listei questões importantes para mim, que eu gostaria que o Senhor me ajudasse a identificar se o

Flávio as possuía.

Dar-se bem com meus amigos, ou no mínimo se esforçar para isso, seria um sinal. Se fôssemos namorar, eu não gostaria que meus amigos saíssem da minha vida, muito pelo contrário. A opinião daqueles que andavam comigo tinha muita importância. Eles me conheciam só de olhar.

Lembro-me de que, na primeira vez em que saímos juntos depois de um culto de sábado, eu já tinha claramente a resposta. Não queria acreditar que o Senhor tão rapidamente havia escancarado essa questão para mim. O Flávio era uma pessoa na internet — onde conversávamos bastante — ou quando estávamos sozinhos, e outra pessoa completamente diferente em grupo. Com outras pessoas, ele era super fechado. Fui investigando sua vida — quanto tempo ele tinha de igreja, quem eram seus amigos — e pude verificar que, mesmo com bastante tempo de igreja, ele não tinha desenvolvido amizades sólidas, andava basicamente com as pessoas da sua família e colegas da faculdade.

Isso pesou muito! Outra coisa que influenciou e que era muito importante para mim foi o ministério. Apesar de se denominar “pau pra toda obra”, poucas vezes eu via o Flávio servindo na igreja, e quando eu perguntava do seu chamado, ele se limitava a dizer que era com a música, mas eu não conseguia sentir firmeza nem ver nada sólido (frutos). Será que no futuro isso mudaria? Se um jovem de 20 e poucos anos, com todo o tempo e energia dessa fase, não consegue se doar a Deus em alguma área de serviço, ele o faria quando tivesse mais idade?

Enquanto toda essa análise acontecia, nenhuma gota de sentimento mais forte surgia em meu coração. Eu gostava dele, mas, enquanto orava, o Espírito Santo me mostrou que eu estava apegada e empolgada com a ideia

de alguém estar interessado em mim. Claro que eu gostava de ser cortejada, de ter alguém se preocupando comigo, me elogiando em tudo, dando presentes... que jovem não gosta disso? Ele se destacava pela aparência, e em algum lugar dentro de mim, eu havia curtido a ideia de quem sabe, namorar alguém tão bonito. Mas foi uma ideia que rapidamente evaporou, afinal muitas outras coisas importantes estavam em jogo, que era impossível ignorar.

Em um de meus caderninhos de anotação, havia a frase: NÃO DEIXE O “BOM” DISTRAIR VOCÊ E FAZÊLA PERDER O “MELHOR”.

Quem sabe, o Flávio seria um bom namorado e eu conseguiria influenciá-lo e mudar algumas coisas de seu comportamento. Mas talvez, não. E eu não pagaria para ver, pois o Senhor já havia me respondido. Ele era um bom rapaz, mas não era o melhor de Deus para mim.

Foi então que, um pouco antes do tempo que estipulamos para orar, conversamos e colocamos um ponto final na possibilidade de namorar. Para minha surpresa, alguns meses depois, soube que ele estava “orando” com uma colega minha, do mesmo círculo de amigos. Ela veio me perguntar se eu me importava.

Agradeci a Deus pelo livramento, pois, com essa postura, ele mostrou que claramente não desejava me namorar, ele queria UMA namorada. Não acompanhei muito o desenrolar dessa série para saber se ele teve êxito.

Nessa época, minhas amigas me ajudavam a identificar as características dele que não tinham nada a ver comigo. Apesar de toda a atmosfera romântica que ele criava para nossas conversas, isso não bastava. Aliás, essas demonstrações de afeto, antes de sermos de fato namorados, até causavam efeito contrário em mim, pois eu achava que ele estava forçando a barra. Como minha mãe

dizia: “Mas que menina exigente!” Seja chata se for preciso, porque o que está em jogo é seu futuro.

Começar um namoro e depois terminar pode não ser o fim do mundo, mas já imaginou o quanto podemos ser roubadas através de um namoro que não estava nos planos de Deus? Nossa pureza pode ser roubada, nosso tempo pode ser roubado... tantas coisas podem ser roubadas. Posso lhe dizer que ele não desperdiça NADA. Então, com certeza, as experiências ruins de nossa vida serão usadas por ele para nos ensinar algo, e nos atrair de volta ao centro da vontade dele. Mas eu havia decidido que não queria perder tempo.

Caminhe com mulheres mais velhas. Com certeza, elas não vão saber nada do filme que você gosta, das bandas que costuma ouvir e vão pedir para você traduzir o que metade das suas gírias quer dizer. Mas veja o que a Bíblia fala a respeito das mais velhas:

> *[...] que as mulheres mais jovens, ao se inspirar nelas – as mais velhas, modelos de bondade –, saibam como amar o marido e os filhos, sejam virtuosas e puras, cuidem bem da casa e sejam boas esposas [...]*
>
> (Tito 2.3,4, *A Mensagem*)

Essa mulher pode ser nossa mãe, nossa líder, nossa pastora. Nosso pai ou um líder também podem nos dar boas orientações se estivermos em dúvida sobre um relacionamento em que está acontecendo essa dependência emocional. Afinal, um homem conhece as intenções de outro homem, assim como uma mulher supõe mais intuitivamente a intenção da outra em determinada situação.

Apaixonar-se é normal, mas se você quer continuar a jornada com o escudo certo, tome cuidado com essas paixões. Consulte o seu Amigo em primeiro lugar, pois ele é quem sonda o seu enganoso coração, e considere se aconselhar com pessoas sábias que, muitas vezes, vão falar o que você não gostaria de ouvir, mas que, a longo prazo, vão contribuir muito na sua jornada.

> *Não havendo sábios conselhos, o povo cai, mas na multidão de conselhos há segurança.*
>
> (Provérbios 11.14, acf)

O QUE FAZER DEPOIS DE UM RELACIONAMENTO QUE NOS DEVASTOU

Não sou uma pessoa muito equilibrada, fisicamente falando. Tenho um vasto histórico de arranhões e hematomas, frutos desse meu jeito desastrado de ser. Mas tudo bem; essa sou eu. Aprendi a lidar com isso e, depois de me levantar dos tombos e sacudir a poeira, além de superar as dificuldades, aprendi a rir de mim mesma.

Em 2014, estava voltando do trabalho para casa, andando por uma calçada de uma avenida bem movimentada. Devido ao horário — comecinho da noite —, fiquei meio desconfiada de um homem que parecia me seguir. Quem nunca passou por isso? Além de andar rápido, comecei a olhar mais vezes para trás, a fim de ver se a figura havia “sumido”. Numa dessas olhadas para trás, eu simplesmente voei. A calçada tinha um paralelepípedo solto que, somado ao meu passo desajeitado e acelerado, resultou num tombo dos feios. Depois de voar alto nesse tropeço, fui ao chão com tudo; joelho e braços do lado direito sentiram mais o impacto. Levantei meio tonta e, como estava pertinho de casa, meu marido me buscou de carro, e o resto foi curativo e ai ais.

Fiquei cerca de 15 dias mancando. Não foi nada grave, e o médico disse que era questão de tempo para tudo voltar ao normal. Eu havia amassado a cartilagem do meio do joelho. (É tudo de que me lembro de todos os termos médicos que ele disse naquele dia.) Então, fui convivendo com aquela dorzinha suportável, porém constante, na hora de andar.

Ao longo daqueles dias, eu já havia adquirido alguns macetes para que as minhas caminhadas fossem menos doloridas. Toda mulher que se preze tem seus truques, não é mesmo? Acabou o blush, passamos batom na bochecha. O sapato preferido descolou um detalhe? Colamos em casa mesmo. Sobrou aquele refogado do almoço? Inventamos uma torta deliciosa para o lanche da tarde! É ou não é? Pois bem, engana-se quem pensou que eu ficaria em casa de molho. Fui experimentando novas maneiras de pisar no chão com a perna direita, para sentir de qual forma iria doer menos. E encontrei essa nova forma de pisar, que era praticamente encostar o pé todo no chão, com baixo impacto, pois dobrava o joelho o menos possível. Não era um jeito muito charmoso de andar, mas, convenhamos, eu só queria evitar a dor.

Com o passar do tempo, a dor foi diminuindo, e um belo dia me percebi mancando sem precisar. Havia alguns degraus para subir e, inevitavelmente, precisaria dobrar mais o joelho. Respirei fundo, já esperando a conhecida dorzinha, e... para minha surpresa ela não estava mais lá! Subi o restante dos degraus feliz e contente, fazendo até mais esforço de propósito, só para testar se meu joelho estava mesmo recuperado 100%. E sim; já estava. Que alegria!

Mas, no decorrer desse dia, ao fazer o caminho de sempre, indo para o trabalho, me peguei mancando de novo. Ao passar por uma vitrine repleta de espelhos, passei

a me observar andando, e fiquei irada de pois de constatar que aqueles poucos dias de dor haviam servido para me fazer desaprender a andar normalmente. É mole?

“Não é possível”, eu pensava. “O tempo que eu precisei mancar é incomparavelmente menor do que o tempo em que andei normal.”

Vamos combinar que o meu “normal” não era lá essas coisas, mas essa constatação me deixou pre ocupada e pensativa. E foi aí que meu amigo de caminhada, o Espírito Santo, começou a ministrar algo que fez todo sentido.

“Observe a forma como a perna boa caminha. E faça com que o joelho que estava ferido imite o joelho
que não foi machucado.”

E foi exatamente isso que precisei fazer nos passos seguintes. Observava a forma como o joelho esquerdo se dobrava e o pé esquerdo se firmava no chão, e tentava imitar o movimento completo com a perna direita. Certamente, nesse momento, quem me viu caminhar sentiu compaixão ou riu.

No decorrer do dia, exercitei minha mente em cada passo, até que o joelho, antes manco, pudesse “se ligar” que agora ele poderia dobrar normalmente, sem medo de sentir dor.

Percebi que, apesar de caminhar ser algo tão comum da minha rotina, a dor pela qual eu havia passado deixara em mim o medo de tornar a fazer aquele simples movimento.

Imagine isto: uma pessoa que nunca teve problemas para caminhar, depois de adulta, precisar PENSAR para colocar um pé depois do outro. Quem diria?

O que eu aprendi com isso foi que, como membros de um Corpo, algumas vezes vamos precisar de outros membros para nos restabelecer de um trauma. Meus dois principais conselhos:

1. Não pare de caminhar. Mesmo que lentamente, ainda que sejam passos dos quais você não se orgulhe, não pare. Membros que não se exercitam, atrofiam.

2. Escolha membros sadios para caminhar ao seu lado.

No meu caso, o tempo todo, eu tinha uma perna boa ao lado de uma perna manca. A perna boa foi a minha referência para voltar a caminhar normalmente. Da mesma forma, você, que está se recuperando de um trauma na área emocional, precisa de membros sadios ao seu lado.

Se não prestar atenção, instintivamente você se cercará de outros membros feridos, num festival de lamentos. Essa atitude atrasará sua recuperação. É isso que você quer?

Se você insistir na caminhada, imitando os membros sãos, aos poucos falará como curada, andando como curada, se comportando como curada. Por quê? Porque você não se entregou à tendência de mancar, porque estava tão perto de membros sadios, que as boas referências, sem que percebesse, estabeleceram a cura em você.

> *Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros, para que vocês sejam curados.*
>
> *Muito pode, por sua eficácia, a súplica de um justo.*
>
> (Tiago 5.16)

O Espírito Santo, que se move em nós e através de nós, AMA essas conexões. É o Corpo de Cristo sendo Corpo naturalmente. Um membro sentindo a dor do outro e se empenhando pela sua plena recuperação. Ele pode, sim, nos curar com um estalar de seus dedos! Mas, quando nos cura através de relacionamentos, ele nos permite aprender

o poder da humildade. Afinal, não é fácil assumir que estamos feridas, pedir e aceitar ajuda, mas, quando conseguimos e vencemos, no final sairemos mais humildes! E isto é parte do trabalhar dele na nossa vida: sermos cada dia mais parecidas com seu Filho Jesus.

> *De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, todos os outros se alegram com ele.*
>
> (1 Coríntios 12.26)

Em breve, você também poderá ser esse membro de referência, que será capaz de ajudar outra pessoa ferida a andar como curada.

Se você passou por traumas na vida emocional, decepções pesadas que, além de lhe deixarem marcas, a fizeram querer desistir e nunca mais andar nesse caminho de novo, considere este conselho: não deixe o medo paralisá-la. Não permita que o medo da dor a faça mancar.

Você tem todo o direito de chorar e de andar na "defensiva" por um tempo. Isso é mais uma reação do que uma decisão consciente. Depois de um tombo na vida real, é normal andarmos mais atentos. Mas isso não nos faz ficar em casa e não sair nunca mais, não é mesmo?

Saiba que você também tem o direito de não abandonar o restante da sua história e o que Deus tem para você, devido a um trauma. A história é sua, e Deus a escreveu fazendo questão de que você a vives se. Apesar da dor, continue caminhando. Está com medo? Vá com medo mesmo. Mas deixe o Amor em pessoa pegar na sua mão durante a caminhada. Ele sabe o que fazer com o medo.

> *[...] o perfeito amor lança fora todo o medo [...]*

(1 João 4.18, ara)

Como você era antes de ter medo de coisas menores que o seu Deus? Volte a isso.

PARTE 3 - ESCONDENDO-SE EM DEUS

"O coração de uma mulher deve estar tão bem escondido em Deus, que um homem, para achálo, precisa buscar a Deus primeiro."
C. S. Lewis

9 - GOVERNO

> *Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto e comeu; e deu também ao marido, e ele comeu. Então os olhos de ambos se*
>
> *abriram; e, percebendo que estavam nus, costuraram folhas de figueira e fizeram cintas para si. Ao ouvirem a voz do Senhor Deus, que andava no jardim quando soprava o vento suave da tarde, o homem e a sua mulher se esconderam da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim. E o Senhor Deus chamou o homem e lhe perguntou: – Onde você está? Ele respondeu: – Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi.*
>
> (Gênesis 3.6-10)

Adão não deixou de ouvir a Deus porque estava nu. Ele não parou de responder a Deus porque se encontrava nu. Mas, depois do pecado, ele passou a ter medo de se mostrar a Deus porque estava nu. Quantas vezes mantemos o nosso costume de falar com Deus em oração diariamente, mas, quando ele nos chama para a luz, a fim de olhar nos nossos olhos com intimidade, nós nos escondemos?

Antes do pecado, a nudez de Adão transmitia intimidade. Mas, quando ele pecou, a sua nudez se tornou vergonha. A atmosfera mudou e, com receio de se mostrar, Adão se escondeu atrás das árvores. O lugar onde aconteciam diariamente os encontros dele com o Senhor, agora havia se tornado um local ao qual ele parecia não pertencer mais.

As árvores que, juntamente com o restante da criação, eram motivo de alegria para Adão, agora só serviam de esconderijo.

Gênesis 1.28,29 afirma que Deus havia criado todas as coisas para que Adão as governasse. Ele cuidava de tudo; era o governador do jardim e de tudo que havia ali.

> *E Deus os abençoou e lhes disse: — Sejam fecundos, multipliquem-se, encham a terra e* ***sujeitem-na****. Tenham domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.*
>
> (Gênesis 1.28, grifo nosso)

Sujeitar significa “pôr sob o jugo, sujeitar, conquistar, dominar”. No momento em que o Senhor o chama e ele se esconde, não havia mais o Adão governante designado por Deus, pois ele não cumpria mais seu propósito que era subjugar a terra, ir à frente da criação dominando, nomeando e direcionando todas as coisas como fazia antes.

Pelo contrário, após o pecado, aquele que havia sido criado para ser o gestor de tudo, estava atrás de um arbusto, como um garotinho perdido, que nem sabia mais quem era. Um antes e um depois. Um pecado no meio. Uma escolha que custou tanto!

Onde costumamos nos esconder quando descumprimos o propósito?

Num relacionamento?

No trabalho?

Na igreja? Sim, algumas pessoas se escondem na igreja, no ministério, em coisas lícitas. No entanto, são coisas que Deus não nos deu para que fossem um esconderijo, ou um lugar de fuga, e sim para que fossem algo sobre o qual governaríamos e, consequentemente, com

as quais glorificaríamos a ele. Atrás de qual arbusto você está se escondendo? O Senhor quer nos ver, e para ele nos ver, precisamos estar à frente, na nossa posição de governo. Onde você está, Adão?

Às vezes, sem perceber, permitimos que as circunstâncias nos envolvam a ponto de nos deixarem atrás de algo que deveríamos estar à frente. Fatalmente, nos tornaremos escravos daquilo que nos governa.

[...] aquele que é vencido fica escravo do vencedor.

(2 Pedro 2.19)

Uma das formas de entendermos o significado de uma palavra é pensando no antônimo dela. O que a palavra DESGOVERNO nos comunica? Você já viu um carro desgovernado? É uma palavra que nos traz apreensão, pois o desgoverno representa instabilidade, incerteza, medo, perigo. E é isso mesmo que a falta de governo causa.

Toda vez que nos escondemos atrás de algo, sobre o qual deveríamos dominar, estamos correndo esse risco e colocando outros em perigo também.

Havia uma moça chamada Amanda. Ela andava em santidade, servia em ministérios na igreja e era referência para suas lideradas. Ministrava em um grupo pequeno semanalmente. Certo dia, deu um testemunho a respeito de uma situação em que quase entrou em jugo desigual com um rapaz:

"Meninas, não deixem o coração bater em vocês." Elas riram do jogo de palavras.

"Ele é sutilmente enganoso, e num piscar de olhos vocês podem se encontrar enredadas numa cilada. E, em vez de serem pastoreadas por Jesus, seguirão seus corações, sendo arrastadas por sentimentos enganosos e escravizadas pela carência."

Logo depois, Amanda conheceu um rapaz na faculdade, que se encontrava desviado dos caminhos do Senhor. Ficaram muito amigos e os olhos dela brilharam diante do interesse dele em conhecer sua igreja. Ela foi se envolvendo e, quando percebeu, já estava emocionalmente entregue. Acabou por namorá-lo, sem a bênção dos pais. Comprometeu seu testemunho pelo qual tanto zelava, entregou seu ministério que tanto amava, e perdeu o brilho no olhar, marca inconfundível de sua paixão por Jesus. Foi condenada naquilo que pregava.

Você conhece alguma história parecida? Alguém que, aos seus olhos, era tão firme e consciente de seus passos, e de uma hora para a outra se mostrou cego e vulnerável às descaradas investidas do inimigo?

Devemos dominar sobre o que Deus nos deu para governar. Não deixe seu coração governá-la, mas submeta-o ao senhorio de Cristo. Seu velho homem, de origem adâmica, é totalmente carnal. Ele permite que todas essas algemas emocionais (traumas, frustrações do passado, idealizações) a prendam a ponto de decidirem por você. Aonde você vai, elas estão lá. São pesadas, barulhentas, cansam e parecem mais fortes que você.

Às vezes, até temos consciência de que o melhor era ir por determinado caminho. Mas, quando percebemos, já seguimos o caminho que nossa natureza escrava nos condicionou a ir. As algemas não só nos prendem, como nos puxam e não tem como ignorá-las; não por força própria. No entanto, quando somos crucificadas e ressuscitadas com Cristo, nossa origem celestial é ativada, e então nasce nosso novo homem. O velho homem morre, juntamente com a natureza imoral de Adão. A partir de então, nossas atitudes têm origem em Cristo. O sacrifício dele nos torna justificadas, novas criaturas. As velhas algemas se soltam e, por causa do que ELE fez por nós, é possível andar em

liberdade. Com ele no governo do nosso coração, é possível. Quando as sombras do passado e a velha tendência carnal quiserem nos dominar mais uma vez, já saberemos o que fazer:

> *Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo. E estaremos prontos para punir todo ato de desobediência, uma vez completa a obediência de vocês.*
>
> (2 Coríntios 10.5,6)

O ESCUDO É MAIOR QUE O CORAÇÃO

Quando governamos sobre o nosso enganoso coração? Quando saímos de cena e deixamos Deus agir.

O coração humano é, mais ou menos, do tamanho de uma mão fechada. Mas você já viu um escudo? Ele é propositalmente MAIOR.

> *[...] se o coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração, e conhece todas as coisas*
>
> (1 João 3.20, arc)

> *O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, nele fui socorrido [...]*
>
> (Salmo 28.7)

Ele é nosso escudo, e esse nosso escudo é maior que nosso coração! Eficaz para governar sobre ele e para protegê-lo. Nosso papel é posicionar o escudo e deixar com ele o trabalho mais pesado.

QUEM ANDA EM GOVERNO TEM ACESSO AO ESCONDIDO

> *A glória de Deus está nas coisas encobertas; mas a honra dos reis, está em descobri-las*.
>
> (Provérbios 25.2, acf)

No original hebraico, a palavra para “coisas” é dabar, que também significa discurso, declaração, palavra.

Nas palavras que saem da boca dele, encontram-se tesouros, riquezas, palavras preciosas, declarações nunca ditas que poderão nos direcionar, nos curar, nos libertar e todas as outras maravilhas que só a presença do Senhor pode fazer em nós e por nós.

No entanto, somente os reis e sacerdotes terão acesso a esse lugar de tamanha revelação divina — aqueles que governam sobre as coisas que Deus lhes confiou.

Contudo, os que continuarem usando essas coisas para se esconderem, tornando-se escravos delas, terão sua visão limitada e não acessarão esse lugar.

> *O Senhor confia o seu segredo aos que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança*.
>
> (Salmos 25.14)

> *Mas, ao orar, entre no seu quarto e, fechada a porta, ore ao seu Pai, que está em secreto. E o seu Pai, que vê em secreto, lhe dará a recompensa*.
>
> (Mateus 6.6)

Num tempo de tanta exposição, aqueles que escolhem o secreto diariamente estão ficando raros. Você já viu uma reunião importante de um governador com seus assessores, por exemplo, acontecer num lugar público? Numa praça?

Num shopping? Não! Da mesma forma, Deus deseja esse tempo diário conosco, no privado.

A cada pecado confessado, nosso coração é um pouco mais escondido atrás do poderoso escudo. A obediência é o que provê o livramento de Deus. Ter tempo de qualidade com o Pai hoje, num tempo em que estamos cercadas de tantas distrações que roubam sutilmente nosso precioso tempo, é cada vez mais difícil. Somente os disciplinados conseguem. O disciplinado sujeita sua carne e continua fazendo o que tem que fazer, mesmo sem sentir vontade. Sim, existem estações em que você será movida pela paixão e, sem esforço nenhum, estará no lugar secreto, queimando e derramando lágrimas. Mas, na maioria das vezes, é a disciplina que nos leva ao lugar da paixão e não o contrário. Mova-se primeiro, pela firme decisão de buscá-lo, e descubra-se apaixonado no meio da jornada.

Quando nos aprofundarmos em conhecer o coração do Senhor, com a diligência e o temor de um nobre, nossas vontades carnais vão se enfraquecer, porque é impossível conhecer mais a Deus e não amá-lo mais. É impossível ser amigo dele e não considerar agradá-lo com nossas escolhas.

CONSEQUÊNCIAS DO DESGOVERNO

Quando nosso coração não se encontra nesse lugar de esconderijo em Deus, nós falamos, agimos e reagimos como quem não precisa prestar contas. O desgoverno adâmico ainda é um risco que corremos e justifica a tendência que temos de fugir, nos esconder, dar desculpas, procrastinar. Dessa forma, mesmo sabendo da nossa responsabilidade, sabotamos nosso próprio go verno, agindo com omissão.

Quantos jejuns deixamos para a semana que vem? Quantas listas de planejamento anual empoeiram dentro de

algum livro que não terminamos de ler? Quantas vezes dizemos “Vamos marcar” ou “Conte comigo” e logo depois viramos as costas como se aquilo fosse apenas uma gentileza momentânea? Alguma dessas ações lhe é familiar?

Nós mentimos, agimos com passividade, somos coniventes com alguns pecados e praticamos constantemente pequenas corrupções que não nos tornam me nos culpadas do que aquele político corrupto a quem severamente condenamos.

Então, você me diz que não é cabível comparar a atitude de alguém que rouba milhões com a sua, que mente um pouquinho. Pois bem, vamos analisar à luz da Palavra.

> *– Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito. Portanto, se vocês não forem fiéis na aplicação da riqueza injusta, quem lhes confiará a verdadeira riqueza?*
>
> (Lucas 16.10,11)

Esse político corrupto, que roubou milhões, não nasceu com acesso livre à fortuna. Ele conquistou esse acesso aos poucos. Mas, com toda certeza, no caminho para esse lugar de confiança que conquistou, seu coração foi se corrompendo enquanto maquinava o mal. Será que quando tinha pouco poder, quando era um anônimo, ele era fiel? Ou ele roubava o pouco a que tinha acesso?

Em Provérbios 25.2, que lemos há pouco, vemos que os reis têm acesso às riquezas, e esses misteriosos tesouros da Palavra são para nós; o Senhor quer nos dar. No entanto, se não mostrarmos lealdade no pouco, não chegaremos ao sacerdócio, nem acessaremos as muitas riquezas.

Essa revelação não é para qualquer um, e sim para quem a busca como um nobre, como um rei. Em todas as fases da nossa vida — solteira ou casada —, o Senhor quer nos ensinar a governar.

DANDO GOVERNO À ALMA

Primeiramente, aprendemos a governar nossa alma. Como? Levando cada pensamento e vontade ao senhorio de Cristo.

> *Porque as armas da nossa luta não são carnais, mas poderosas em Deus, para destruir fortalezas. Destruímos raciocínios falaciosos e toda arrogância que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento à obediência de Cristo.*
>
> (2 Coríntios 10.4,5)

Quem deve levar o pensamento cativo, para torná-lo obediente a Cristo? Somos nós. Quem deve governar sobre o pensar que, futuramente, se torna o agir? Somos nós. Isso diz respeito a nossa alma. A alma é o compartimento onde tudo acontece, onde se trava uma batalha, e à qual devemos dar palavras de comando, como Davi fazia algumas vezes: “Aquieta-te, alma!”.

É como uma reunião interna, onde se reúnem nossas vontades, pensamentos e emoções. Cristo quer governar sobre a nossa alma, mas a escolha é nossa. Ele pastoreará com maestria se, a cada dia, escolhermos levar cativo a ele nosso pensar, ainda que dentro de nós estejamos em crise. Não conheço ninguém que saiba lidar melhor com o caos humano do que o Senhor.

Quando nossa alma — com todos seus membros — já estiver condicionada a percorrer esse caminho de rendição ao senhorio de Cristo, todas as outras preciosidades que

Deus nos confiar também conseguirão facilmente percorrer esse caminho. Nessa categoria de “outras preciosidades”, cabem todas as vontades, pensamentos e emoções que permeiam seu relacionamento com seu futuro esposo, seu ministério, sua vida profissional etc.

O PROPÓSITO DE UM GOVERNO ALINHADO

O principal propósito do nosso governo sobre as coisas que Deus nos confiar deve ser REVELAR a glória do nosso Criador. Tantas pessoas hoje têm entrado em relacionamentos para maquiarem um trauma, substituírem um outro relacionamento que fracassou, enfim, para se esconderem, quando, na verdade, Deus criou os relacionamentos para serem saudáveis, construtivos, transparentes e, principalmente, para glorificá-lo!

Se você conseguiu perceber que está se escondendo de Deus, atrás de algo, assim como Adão, isso só revela o quanto você ainda não o conhece. Quando conhecemos o Pai, queremos continuar sendo filhas, e quando somos filhas, só queremos manifestar a glória do Pai, nada mais.

> *Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.*
>
> (Romanos, 8.38,39)

É da vontade dele que NADA, “nem qualquer outra criatura”, absolutamente nada, fique entre vocês.

> *A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os **filhos** de Deus sejam **revelados.***

(Romanos 8.19, nvi, grifo nosso)

Percebeu que, aqui, voltamos para a paternidade? Só governaremos com amor sobre nossas emoções quando percebermos que isso tudo fala de herança.

> *– Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: "Venham, benditos de meu Pai! Venham herdar o Reino que está preparado para vocês desde a fundação do mundo".*
>
> (Mateus 25.34)

Foi-nos preparado um Reino, que será nossa herança. E para ter direito a essa herança, não precisamos fazer nada, só continuar sendo FILHA.

Adão, escondido atrás da criação, nos comunica um desgoverno, porque ele não podia ser visto; somente alguns arbustos. Naquele momento, Deus não queria ver nada além de Adão. Da mesma forma, quando ele nos chama, não quer ver nossas obras ou o que governamos: ELE QUER NOS VER!

Quando nós, filhas a quem Deus conhece e vê por inteiro, governamos como ele mandou, vamos à frente do nosso coração repleto de vontades carnais e dizemos: "Ei, isso está errado! Mude a rota; faça uma conversão e vá para o outro lado. É para lá que você deve ir, pois lá estão as pegadas do Pai".

Quando nós, filhas, governamos da forma como o Pai estabeleceu, jamais deixamos um aroma de paixão roubar o suspirar do nosso coração pelo bom perfume de Cristo. Na realidade, o fôlego já soprado nas nossas narinas permanece fresco a ponto de não deixar o discernimento se entorpecer com nada menos que o propósito eterno.

Em quem [em Cristo] estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.

(Colossenses 2.3)

Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus.

(1 Coríntios 1.24)

*– Eu [Jesus] sou o caminho, a **verdade** e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.*

(João 14,6 grifo nosso)

*Santifica-os na **verdade**; a tua palavra é a verdade.*

(João 17.17, grifo nosso)

UAU! Poder, sabedoria, verdade, santificação, conhecimento. Nesses poucos versículos, já percebemos quanta riqueza há em Cristo! Devemos aprender a discernir os preciosos tesouros que estão em Cristo. Se é nele que estão os tesouros, e a Palavra o revela... devemos comer da Palavra!

E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede.

(João 6.35, arc)

Que a palavra de Cristo habite ricamente em vocês [...]

(Colossenses 3.16)

É oficial: você está sendo convidada para um encontro! É um encontro sem data marcada, mas não

relaxe... apronte-se! Não tem data marcada porque ele esperará por você todos os dias.

Naquela noite, antes de dormir, ela se lembrou do último bilhete de seu Amigo, dizendo que ela encontraria outros bilhetes se continuasse no caminho certo. Começou a orar, pedindo um sinal: “Meu amado Amigo, eu tenho entendido seu trabalhar em mim, estou nessa jornada de renúncia, seguindo seus passos... por vezes me sinto tão animada e consigo vislumbrar pela fé suas promessas se cumprindo... mas, hoje mesmo, estou me sentindo no escuro, sozinha... queria senti-lo mais perto... me dá um sinal se você realmente está comigo!”. Adormeceu, e em um sonho ouviu a voz dele.
O que ele dizia fazia todo sentido...

Ainda mais segura de que num útero, você está por trás da minha íris.
Eu não a protejo mais numa bolsa.
Você nasceu, minha bela menina; como sonhei com você!
Agora a fecho dentro das minhas pálpebras.
Menina dos meus olhos, eu a projeto como minha visão!
Ah, como doeria em mim, se por um descuido você se ferisse!
Se está escuro agora, é porque fechei meus olhos, não para ignorar algo —, pois nada está oculto a mim.
Não para descansar — porque você sabe, eu não preciso disso. Mas meus olhos estão fechados para que você seja forjada
Lembra-se do meu Filho? Ele se sentiu como se eu o tivesse desamparado, mas eu havia fechado meus olhos apenas por um instante. Eu o estava forjando e estabelecendo meu Reino através da obediência dele.

A dor era grande em mim, mas o desejo de fazer cumprir minha fiel Palavra foi maior e sempre será.

A minha sombra a mantém como manteve a Cristo, mesmo quando parecia seu fim, menina.

Na minha sombra, pratique sua fé. Ao contrário da escuridão das trevas precedente ao pecado — que pode cegar você — a escuridão gerada pela minha sombra, a deixará despreocupada com o que virá.

O escurinho confortável para dormir e descansar. Submissa a minha visão, tudo estará sob controle; você pode dormir.

Durma nessa sombra e acorde com seu sonho à vista. Tenha bons sonhos, menina dos meus olhos!

Com amor, seu melhor Amigo.

10 - VIDA DEVOCIONAL

Uma vida devocional é essencial para nos mantermos arraigadas e firmes no Senhor. Ter uma vida devocional é fazer todas as coisas com a mentalidade de devoção a ele. Precisamos cultivar hábitos que sustentem nossa relação com Deus.

Para conhecer alguém, precisamos estar frequentemente com essa pessoa. Conhecer sua história, escutar o que dizem a respeito dela, gastar tempo ouvindo-a contar sobre o que está sentindo, olhar em seus olhos enquanto ela fala, e perceber como determinados assuntos a fazem querer chorar, enquanto outros trazem um brilho diferente ao seu olhar.

Quando uma pessoa suspira de determinada forma, se a conhecemos bem, já até imaginamos o que vai dizer. Aí, percebemos que ela se tornou nossa amiga. Para dar continuidade a essa amizade, precisamos empenhar nossa lealdade. Para sermos íntimas, precisamos investir constância e transparência em cada um de nossos encontros.

O momento devocional é o nosso encontro diário com o nosso Amigo. Algumas disciplinas espirituais são essenciais para manter estável o nosso relacionamento com ele. O Senhor está ansioso por isso, mas precisamos corresponder.

A palavra devocional vem de devoção, que nada mais é do que a ação de se dedicar: “Voto com que alguém se dedica, se consagra; apego sincero e fervoroso a Deus ou aos santos, sob uma forma litúrgica ou por práticas regulares privadas”. Basicamente, uma vida devocional deve incluir diariamente oração e leitura da Palavra.

Através da oração, falamos com Deus, e por intermédio da Palavra, ele fala conosco. Não; não é só isso. Ele pode, sim, falar conosco de outras formas, testificando verdades ao nosso Espírito, nos dando paz, usando alguém ou alguma situação, nos impulsionando a fazer algo etc. Ele fala de inúmeras maneiras, mas a principal forma com que ele fala conosco é através da Bíblia.

Nada do que ele nos disser de outra maneira, vai contra o que ele já deixou para nós na Bíblia. Então, sempre que estivermos em dúvida, fiquemos com a Bíblia.

> *Então, disse Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se permanecerdes na minha Palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos. E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.*
>
> (João 8.31,32, acf)

> *[...] Mais bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!*
>
> (Lucas 11.28)

Deus também nos fez criativos para nos comunicar com ele de várias outras formas! A oração é a principal maneira; é quando expomos o nosso coração ao Senhor, confessamos pecados, declaramos a Palavra. E ao fazer tudo isso, estimulamos nossa fé.

> *Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.*
>
> (Hebreus 11.6, arc)

A oração de um justo é poderosa e eficaz.

(Tiago 5.16, nvi)

Eis que te agradas da verdade no íntimo e no oculto me fazes conhecer a sabedoria.

(Salmos 51.6)

Jesus, porém, se retira para lugares solitários e orava.

(Lucas 5.16)

E contou-lhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre, e nunca desfalecer.

(Lucas 18.1, arc)

FECHANDO A JANELA DA DÚVIDA

Quando não conhecemos a Deus ficamos suscetíveis a dúvidas e medos: "Por que eu não devo fazer isso? Ah, não sei. Não deve ter problema; então vou fazer". É conhecendo ao Senhor por intermédio da leitura constante da Palavra, que fechamos essa porta da ignorância e passamos a ser filhas munidas de conhecimento, que entendem bem a quem servem, sabem o que o agrada e o que o entristece.

[...] o meu povo é destruído por falta de conhecimento.

(Oseias 4.6, nvi)

[...] mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e fará proezas.

(Daniel 11.32, arc)

A confiança vem quando nos relacionamos com alguém cujo caráter pode ser provado. Deus não é uma hipótese. Ele não é uma energia. O Senhor é nosso Pai, nosso Criador; ele é vivo e se relaciona conosco! Enquanto caminhamos com o Senhor, e submetemos nossas causas a ele, não apenas somos orientadas sobre como agir, mas também contamos com a poderosa intervenção dele nos momentos necessários.

> *Provai, e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele confia.*
>
> (Salmos 34.8, arc)

Na Palavra, encontramos direção e resposta, e onde há convicções de princípios, o inimigo não pode semear nenhuma incredulidade.

MAS POR QUÊ?

Além de conhecer melhor a Deus e poder nos relacionar com ele de forma mais intensa, por quais outras razões devemos insistir numa vida devocional?

- Porque a oração e a leitura da Palavra são práticas que se complementam.

Lendo a Bíblia, descobrimos qual é a vontade de Deus para nós. Sabendo qual é a vontade de Deus para nós, oramos certo, pois oramos a vontade dele!

> *E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.*
>
> (1 João 5.14)

Se permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será feito.

(João 15.7)

- Porque a Palavra é comparada ao pão, alimento que nos faz crescer e nos nutre.

Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.

(Hebreus 5.14)

Quando a tua Palavra foi encontrada, eu comi cada frase e as digeri em meu íntimo; elas me nutrem dia após dia, são minha satisfação e júbilo maior.

(Jeremias 15.16, kja)

- Porque durante o nosso dia podem acontecer situações que, se não forem levadas ao Senhor em oração, podem nos desestruturar emocionalmente e nos levar a pecar.

Não fiquem preocupados com coisa alguma, mas, em tudo, sejam conhecidos diante de Deus os pedidos de vocês, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus.

(Filipenses 4.6,7)

Ficar ansiosa é algo tão comum! Mas a Palavra nos instrui a não andarmos ansiosas, ou seja, se nos

percebemos ansiosas por algo, rapidamente devemos levar isso a Deus em oração. O convite dele a nós é que não caminhemos com essa ansiedade. Ficar ansiosa por algo? Normal. Andar ansiosa, não. A proposta é trocar a nossa ansiedade pela paz dele, que é tão sobrenatural que nossa mente humana não consegue compreender!

- Porque é somente através de uma rotina na qual praticamos regularmente disciplinas espirituais que conseguimos nos assemelhar cada vez mais a Cristo.

> *– Eu sou a videira; vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim vocês não podem fazer nada.*
>
> (João 15.5)

Ou seja, é impossível que alguém que mantém sua vida devocional em dia, arraigado em Cristo que é a videira, não receba essa seiva de vida que flui dele, e consequentemente, não seja encorajado a ajustar suas atitudes segundo o padrão que é Cristo.

Nosso romance com ele é um relacionamento que verdadeiramente pode nos transformar.

Não se trata de mantras ou rituais e sim de práticas que serão aliadas à nossa caminhada com Cristo. O amor de Deus por nós não muda se praticarmos essas coisas ou não, mas certamente o conheceremos melhor se investirmos tempo e energia nesse relacionamento.

UM CONVITE À INTIMIDADE DO QUARTO

Mas, quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto. Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará.

(Mateus 6.6, nvi)

No capítulo 6 de Mateus, vemos o coração de Deus acerca de pessoas que praticam seus atos de justiça em público, para serem vistas e honradas por homens. É inevitável que algumas expressões de caridade, por exemplo, sejam vistas por mais pessoas do que propriamente aquela a quem estávamos demonstrando misericórdia. No entanto, esse texto fala é sobre a intenção de sermos vistos. Quando praticamos essas coisas com a intenção de sermos vistos, elogiados e honrados, não receberemos recompensa alguma do Senhor, afinal, já recebemos o que estávamos pre tendendo, certo? A recompensa dos homens, o aplauso e a aprovação das pessoas.

No versículo 6 desse mesmo capítulo, recebemos uma dica que nos ajuda a avaliar essa intenção.

"Vá para seu quarto" – fala de intimidade, um lugar secreto.

"Feche a porta" – anonimato, onde não temos público.

"Ore a seu pai" – não falaremos com um desconhecido, e sim com alguém com quem temos intimidade e podemos ser transparentes.

"que está em secreto" – aos olhos do mundo estaremos sozinhas. Uma louca falando sozinha. Sem companhia. Perdendo tempo. Mas para ele será um encontro especial e privado.

"Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará" – Quando tratamos no capítulo anterior sobre os tesouros escondidos em Cristo, aos quais os bons governantes têm acesso, falávamos dessa recompensa. Uma vida devocional

com intimidade nos leva a esta re compensa diária: acesso aos segredos do Pai. Sondamos o coração dele e nos apaixonamos ainda mais pela sua vontade.

> *O Senhor confia o seu segredo aos que o temem, aos quais ela dará a conhecer a sua aliança.*
>
> (Salmos 25.14)

Nosso quartinho secreto com Deus não precisa ser especificamente nosso quarto. Existem situações que nos impedem de ter essa privacidade. Mas o lugar secreto, o quarto do qual vamos fechar a porta para ficar a sós com o nosso Pai, pode ser qualquer lugar. Algumas vezes, até o banheiro já foi o meu "quarto". O importante é não deixar o Pai com saudades, pois ele espera por esse momento todos os dias.

Nossa vida de oração no secreto com Deus nos levará a um lugar especial nele. Aos poucos nossas atitudes serão outras, e não estranharemos, pois serão consequência desse relacionamento de entrega e confiança.

Ao manter segredos com seu Pai, desde solteira, você construirá um altar que levará ao seu casamento.

EXPECTATIVAS CERTAS

Saber se esconder em Deus, acessando esse lugar de intimidade com frequência desde solteira, nos fará entrar no nosso casamento com as expectativas certas em relação ao nosso marido.

Algumas mulheres esperam que seus namorados, quando forem seus maridos, possam suprir toda sua carência emocional. Elas querem ser entendidas através de um único olhar. Elas desejam que, com uma dica, o marido

saiba o que precisa fazer para arrebatar seu coração. Querem poder dizer para suas amigas que seu marido é o melhor, que ele adivinha o que ela está pensando, que termina a frase que ela começou. Esperam que a afinidade dos dois seja invejável, que ele possa abraçá-la quando ela estiver mal e dizer aquelas poucas palavras que, como uma mágica, vão tirar a angústia. No entanto, como já falamos anteriormente, isso tudo, apesar de muito lindo, é irreal.

Precisei descobrir esse príncipe perfeito em Jesus primeiro, para depois me casar. Meu romance com Cristo estava "bombando" quando conheci o meu esposo, e isso me impediu de cair em cima dele como se ele fosse a última esperança de que eu poderia me saciar emocionalmente. Eu já estava suprida. Interessada por ele? Sim. Questionando com Deus a razão daquele batimento acelerado do coração? Sim. Porém, suprida.

Isso fez toda a diferença.

Algumas meninas procuram um relacionamento para que possam sair logo de casa. Outras para se sentirem aceitas. Se não estivermos escondidas em Deus, isso poderá acontecer facilmente, pois seremos guiadas pelas nossas emoções. Elas estarão na frente, e nós, atrás. No entanto, quando deixamos Jesus governar nossas emoções mediante uma vida devocional de constante entrega a ele, esse desgoverno não nos atingirá. Então seremos solteiras cheias de Deus, supridas diariamente e tão íntimas do Pai, que saberemos apreciar cada momento da jornada, até mesmo quando uma pessoa especial entrar na nossa vida.

VOCÊ É PRIVILEGIADA!

O Espírito, não satisfeito em mover-se na superfície, mergulha até as profundezas de Deus e traz à tona o que Deus planejou. Quem

conhece o seu pensamento a não ser você mesmo? O mesmo ocorre com Deus! Ele não só sabe o que está pensando, mas também nos permite sabê-lo. Deus tudo nos revela sobre os dons da vida e da salvação que nos concedeu. Não precisamos dos palpites nem das opiniões do mundo. Não aprendemos isso nos livros nem na escola: aprendemos de Deus, que nos ensinou pessoalmente, por meio de Jesus.

(1 Coríntios 2.10-13, *A Mensagem*)

– A vocês é dado conhecer os mistérios do Reino de Deus […]

(Lucas 8.10)

Quando nos escondemos em Deus, além de protegidas, temos acesso a esses tesouros e nos sentimos tão privilegiadas!

À medida que o Senhor for liberando esse acesso à sua sabedoria, ele nos delegará funções na terra, simplesmente porque já estaremos maduras para cada uma dessas funções, inclusive a de ser esposa.

A SOMBRA QUE O ESCUDO PRODUZ

Houve um homem enviado por Deus, e o nome dele era João. Este veio como testemunha para testificar a respeito da luz, para que todos viessem a crer por meio dele. ***Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz.***

(João 1.6-8, grifo nosso)

O que testifica que há luz? A sombra! Quem está diante da luz produz sombra. A sombra nos fala desse lugar

secreto.

> *Ele vem depois de mim, mas não sou digno de desamarrar as correias de suas sandálias*.
>
> (João 1.27)

Nossa posição deve ser a mesma de João Batista: ficar diante da luz. A consequência dessa nossa posição vai gerar a sombra — o secreto.

A sombra nos coloca num caminho de paixão, de devoção. Depois da sombra, não mais gastaremos horas e horas nos arrumando para que todos os caras nos olhem, pois já descobrimos a honra de estar escondidas e não à mostra. Depois da sombra, nossa beleza será apenas um reflexo do quanto o nosso interior está queimando. A sombra nos fará entrar no casamento com a perspectiva alinhada. Não com a expectativa de que um homem nos supra em tudo, afinal já conhecemos o Senhor, e nosso relacionamento com ele nos faz completas antes mesmo de nos casar.

11 - MINHA IMAGEM

Falamos a respeito da importância de nos sub me ter a Deus, quando o deixamos governar nossa vida por completo, e sobre como cultivar, de forma prática, a intimidade com ele. Nos próximos capítulos, vamos tratar do exterior, afinal, a árvore, que tem raízes profundas, naturalmente dá frutos. Será que nossa imagem e nosso comportamento têm representado bem a Videira a que estamos ligados?

Nossas roupas dizem muito a nosso respeito. A maneira como nos vestimos, e até os acessórios e maquiagens que usamos, é uma expressão da nossa personalidade, humor e, claro, do que queremos atrair.

Identificamos diferentes “tribos” também através do estilo de seus membros. E apesar de cada um ter seu próprio jeito e preferências únicas, muitas pessoas que se vestem parecido têm diversas outras afinidades além da roupa. Falam do mesmo jeito, usam as mesmas gírias, gostam dos mesmos filmes e têm hábitos parecidos.

Quantas vezes ficamos em dúvida sobre qual roupa vestir e, na insegurança, optamos pelo pretinho básico que, além de ser discreto, veste bem e “emagrece”? Nisso percebemos que o que vestimos revela muito como estamos nos sentindo: feliz, triste, confiante, insegura, apressada.

Por outro lado, acredite ou não, mesmo mostrando demais, algumas moças só estão querendo esconder como realmente se sentem.

Muitas vezes, atrair todos os olhares para si é a única forma que algumas delas encontram para compensar a falta de aceitação que enfrentam desde a infância, ou tentar

abafar o medo de não serem amadas pelo que são por dentro.

AONDE VOCÊ VAI COM ESSA ROUPA?

Certo dia, meu esposo estava se preparando para uma viagem a trabalho, ao norte do Brasil. Em Curitiba, onde moramos, a temperatura costuma ser mais amena, entretanto ele estava pretendendo viajar de bermuda e camiseta.

— É que lá está quente!

— Sim, querido, mas são muitas horas de viagem até lá.

Acrescente, ao diálogo acima, tudo que você costuma dizer à figura masculina da sua vida — talvez seu pai ou irmão — como se ela fosse uma criança, e saiba como terminou esse diálogo.

Essa situação me fez pensar. Será que devemos nos vestir de acordo com nosso local de destino ou o local onde estamos? Considerando que somos cidadãs dos céus, e precisamos refletir a cultura do Reino de Deus também na nossa imagem e comportamento, faz sentido nos vestirmos de forma que esteja à altura do Senhor, e de uma maneira que o glorifique. É coerente que nossas roupas estejam de acordo com o nosso destino. No entanto, não podemos nos esquecer de que, apesar de saber qual o “clima” do nosso destino, é nesta terra que estamos hoje. Se entendemos que, independentemente de onde estamos, somos referência para nossa geração, e, sim, queremos nos sentir bonitas e femininas, vamos priorizar o bom senso na hora de escolher nossas roupas e acessórios e tentar encontrar o equilíbrio entre o lugar aonde estamos indo e o lugar onde nos encontramos. Faz sentido para você?

O QUE A SOCIEDADE DIZ

Nossa cultura atual diz que o que é bonito é para se mostrar. Afirma que, se não exibirmos nosso corpo, através de nossas roupas, nem nos destacarmos por intermédio de nosso comportamento, não seremos notadas, e ficaremos para trás.

Todo mundo vai ter alguém, menos nós. Todas serão atraentes e desejadas, e seremos só a amigona legal.

"Você quer acabar sozinha? Não, né? Então emagreça, dê um jeito nesse cabelo, faça preenchimento nesses lábios finos, malhe para ter cinturinha, use aquelas roupas, poste fotos daquele ângulo e com aquela cara. Ande com aquelas pessoas, diga aquelas palavras, vá àquelas festas, viaje para aqueles lugares, e aí, quem sabe um dia, você será aceita, desejada e muito feliz."

Quem já ouviu essa voz? A única verdade por trás disso tudo é que o caminho para o qual essa voz aponta, não é seguro.

> *As trilhas do desajuizado aos seus próprios olhos parecem um ótimo atalho; antes de tudo, porém, o sábio inclina seus ouvidos para os conselhos.*
>
> (Provérbios 12.15, kja)

> *Há caminhos que ao ser humano parecem ser as melhores opções de vida, mas ao final conduzem à morte. Mesmo no riso a alma pode sofrer, e a euforia pode acabar em tristeza.*
>
> (Provérbios 14.12,13, kja)

DE DENTRO PARA FORA

Ao contrário de toda essa pressão, o que Deus diz a nosso respeito nos traz segurança e valor. Ele afirma que: ◆ Nosso valor é medido de dentro para fora

> *[...] as mulheres, em traje decente, se enfeitem com modéstia e bom senso, não com tranças no cabelo, ouro, pérolas ou roupas caras, porém com boas obras, como convém a mulheres que professam ser piedosas.*
>
> (1 Timóteo 2.9,10)

Gosto também da versão desses versículos na Bíblia A MENSAGEM, que diz:

> *[...] portando-se com humildade na presença de Deus, sem obsessão por ficar se enfeitando na frente do espelho ou correndo atrás da última moda, mas fazendo um belo trabalho para Deus, tornando-se belas dessa maneira.*

A Palavra nos mostra que nosso valor real está do avesso, isto é, no nosso interior, e que, muitas vezes, os excessos nos adornos e nas vestimentas revelam um desequilíbrio na alma. Preocupar-se mais com o lado de fora do que com o lado de dentro, não é o padrão para as mulheres cristãs.

Isso significa que devemos andar por aí mal vestidas? A Bíblia nos aconselha a parar de nos maquiar, pintar a unha, o cabelo, usar acessórios legais? Isso tudo é pecado? Não, não e não.

O conselho bíblico nos adverte acerca do perigo de sermos obcecadas por essas coisas. É bacana cuidar do visual, mas não devemos correr atrás só disso. Quando a Palavra diz para nos adornarmos com boas obras, ela está

afirmando: “Seja lembrada pelo bem que você faz aos outros, e não pelo comprimento do seu short”.

Nós externamos aquilo que temos dentro de nós. Se estamos cheias de Deus, inevitavelmente, isso transbordará nas nossas atitudes, no nosso comportamento e também no modo como nos vestimos.

Se o Espírito Santo participa e tem voz ativa em tudo que fazemos, ele pode opinar também a respeito da nossa roupa, não? Já experimentou uma consultoria de imagem com ele? É grátis! Vestir-se com modéstia, decência e discrição não é cobrir o nosso corpo porque ele é mau, e sim esconder o que não revela nossa dignidade e valor em Deus.

> *A força e a dignidade são os seus vestidos, e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações.*
>
> (Provérbios 31.25, ara)

COMO SOMOS LEMBRADAS

Você já viveu alguma situação, em que estava falando de alguém, mas não conseguia lembrar-se do nome da pessoa? Como fazemos para ajudar a outra pessoa a “adivinhar” a quem estamos nos referindo?

Falamos mais ou menos assim:

“Sabe aquela menina? Aquela que usa óculos, cabelo curtinho...”.

Convenhamos: é natural nos lembrarmos das pessoas pela aparência delas, ainda que não sejamos fisionomistas natas. Se é inevitável que nos lembremos das outras pessoas pela imagem delas, é claro que também seremos lembradas pela nossa aparência: alta, baixinha, loira. Quem nunca? Nenhuma pessoa que estiver com dificuldade de lembrar seu nome, vai dizer: “Aquela moça que tem o coração de ouro, e que, mesmo usando legging com blusa

curta, não tem intenção nenhuma de chamar atenção para suas curvas".

Por mais espiritual que sejamos, jamais conseguiremos discernir todas as intenções de outra pessoa. Podemos deduzir, mas jamais saberemos com certeza. Isso é atributo divino.

> *O Senhor não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração*.
>
> (1 Samuel 16.7, nvi)

Se o homem vê a aparência e o Senhor o coração, com qual dos dois devemos nos preocupar em primeiro lugar?

Com o Senhor, que vê o coração. Certo? CERTO!

Sabe o que Deus quer sobre a nossa aparência? Que tudo que ele já vê de belo dentro de nós possa ser visto também pelas outras pessoas. Como isso é possível? Pelas roupas maravilhosas, cabelo impecável e sapatos caríssimos? Não! Pelas boas obras!

EXTERNANDO BONS FRUTOS, NATURALMENTE

> *Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?*
>
> (Mateus 7.16, arc)

> *Por acaso pode a fonte jorrar do mesmo lugar água doce e água amarga? Meus irmãos, será que a figueira pode produzir azeitonas ou a videira, figos? Assim, também, uma fonte de água salgada não pode dar água doce*.
>
> (Tiago 3.11,12)

— Tornem a árvore boa e o seu fruto será bom, ou tornem a árvore má e o seu fruto será mau; porque pelo fruto se conhece a árvore.

(Mateus 12.33)

O conselho bíblico em 1 Timóteo 2.9,10, que lemos há pouco, apenas confirma o que vimos nesses outros trechos bíblicos acima: transbordamos aquilo de que nos alimentamos. O que as pessoas podem ver de nós é fruto de como estamos por dentro; isso é tão óbvio quanto encontrar belas laranjas numa laranjeira. Claro que as pessoas podem nos julgar mal em alguma situação; quem nunca foi mal interpretado, não é? Isso é um risco comum que corremos. Mas a Bíblia nos orienta, nesses e em diversos outros textos, a priorizarmos o cuidado com nossa alma, a nutrirmos diariamente o nosso espírito, e então, consequentemente, nossos frutos — o que pode ser visto — serão coerentes com nosso interior.

Como você está se mostrando às pessoas? Pontuemos atributos de nossa imagem física, de como nos vestimos, do nosso comportamento, das coisas que gostamos de fazer para Deus na igreja ou fora dela. Agora, sejamos sinceras conosco. Percebamos como tudo isso que foi listado — mentalmente ou num papel — reflete como estamos nos sentindo por dentro. Será que essa imagem está de acordo com a expectativa de Deus a nosso respeito?

SENDO APRECIADA POR DEUS

Que a beleza de vocês não seja exterior, como tranças nos cabelos, joias de ouro e vestidos finos, mas que ela esteja no ser interior, uma beleza permanente de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus.

(1 Pedro 3.3,4)

Deus quer nos apreciar. Ele deseja nos olhar de pertinho e suspirar. No entanto, ao contrário do que achamos belo, a beleza que o Pai consegue verdadeiramente admirar encontra-se num espírito dócil e tranquilo. Ele percebe essas características da mesma forma que enxergamos uma roupa fina e alinhada. Assim como sabemos admirar uma mulher elegante, o Senhor quer nos admirar. Mas o brilho que atrai seu olhar e sua admiração está dentro de nós. Ninguém mais pode ver; apenas ele.

A versão Almeida Corrigida e Fiel do texto de 1 Pedro 3.3,4 diz que o nosso enfeite deve estar "no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus".

Manso, quieto, dócil, tranquilo. Esses adjetivos nos fazem lembrar de alguém? Sim, da pessoa de Jesus (Mateus 11.29).

> *Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de pessoa madura, à medida da estatura da plenitude de Cristo.*
>
> (Efésios 4.13)

Ele é nosso maior exemplo de doçura e mansidão. E quem acha que "dócil" significa "alguém doce, que fala fino e que é meigo o tempo todo" está enganado. A palavra "dócil" refere-se a "alguém que aprende com facilidade, que se submete a outro, sem oferecer resistência".

Quanto menos resistimos ao moldar do Senhor, mais irresistíveis seremos para ele. Quanto mais confiar mos nele, mantendo nosso espírito tranquilo, mais belas seremos

aos olhos dele. O espelho que nos diz se “está bom” é Jesus!

A razão pela qual Deus deseja que tenhamos um espírito que aprende com facilidade, sem resistência, não é porque ele não tem paciência conosco. Mas, sim, porque, quanto mais rápido aprendermos a nos submeter e a obedecer, mais perto estaremos:

- da estatura do varão perfeito — tornando-nos parecidas com Cristo nas atitudes, na modéstia, no falar, na submissão e na entrega.
- de receber todas as promessas que ele garante aos que andam em seus caminhos, cumprindo assim seu chamado!

> *Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais*.
>
> (Jeremias 29.11, ara)

> *Afinal, quanto ao Senhor, seus olhos contemplam toda a terra, para revelar-se poderoso para com aqueles cujo coração é plenamente dele*.
>
> (2 Crônicas 16.9, kja)

> *O Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor dá graça e glória; não recusa nenhum bem aos que andam retamente*.
>
> (Salmos 84.11)

O Pai está nos dizendo: “Seja bonita para mim em primeiro lugar; use esses enfeites que eu gosto, os que eu posso apreciar. Meus olhos a procuram”.

Não estamos falando sobre abandonar radicalmente o cuidado com nosso corpo e nossa imagem. Isso é muito importante. Estamos nos referindo a prioridades. Nossa prioridade deve ser nutrir e nos deixar ser cuidadas, primeiramente na alma, pela Palavra e um relacionamento íntimo com o Pai, porque é isso que vai refletir beleza real em todo o restante da nossa vida.

A partir da confirmação da nossa identidade e do quanto somos amadas e desejadas por Deus, todas as outras partes da nossa vida receberão, consequentemente, um cuidado sobrenatural. Teremos relacionamentos saudáveis e nos portaremos como quem conhece bem o próprio valor. Não agiremos como alguém que precisa usar artifícios pobres para conquistar qualquer coisa que seja. Somos obras-primas e fomos criadas para as boas obras.

OBRA-PRIMA DE UM ARTISTA EXCEPCIONAL

> *Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.*
>
> (Efésios 2.10, ara)

Somos feitura dele.

Feitura — "aquilo que foi feito"; "uma obra-prima"; "obra de Deus como criador".

Deus preparou mais do que uma passarela para que desfilássemos e fôssemos admiradas por muitos. Ele preparou boas obras. As boas obras é que vão nos mostrar — seremos vistas, notadas e admiradas por estarmos praticando-as.

O mais legal disso tudo é que as boas obras não têm apenas esse objetivo. O objetivo principal de andarmos

praticando as boas obras é glorificar ao Pai. Percebe como isso não é sobre nós?! É sobre ele!

> *Nisto é glorificado o meu Pai: que vocês deem muito fruto; e assim mostrarão que são meus discípulos*.
>
> (João 15.8)

Ele nos preparou caminhos nos quais faremos grandes coisas; algumas delas sem recebermos nenhum aplauso ou recompensa na Terra. Ele quer que andemos nesse caminho, logo atrás de Jesus.

> *Então Jesus lhes disse: – Em verdade, em verdade lhes digo que o Filho nada pode fazer por si mesmo, senão somente aquilo que vê o Pai fazer; porque tudo o que este fizer, o Filho também faz. Porque o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que faz; e maiores obras do que estas lhe mostrará, para que vocês fiquem maravilhados*.
>
> (João 5.19,20)

À medida que andarmos com ele, teremos a quem imitar, um modelo a seguir, pelo qual vale a pena sacrificar o que for. Ele quer nos mostrar obras maiores. Essas obras tomarão o nosso tempo e boa parte do nosso coração. É impossível não cair de amores quando o próprio Deus descortina o mistério, mostrando a nós, filhas, o que ele está fazendo. Não dá para segurar a vontade de participar dessa grande obra!

> *Porque é ele quem forma os montes, cria o vento e declara aos seres humanos qual é o seu pensamento [...] Senhor, Deus dos*

Exércitos, é o seu nome.

(Amós 4.13)

O Senhor confia o seu segredo aos que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança.

(Salmos 25.14)

O Espírito, não satisfeito em mover-se na superfície, mergulha até as profundezas de Deus e traz à tona o que Deus planejou. Quem conhece o seu pensamento a não ser você mesmo? O mesmo ocorre com Deus! Ele não só sabe o que está pensando, mas também nos permite sabê-lo. Deus tudo nos revela sobre os dons da vida e da salvação que nos concedeu. Não precisamos dos palpites nem das opiniões do mundo. Não aprendemos isso nos livros nem na escola: aprendemos de Deus, que nos ensinou pessoalmente, por meio de Jesus [...]

(1 Coríntios 2.10-13, *A Mensagem*)

Quando tomamos consciência disso, ficamos maravilhadas, observando a vitrine de boas obras que o Pai nos permitiu ver, sonhando com elas, lutando para realizá-las na Terra. O Reino de Deus vem, não quando oramos "assim na terra como no céu", e sim quando, dia a dia, nos dispomos a desvendar o que está acontecendo no céu, por meio da oração no Espírito, a descobrir o que Deus tem para fazer na nossa geração, e nos prontificar a ser feitoras dessas boas obras. Então, verdadeiramente, passaremos de oradoras a feitoras; não mais ouvintes, mas praticantes.

Filhinhos, não amemos de palavras nem da boca para fora, mas de fato e de verdade.

(1 João 3.18)

Sejam praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando a vocês mesmos.

(Tiago 1.22)

Então, verdadeiramente, FAREMOS a vontade dele, assim na terra como no céu.

Enquanto nossa fisionomia for reflexo do que vemos o Pai fazer, seremos belíssimas também por fora. E melhor: sem muito esforço, naturalmente.

Enquanto nosso comportamento for resultado do nosso último vislumbre da presença do Pai, podemos ter certeza de que a doçura, a tranquilidade, a amabilidade e todas as outras belas virtudes, nos acompanharão sem que precisemos forçar nada. A alegria de tê-lo encontrado naquele dia transparecerá no nosso rosto!

O coração alegre aformoseia o rosto [...]

(Provérbios 15.13, ara)

Nossas roupas serão para celebrar. As cores que nos cobrirem vão combinar, porque quem teve um vislumbre da glória inevitavelmente é criativo na terra, e tem um bom gosto herdado de outro mundo. Se por acaso, vez ou outra, as boas obras tomarem muita energia nossa, resultando em olheiras, vamos desejar nos maquiar. Afinal, seria desnecessário transmitir desânimo para quem nos vê por fora. Se estamos tão felizes em nos deixar gastar com aquilo que tira o fôlego do nosso Amado, por que não colaborar para o exterior ser compatível com o interior?

Eu de muito boa vontade gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas.

(2 Coríntios 12.15, acf)

Hoje, quero sair procurando novas cores de batons. E antes que me pergunte se eu não tenho o que fazer com meu dinheiro, ou se estou com baixa autoestima, quero lhe contar como andam as coisas por aqui. Você vai se orgulhar ao perceber como eu estou bem informada em relação ao que está em alta no seu Reino. Os batons são para beijar muito. Claro, também são para embelezar meu sorriso que agora está sendo visto com frequência por todos (até estão comentando que devo estar apaixonada de tão feliz). Vou beijar muito aquelas crianças do orfanato da esquina de casa. Criei coragem nem sei de onde. Acho que um pouquinho daquela timidez era a insegurança que você deve ter levado (porque eu nunca mais a achei nas minhas coisas), e o que sobrou ainda é charme. Afinal, você sabe, não sou muito “dada” — já dizia minha avó. Talvez a falta de esperança seja esquecida por uma daquelas crianças, quando notar que seu rostinho, antes acinzentado de lágrimas, agora está borrado por um carimbo de amor. Pode lavar que sai com água! Só que não vai sair a marca de amor que escrevi aí dentro do seu peito! Quero me deixar gastar. Tempo, dinheiro, energia e batons. Quero me deixar amassar, afinal roupa a gente passa; só não posso deixar passar a oportunidade de um abraço. Porque mais pesada que mala de viajante é dormir arrependida do que não se fez. Isso eu aprendi! Levarei também tesoura e papel colorido; vamos fazer chover cores! Se está nublado, fecharemos a janela e enganaremos o desespero do

coração. Uma tempestade de gargalhada não cairia mal. Vamos fazer bolinho de chuva e comer sem medo das calorias? Amei a ideia! Quero me deliciar e lamber os dedos; só é feliz quem não desperdiça nenhum grama de amor compartilhado. Ufa! Esse leque de vontades só se abriu porque estava lhe contando que queria batons novos, né? Quanta coisa pode caber num coração que você toca! Parece até a minha bolsa...

12 - AGRADÁVEL A DEUS E APROVADA PELOS HOMENS

Segundo a Palavra, temos, sim, responsabilidade de edificar nosso próximo.

> *Por esse motivo, busco sempre manter minha consciência limpa na presença de Deus e dos homens.*
>
> (Atos 24.16, kja)

> *Ora, nós que somos fortes na fé temos de suportar as debilidades dos fracos e não agradar a nós mesmos. Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação.*
>
> (Romanos 15.1,2)

Claro que não podemos nos culpar se algum homem mal-intencionado agir de forma leviana em relação a nossa imagem. Isso pode acontecer com qualquer mulher, esteja ela vestida de biquíni ou de burca, visto que até crianças são vítimas diariamente de assédio sexual, e algumas chegam a sofrer abuso físico, de fato. Isso é lamentável e eu não estou de forma alguma querendo defender pessoas que agem dessa forma. Mas a Bíblia é clara sobre como devemos nos comportar em relação ao nosso irmão.

MEMBROS DO MESMO CORPO

Como já disse, a Palavra nos coloca num lugar de responsabilidade pelo outro, não como peso ou culpa, e sim pelo fato de sermos membros de um mesmo Corpo. É óbvio que a nossa mão não deve estar de dedos cruzados

torcendo para que nosso pé tropece e ralemos o joelho no chão. Da mesma forma, não é inteligente quando provocamos a queda de um irmão, membro do mesmo corpo, porque, consequentemente, também seremos prejudicadas.

Nosso irmão na fé crê no mesmo que nós, luta contra o pecado da mesma forma que lutamos, e ele também é membro do Corpo de Cristo como nós. A partir dessa perspectiva, devemos, sim, cuidar para não ser pedra de tropeço para ele, seja casado, solteiro, adolescente, idoso, pastor ou ministro de louvor. Não é sobre o quão forte esse membro deveria ser para suportar esse peso. É sobre o que nós, membros conscientes, podemos fazer para facilitar o desenvolvimento desse outro membro, pelo qual zelamos, como a nós mesmas.

> *Não seja, pois, difamado aquilo que vocês consideram bom. Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo.* ***Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelas pessoas****. Assim, pois, sigamos as coisas que contribuem para a paz e também as que são para a edificação mútua.*
>
> (Romanos 14.16-19, grifo nosso)

Nesse trecho da Carta de Paulo aos Romanos, o apóstolo exorta a igreja acerca de discussões tolas sobre divergências que não eram essenciais para o Reino, como a comida. Alguns criam que podiam comer de tudo e outros acreditavam que tinham que comer apenas vegetais. Mas Paulo vai bem além do conselho raso de “cada um com seus problemas”. Ele chama cada indivíduo da igreja à responsabilidade de manter a paz.

A fé que você tem, guarde-a para você mesmo diante de Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova.

(Romanos 14.22)

Podemos até não nos condenar a respeito de determinado comportamento ou linha de raciocínio, mas o essencial não é a nossa opinião.

Sei que posso levar pedradas ao afirmar isso em plena era digital, quando, diariamente, levanta-se um culto à liberdade de expressão, e defende-se tanto a legitimidade de uma boa e velha opinião. (Afinal, mesmo que ninguém tenha pedido nossa opinião, o Facebook insiste em perguntar: "No que você está pensando?")

Mas a questão aqui é: o que é mais importante no Reino? A opinião de um ou a paz uns com os outros? Observe bem que eu não disse "todos concordando com tudo", e sim "paz uns com os outros". É um convite para abandonarmos o egocentrismo.

A Bíblia não determina que busquemos a aprovação dos homens, e sim que sejamos instrumentos de promoção de tudo que conduz à paz e à edificação mútua. Assim, dessa forma, seremos agradáveis a Deus e aprovadas pelos homens. Aqui, aprovação dos homens está longe de ser um objetivo. É uma consequência.

No que depender de vocês, façam todo o possível para viver em paz com todas as pessoas.

(Romanos 12.18, ntlh)

A paz não surge a partir de um grupo de pessoas que só têm afinidades. Ela começa a nascer quando uma pessoa encontra um bom motivo para vez ou outra, escolher calar uma diferença, silenciar uma opinião, para que um outro

irmão não tropece. Estamos falando de zelo. Atitudes que também externam o amor sacrificial que aprendemos de Jesus.

"No que depender de vocês, façam todo o possível para viver em paz com todas as pessoas". Já ouviu aquele ditado: "Quando um não quer, dois não brigam"? É por aí.

O FILTRO DO AMOR

Se pensássemos mais no Reino e menos nos nossos interesses, evitaríamos muitos problemas que a Igreja enfrenta hoje. Às vezes, o que nos separa não é doutrina, muito menos falha na comunicação. É falta de humildade para diminuir um pouquinho o volume do nosso "achismo". Deveríamos nos empenhar mais em propagar a Palavra da Verdade do que em erguer as bandeiras das causas próprias pelas quais protestamos. Afinal, o que foi mesmo que Jesus veio nos ensinar?

> *Eu lhes dou um novo mandamento: que vocês amem uns aos outros. Assim como eu os amei, que também vocês amem uns aos outros.* ***Nisto*** *todos conhecerão que vocês são meus discípulos: se tiverem amor uns aos outros.*
>
> (João 13.34,35, grifo nosso)

Será que é isso que estamos vivendo? Quantas pessoas hoje têm envergonhado o nome de Jesus, quando, ao se denominarem discípulos dele, em vez de amarem uns aos outros, atacam-se uns outros? E esse ataque acontece em nome de qualquer coisa, menos do interesse em manter o Reino em amor e consequente crescimento.

O que deve permanecer no final — me desculpe — não é a nossa opinião, e sim o amor que cresce e, à medida que

cresce, gera a paz uns com os outros. Amar dessa forma é para os maduros. Esse amor não deve ser apenas conquistado, ele tem de ser mantido. Quem busca essa maturidade em Deus precisa aprender a discernir os momentos em que sua opinião pode ficar em segundo plano. O principal é o desenvolvimento da fé de um irmão, que pode não ser tão maduro quanto você, mas não é menos importante para Deus no Reino.

> *E também faço esta oração: que o amor de vocês aumente mais e mais em conhecimento e toda a percepção, para que vocês aprovem as coisas* ***excelentes*** *e sejam sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo*.
>
> (Filipenses 1.9,10, grifo nosso)
>
> *Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor*.
>
> (1 Coríntios 13.13, arc)

Esse não é um chamado para sermos passivas e concordar com tudo. Trata-se do discernimento relatado em Eclesiastes 8.5: "o coração do sábio conhece o tempo e o modo certo de agir". Sempre que quiser falar algo para alguém e se sentir insegura, pergunte ao Espírito Santo:

- Espírito Santo, qual o tempo certo de eu fazer/falar isso?
- Espírito Santo, qual o modo certo de eu fazer/falar isso?

São atitudes preventivas como essa que demonstram cuidado com o Corpo de Cristo e, consequentemente, refletem temor ao Senhor.

Quando alcançamos esse nível de entendimento, conseguimos usar nossas palavras para repreender alguém em amor, quando for necessário. A Palavra diz:

Fira-me o justo, será isto uma benignidade; e repreenda-me, isso será como óleo sobre a minha cabeça; não recuse a minha cabeça […]

(Salmo 141.5, jfa)

Melhor é a repreensão aberta do que o amor encoberto. Fiéis são as feridas dum amigo, mas os beijos do inimigo são enganosos.

(Provérbios 27.5,6, jfa)

A repreensão que machuca, mas que visa a cura, tem sua origem no amor. Quando busco em Deus sabedoria para corrigir firmemente um amigo com quem me importo, e a motivação é amor, está OK. A repreensão nascida do amor e praticada de forma oportuna e num momento apropriado, edifica as pessoas tanto quanto as palavras de incentivo e encorajamento.

No entanto, quando a motivação é discutir para ter o prazer de vencer em argumentos, diminuir ou humilhar o outro, isso não passa no filtro do amor. Silencie.

UM CAMINHO AINDA MAIS EXCELENTE

Quero encorajá-la a buscar o que é melhor para todos, em vez de procurar o que é bom para você. Fique com o que é maior, o mais importante, aquilo que permanece no fim das contas: o amor. Falando em melhor:

[...] procurem, com zelo, os melhores dons. E eu passo a mostrar-lhes um caminho ainda mais excelente.

(1 Coríntios 12.31)

O Senhor nos chama a fugir do óbvio. Se todos es tão seguindo por um caminho, ele nos convida a um caminho ainda mais excelente. Logo depois desse versículo de 1 Coríntios, a Bíblia começa um capítulo que, a meu ver, é ainda mais romântico do que todo o livro de Cantares de Salomão. 1 Coríntios 13 fala do verdadeiro amor que Cristo demonstrou por nós.

Como já falamos, somos partes de um Corpo e precisamos nos empenhar para manter a paz e promover a edificação mútua. O único terreno onde esse crescimento acontece é o AMOR. E isso pode custar a renúncia de uma atitude que "para você" não tem problema. Por que estou insistindo tanto em cogitar dizer não a si mesma? Será que é porque não somos importantes? Muito pelo contrário. Acredito que a razão do conselho bíblico no texto de Romanos 14 é justamente afirmar o valor de cada um como indivíduo que, com suas diferenças, apresentará algumas opiniões opostas, mas nem por isso deixará de lado o principal: congregar, amar uns aos outros, crescer juntos e, claro, cuidar para que aquela diferença não seja pedra de tropeço para o irmão.

> *Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.*
>
> (Lucas 9.24, arc)

Se o negar a si mesma não lhe agrada, mas você quer seguir a Jesus mesmo assim, sinto-lhe informar que não vai dar certo.

Quando Jesus a chama para segui-lo significa que você é única, especial. E a sua opinião para ele conta sim, pois o seu intelecto e o seu temperamento foram colocados em você pelo próprio Deus, e de propósito.

No entanto, depois da decisão de seguir a Jesus, o primeiro passo é aprender a negar a si mesma, dizendo não às atitudes instintivas da sua carne.

O relacionamento com Jesus é transformador e, sem dúvida, vai mudar muitos dos nossos pensamentos e opiniões. Mas essa metanoia só acontecerá à medida que nos humilharmos e reconhecermos que não somos donos da verdade. Nem tudo é o que sentimos, nem tudo é o que pensamos.

Se consideramos que usar determinado tipo de roupa, falar certo tipo de palavreado, não tem problema nenhum, estamos ignorando a importância que a Palavra dá à edificação mútua enquanto Corpo que somos.

Os discípulos de Cristo que vemos na Bíblia foram "chamados como estavam", mas não permaneceram dessa forma. Cada um deles, do mais tranquilo ao mais sanguíneo, teve o temperamento tocado e transformado simplesmente porque se relacionava com Jesus diariamente. O discipulado com Cristo faz isto: transforma quem somos. Mas tomemos cuidado, não podemos pensar que somente depois de ser transformadas é que devemos entrar nesse discipulado. Não! Você quer seguir a Jesus? Então, o chamado vale para hoje: negue-se a si mesma, tome a sua cruz e o siga. A transformação nos seguirá no caminho e nos alcançará, assim como a bondade e a fidelidade do Senhor (Salmos 23.6). Esses atributos divinos só perseguem os que estão em movimento. Negue-se a si mesma, tome a sua cruz e siga-o. Dia após dia, continue a segui-lo. Ele está em movimento.

Como somos tão especiais, a sabedoria do Pai nos toma pelas mãos com toda a singeleza e nos diz: "Você está indo bem, filha, mas deixe que eu lhe mostre um caminho ainda mais excelente". Então, é aberta diante de nós uma janela de possibilidades incríveis que nunca tínhamos

imaginado! A sabedoria não nos mostra apenas o que fazer, ela também nos mostra como fazer. É isso que a sabedoria de Deus faz conosco e por nós.

> *Esta é a minha oração: que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção, para discernirem o que é* ***melhor****, a fim de serem puros e* ***irrepreensíveis*** *até o dia de Cristo.*
>
> (Filipenses 1.9,10, nvi, grifo nosso)

> *Portanto, abandonemos o costume de julgar uns aos outros. Em vez disso, apliquemos nosso coração em não colocarmos qualquer pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do* ***irmão****.*
>
> (Romanos 14.13, kja, grifo nosso)

> *Assim, seja comendo, seja bebendo, seja* ***fazendo qualquer outra coisa****, fazei tudo para a glória de Deus. Não vos torneis motivo de tropeço nem para judeus, nem para gregos, nem para a Igreja de Deus. Também eu procuro agradar a todos, de todas as maneiras possíveis. Porquanto não estou em busca do meu próprio bem, mas procuro o bem de muitos, para que sejam salvos.*
>
> (1 Coríntios 10.31-33, kja, grifo nosso)

Muitas meninas acreditam que não tem problema usar roupa curta e justa no dia a dia. Já ouvi: “Se eu sou magra e bonita; o que posso fazer? Usar roupas largas como se fosse vergonhoso ser bonita?”. Elas não veem nada demais em postar em suas redes sociais uma foto na qual 30% é seu belo sorriso e os outros 70% são seus seios. Afinal, qual é o problema, se eles estão metade cobertos, e a legenda da foto é um versículo de gratidão a Deus? Será mesmo que a

intenção era agradecer a Deus com essa exibição? Chega a ser engraçado.

Já ouvi também: “O corpo é meu; faço o que quiser!” Ops... A pessoa de quem ouvi isso certamente não foi apresentada a 1 Coríntios 6.19,20: “Vosso corpo é templo do Espírito Santo — não sois de vós mesmos!” (acf) Também não deve ter ouvido falar que a deliciosa sensação de pertencer a alguém não começa quando nos casamos.

Ela lhe faz o bem e não mal, todos os dias da sua vida.

(Provérbios 31.12)

A esposa não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido [...]

(1 Coríntios 7.4)

A mulher de Provérbios 31 nos ensina, dentre muitas coisas, como é admirável fazer o bem para o nosso marido, mesmo quando ainda não somos casadas. Sabendo que nosso corpo é do nosso marido, imagine como ele será prejudicado, pelo fato de nossas roupas e comportamento exibirem, para quem quiser ver, aquilo que, de forma tão preciosa, Deus havia planejado para ser admirado apenas por seus olhos. Tesouro se guarda. Joias são para momentos especiais.

Que o Senhor nos ajude a seguir a Jesus por esse caminho estreito, mas cujas recompensas são ainda mais excelentes.

13 - ELA TEM DONO

É normal passar por dias em que queremos ser elogiadas... Quem nunca olhou para o espelho um belo dia e pensou: “Nossa, eu estou bonita hoje!” e começou uma sessão de fotos, fazendo caras e bocas? Essa sessão de fotos sempre é coroada com uma foto preferida — de vinte fotos, você gosta de três, mas... uma é a queridinha!

A seguir, você edita essa foto, coloca um filtro que a favorece e posta em sua rede social, com alguma legenda qualquer, que vai de uma frase de reflexão a uma hashtag comemorando o clima, o dia da semana, contagens regressivas, trecho de música, emojis etc.

Depois disso, você se desloga da rede social e continua o seu dia, focada no trabalho e nos seus afazeres, sem nem se preocupar com a repercussão daquela foto. Certo? Errado.

Na verdade, você fica esperando os likes, os comentários das amigas elogiando o cabelo, a make, a pele... A cada dez minutos, atualiza para ver quem curtiu! E se aquele rapaz da igreja curtiu, você guarda aquele like no coração e o alimenta até a próxima vez que o encontrar pessoalmente, quando sua autoestima estiver lá em cima, afinal “Ele curtiu minha foto”, então, “deve me achar gata”. Que abracinho gostoso no ego!

O LIKE DE DEUS

Sejamos sinceras, é claro que postamos esse tipo de foto esperando um “joinha” daquele cara com quem trocamos olhares!! No entanto, vejamos em que esfera a Bíblia diz que devemos arrancar elogios. Já vimos como Deus nos aprecia e como nos tornamos belas para ele.

Agora quero lhe mostrar por qual motivo devemos ser elogiadas pelas pessoas.

> *Enganosa é a graça, e vã é a formosura, mas a mulher que teme o Senhor, essa será louvada.*
>
> (Provérbios 31.30)

Simples. Nosso temor ao Senhor, expresso no nosso comportamento e nas nossas boas obras, deve ser elogiado pelas pessoas! De forma NENHUMA, isso significa que, se algum dia, um rapaz elogiar o nosso cabelo, por exemplo, estaremos no caminho errado, porque ele deveria elogiar nosso temor a Deus. Não é disso que estou falando. Mais uma vez, refiro-me ao que é prioridade, ao que devemos perseguir. Todos os outros elogios, que recebemos por causa da nossa bela aparência, é um bônus. Deixemos que ele massageie nossa autoestima; não há pecado nisso. Mas temos de ter cuidado para não correr atrás disso loucamente, como se nosso dia dependesse da aceitação dos outros para ser bom ou não. Ok? Isso não é tão importante quanto a opinião de Deus a nosso respeito!

Recapitulando, estas são as razões pelas quais devemos nos tornar belas:

- Por intermédio do nosso espírito que deve ser manso e tranquilo. Isso nos levará a ser mais parecidas com Cristo, e a fazer a vontade de Deus assim na terra como no céu.
- Através do nosso temor ao Senhor, que será expresso em boas obras e ajudará a estabelecer nosso testemunho, tornamo-nos belas para as pessoas.

E, por último, e não menos importante:

- Deus diz que devemos ser belas para o nosso marido!

IDENTIFICANDO A CARÊNCIA

Uma cena típica da minha adolescência era assistir a um filme romântico. Chorava emocionada. E terminava com o coração um pouquinho triste, porque, lá no fundo, eu queria ser a menina do filme, que tinha um carinha tão legal e tão bonito aos seus pés, e que fazia tudo por ela. Ou simplesmente ter alguém a quem ligar no fim do dia, e andar de mãos dadas nos dias frios. Aliás, dias frios costumam trazer uma dose extra de carência, não é?

O problema da nossa carência é quando ela nos emburrece. Ela nos faz esquecer de verdades elementares da nossa essência e passa a nos manipular, começando pela área de maior vulnerabilidade: nossas emoções. Nos homens, a carência pode começar no físico, mas em nós, mulheres, o berço da carência é o coração.

Levadas pela carência, muitas meninas negociam princípios importantíssimos, como o de glorificar a Deus com o seu corpo e o de guardar o coração.

Acredito que o alinhamento desses dois princípios na nossa vida enquanto solteiras, é uma chave poderosa para experimentarmos o refrigério e a paz provenientes desse lugar de descanso em Deus! Se glorificamos a Deus com nosso corpo enquanto solteiras, estamos dizendo: “Eu não pertenço a mim mesma; sou dele. Meu corpo faz — se comporta, se mostra — da forma como ele me orienta!” Depois de casada, segundo 1 Coríntios 7.4, meu corpo, apesar de continuar sob o senhorio de Deus, será do meu esposo!

> *Será que vocês não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo, que está em vocês e que vocês receberam de Deus, e que vocês não pertencem a vocês mesmos? Porque vocês foram*

comprados por preço. Agora, pois, glorifiquem a Deus no corpo de vocês.

(1 Coríntios 6.19,20)

A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher.

(1 Coríntios 7.4, ara)

Anteriormente, falamos sobre vestir-nos com modéstia, e da importância de as pessoas olharem para nós e não verem apenas um pedaço de carne se expondo para atrair atenção.

Além do que já expomos, há mais um bom motivo para zelar por nossa imagem: nosso corpo é templo de Deus, somos a casa dele. A casa onde o Senhor habita somos nós. Jesus é "Emanuel" não porque veio à Terra, e sim porque fez de nós um lugar de habitação para si.

Imaginemos a fachada de uma bela residência, como a de filmes, que, quando vemos pessoalmente, nos pegamos suspirando. Passamos na frente devagar, imaginando como deve ser por dentro, se por fora é tão linda. Quem mora aí? O jardim é deslumbrante, os vidros das janelas, impecavelmente limpos, brilhando. Mesmo que desperte a admiração de quem passa, sabe-se que, para entrar nessa casa, será necessário conhecer o dono e ser autorizado por ele. Não é qualquer um que pode entrar quando quiser. Definitivamente, não é a casa da mãe Joana.

Ao passar por nós, que somos a CASA de Deus, será essa a sensação que as pessoas experimentam? A nossa aparência e comportamento fazem as pessoas indagarem "Quem será o dono desta bela casa?". Ou somos uma casa sem portão, sem jardim, sem cuidado... com portas abertas,

e qualquer pessoa consegue adentrar, mas mesmo assim... ninguém quer?

Quando um rapaz nos observar, ele deve pensar consigo mesmo: “Ela tem dono”. Transportamos a presença de Deus; somos dele. O recado para os meninos é: “Pode admirar, querido, mas é só isto que você vai ver: a fachada. Para ver mais, tem de pegar a chave com o dono da casa, e ele só vai entregar a uma pessoa”.

Antes de ter alguém para chamar de nosso, temos de procurar ser essa bela casa que tem dono.

> *Nele [em Cristo Jesus] vocês também estão sendo juntamente edificados, para se tornarem morada de Deus por seu Espírito*.
>
> (Efésios 2.22, nvi)

CORAÇÃO EXPOSTO

Há outra coisa que não é legal expor demais: o coração.

> *Sobre tudo que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida*.
>
> (Provérbios 4.23, ara)

Já expus demais o meu, mas aprendi a lição e quero compartilhar.

Eu havia passado parte da minha adolescência sendo a “patinho feio”. Então, emagreci com aquela famosa “última esticada” que experimentamos nessa fase. Em pouco tempo, passei de patinho feio a “Humm, interessante”. Uma cintura apareceu, o cabelo começou a andar mais solto, os óculos foram trocados por lente de contato e, plim, comecei a usar maquiagem. Voilà, apareci!

Como uma menina que foi feinha por anos, adquiri o dom de “ser legal”. Era amigona de todo mundo... e de

alguns meninos populares também, é claro. Eu tinha minhas amigas inseparáveis; poucas, mas tinha. Só que possuía muitos amigos meninos. Alguns eram amigos mesmo, sem nenhuma chance de dar em nada e sem nenhum interesse de ambas as partes. Eu costumava dizer que mulher era muito chata, que andar com meninos era mais legal, pois não ficavam implicando por coisa boba — como as mulheres —, nem tinham a tendência de disputa. No entanto, alguns amigos, depois que minha versão mais bonitinha aflorou, começaram a mostrar um interesse a mais. Então, descobri um jogo viciante.

DEFRAUDAÇÃO – UM JOGO NADA INOCENTE

Começava de forma sutil. Eu me sentia melhor ao perceber o interesse de alguns “amigos” em relação aos meus problemas. Gostava da atenção que eles me dedicavam. E, para ter isso, a moeda de troca era a minha atenção, sem deixar claro meu sentimento, mas sempre expondo toda minha inteligência e como eu era interessante. Quando me dava conta, já estava calculando até os meus sumiços e esnobadas. Eu era boa nesse jogo! No fundo, queria que os meninos me desejassem, se apaixonassem por mim, ficassem correndo atrás e me mandando mensagem... Era tudo o que fazia bem para minha carne! E, ao mesmo tempo, um jogo tão seguro para a minha reputação!

Como assim, seguro? Não havia nada escancarado; o menino não teria provas claras de que eu o estava defraudando. Para todos os efeitos, éramos amigos. Onde está escrito na Bíblia que isso é errado? E melhor ainda, com pouca ou nenhuma proximidade física, para não correr o risco de pecar. (Mal sabia eu que o pecado já estava “rolando”.) Na minha cabeça, eu sempre saía de inocente no final: “Oh, você está gostando de mim? Puxa, que pena! Eu gosto de você só como amigo”.

Era muito fácil me pegar entrando em um jogo atrás do outro; era um ciclo vicioso.

Defraudação é a porta para a famosa friendzone. As razões para se defraudar alguém são várias, mas a minha razão inconsciente era preencher meu vazio de aceitação. Eu passara parte da adolescência sendo a feia, e quando, finalmente, recebia olhares de aprovação, passei a não medir esforços para manter esses olhares e, se possível, atrair mais. Hoje, envergonhada, assumo que me orgulhava da minha imagem de printscreen, do finado MSN (um programa de conversas online — como se fosse um WhatsApp, mas só funcionava no computador), onde, em duas conversas diversas, com dois rapazes diferentes, o assunto era o mesmo: eles se declarando apaixonados por mim.

Depois, quando caiu minha ficha do quão ridículo isso era, passei a analisar minha parcela de culpa em tudo isso. Era eu quem deixava aqueles meninos se aproximarem e alimentava alguma esperança neles. Andei repetindo alguns comportamentos errados ao longo daqueles intensos anos da adolescência. Falei em excesso, fui muito íntima de gente demais, não vigiei em algumas amizades, dando a entender àqueles rapazes que, um dia, poderíamos ser mais que amigos.

Eu me arrependi e passei a ter mais cautela com quem se aproximava. Eu precisava andar na LUZ, deixando todas as minhas intenções às claras. Ficamos inventando desculpas do tipo: “Ah, mas quando eu fiz ou falei tal coisa, daquela forma, não quis dizer que estava a fim”. Mas, no fundo, no fundo, sabemos o efeito de olhares prolongados, entendemos o que um abracinho mais demorado pode causar. Sabemos que um beijo no rosto pode ser inocente, mas, se não quisermos que seja, não será, e talvez ninguém ao redor perceba, só você e a pessoa com quem está

jogando. É preciso honestidade! Deus nos vê e não é só o nosso exterior que ele enxerga.

> *Eu, o Senhor, sondo o coração. Eu provo os pensamentos, para dar a cada um segundo os seus caminhos, segundo o fruto das suas ações.*
>
> (Jeremias 17.10)

Ele conhece intenções, o que estamos pensando; nada fica oculto a ele. Nunca me esqueci de uma oração que fiz em meu quarto, pedindo a Deus para santificar os meus pensamentos. Ter a consciência de que ele via até o que eu pensava, me trouxe um enorme senso de temor... Só conseguia clamar por perdão e misericórdia. Inacreditável saber que ele conhece tudo o que eu penso e, ainda assim, me ama! Uma vontade que, desde então, só cresce em mim é: quero que o Senhor se agrade até dos meus pensamentos! E sigo em busca de alcançar isso com cada vez mais frequência!

DÊ UMA CHANCE

Você já ouviu algum conselho furado, do tipo “Dê uma chance; vai que você começa a gostar dele no processo?”

O problema não está em conhecer melhor a pessoa “para ver se gosta”, e sim em forçar um romance que ainda não é nada. Já vi muitas amigas minhas começar e terminar namoros porque quiseram “conhecer melhor”, e o resultado foi uma tremenda perda de tempo. Atrasaram muitos planos de Deus para suas vidas. Primeiro, porque precisaram dedicar tempo e atenção a um relacionamento que tinha status de importância, mas que, em seu coração, era apenas um “vamos ver no que vai dar”. Segundo: depois

que o namoro terminava, ficavam ocupadas demais por temp o demais, resolvendo uma ferida na alma. Elas tinham que tratar problemas emocionais causados por um relacionamento que Deus nem sequer aprovou que começasse. Não vou nem mencionar os casos em que, para resolver esses problemas emocionais — do fim de um namoro impensado —, algumas entravam em outra relação impensada. Não; isso nunca vai funcionar. É como jogar gasolina no incêndio!

Mas, então, como conhecer melhor alguém para ver se é de Deus para mim? No ambiente da amizade!

Não há nada demais em aceitar o convite de um rapaz para tomar um café num lugar público depois da aula ou do expediente. Também não é errado se ele deixar claro que está de olho em você para algo mais. Se algum rapaz for franco com você, em plena geração de homens frouxos que nos rodeiam, é para glorificar de pé!

O perigo mora sempre na falta de clareza. Os jogos de defraudação começam nas entrelinhas da conquista, quando tudo, absolutamente tudo, fica mal explicado. Tipo: “Acho que ele gosta de mim por causa disso e disso, mas ele também pode não gostar. Ele também fala isso para tal pessoa; tenho dúvidas nessa e nessa situação”. Se começar assim, sem clareza de propósito, saia fora, porque quem não age nas claras é menino; homem não faz isso. Você quer se casar com um menino ou com um homem? Quando aparecer um homem de verdade, você saberá identificar porque ele lhe passará segurança e não incerteza.

Quando me refiro a conhecer alguém melhor no ambiente de amizade, quero dizer que não precisamos nos precipitar nem romantizar “achismos”, assim que encontrarmos alguém interessante. Temos de dar um passo para trás e observar. Nossa carne vai dizer para darmos um passo à frente e deixar rolar, sendo guiadas pelas emoções,

mas não podemos obedecer-lhe, pois somos guiadas pelo Espírito!

Dar um passo atrás é uma atitude de cautela. Observe como esse rapaz é em grupo. Como ele trata os pais? Ele estuda, trabalha, já sabe o que quer da vida? Quais são os assuntos da rodinha em que ele sempre está? Qual a idade mental dos amigos dele?

Converse com a liderança e peça a opinião deles sobre essa pessoa, pois podem ajudá-la a analisar friamente — sem nenhum sentimento envolvido — um indicador infalível de maturidade espiritual: os frutos! Considerar a opinião de pessoas de fora é muito importante, em especial a de pessoas casadas, mais velhas, com mais experiência. Elas já passaram por situações que treinaram seu "faro" e podem enxergar detalhes que você — emocionalmente envolvida e com visão limitada — jamais perceberia.

Vamos supor que essa pessoa passa por todos os filtros que são importantes para você... e aí, vamos deixar claro o interesse? Não! Calma. Primeiro, tomar a iniciativa não é o seu papel. E outra... será que é tempo?

> *A posse antecipada de uma herança no fim não será abençoada*.
>
> (Provérbios 20.21, ara)

> *Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar*.
>
> (Lucas 14.28-30, ara)

Resumindo: a coisa certa na hora errada é a coisa errada! Se for tempo, Deus fará as coisas acontecerem, vai nos direcionar sobre o que devemos fazer. Mas esperemos o rapaz tomar a iniciativa. Esse será mais um sinal de hombridade e intencionalidade!

NÃO ABAIXE SEUS PADRÕES

Deus está chamando a nossa geração a ser mais consequente e intencional. A cultura do “deixa rolar” não é a cultura do céu. Os princípios que nós, filhas de Deus, deveríamos lutar para estabelecer nesta terra são princípios que se encontram na Palavra e não na boca de influencers que não garantem nada além de uma vida fake e editada.

Muitas pessoas me diziam que eu escolhia demais. Talvez você já deva ter ouvido isso também. A questão é: você tem um padrão bíblico de escolha para decidir com quem quer se casar? O seu “escolher demais” é bíblico? Então, pronto; você não está escolhendo demais, e sim sendo fiel àquilo que crê!

O diabo quer que abaixemos nosso padrão de escolha baseadas na nossa carência, ou na escassez de homens admiráveis. Tipo: “Se não tem o que eu mereço, vai você mesmo”. Eu não acredito nisso! Experimentei a provisão exata de Deus para o anseio do meu coração e a incentivo a crer que o mesmo pode acontecer com qualquer uma que espera no Senhor.

Agrade-se do Senhor, e ele satisfará os desejos do seu coração.
(Salmos 37.4)

Deus conhece o que queremos em um homem e, mais do que isso, sabe do que precisamos! Se o nosso coração

estiver focado em agradá-lo em primeiro lugar, ele se encarregará de tudo no tempo certo!

Já rasguei muita listinha que havia feito sobre atribuições físicas, características, ministério etc., que meu futuro marido TINHA que possuir. Acho legal ter um combinado com Deus e verbalizar para ele o que é importante para nós num homem. Mas passemos o pente fino da maturidade nessa lista e analisemos se é mesmo relevante que ele "seja do louvor" ou "que tenha olhos castanho-esverdeados". Chame o Espírito Santo para dizer se essa lista está correta ou é pura "viagem".

Já ouvi algumas meninas dizendo: "Mas precisa ser bem mais alto do que eu, porque amo usar salto", ou então: "Tem de ser estiloso". Meu conselho para essas, se me pedissem, é: tudo que pode ser flexibilizado ou ensinado não deveria ser motivo de preocupação para você. Como assim? Explico. Você conseguiria lidar com um vício? Se seu futuro esposo fumasse, por exemplo, você aceitaria a situação e depois toparia tentar ensinar-lhe uma vida mais regrada e sem vícios? Não! Isso não se ensina, ou pelo menos não é sua atribuição. Condutas duvidosas, desvios de caráter, isso sim deveria constar como preocupação na sua lista! Agora, se o rapaz não sabe combinar tênis com calça... minha querida, em três meses de namoro e algum investimento financeiro (presentes que o incentivem a ficar estiloso), o "problema" estará resolvido.

A questão do salto alto também é um bom exemplo de itens da lista que, claramente, a pessoa não pensou em longo prazo. Será que, por toda sua vida, usar salto alto vai ser superimportante para você? Observe suas amigas casadas e com filho pequeno... Hehe! Seja flexível... Um rapaz segundo o coração de Deus faz valer um pequeno ajuste no seu closet. Agora, se é um cara que destrata os

pais, não trabalha, nem faz nada da vida... Esse não vale um centímetro do seu salto nem da sua mudança.

OS ORANTES

Houve também os meninos de quem gostei para valer ou via algum potencial neles. Tive alguns “orantes”.
Já ouviu esse termo?

— Está namorando, Lenara?

— Não.

— Mas e fulano?

— Ah, estamos orando.

Não é proibido orar, né? De novo, um escape para minha carência... se não desse certo, pelo menos meu currículo continuaria limpo! Quantos ex? Nenhum! E hoje até me gabo disso, afinal não foi fácil segurar a onda, e algumas propostas pareciam irrecusáveis.

No entanto, as decepções amorosas, ainda que não estejam a nível de um namoro, podem, sim, ser instrumentos das trevas para roubar nossa alegria, a autoestima e nos fazer perder tempo curando feridas do coração que foi exposto quando deveria estar guardado. Estamos, sim, suscetíveis a errar, pois o coração é enganoso. Às vezes, podemos passar por algum período mais instável e nos entregar a alguém que parecia tão de Deus. Até “sinais” podemos enxergar quando estamos mega apaixonadas; é normal!! Deus não desperdiça nada. Mesmo que ele não planejasse essas experiências ruins para nós, se, por acaso, aconteceu, no final ele vai usar para o nosso bem. Façamos o caminho de volta, confiando que o melhor dele para nós continua intacto!

Certa vez, um rapaz demonstrou interesse por mim e se declarou. Dentro de mim, eu sabia que não era tão recíproco. Todavia, por bobeira, fui me aproximando e me

envolvendo, como se correspondesse. Eu precisava de carona para ir à faculdade, e para ele não custava nada, pois minha casa era caminho da casa dele. Como ele era de uma família conhecida e respeitada na igreja, meus pais não viram problema. Tudo favorável. Todo dia, nós nos víamos e ele ia me envolvendo. Ele contava com a ajuda de alguns amigos nossos em comum que, mesmo sendo “da igreja”, não eram boa influência. Eles armavam situações para ficarmos sozinhos. Mesmo sendo mega ligeira para fugir delas, eu estava bem envolvida, para não dizer encurralada. Por pouco, não “ficamos”. Comecei a ver que não dava mais para continuar, pois, claramente, Deus não estava se agradando e eu sabia que não iria namorá-lo. As ideias que ele tinha de futuro ministerial, por exemplo, eram incertas, e isso para mim era tão importante!

Quando, finalmente, dei a resposta negativa e ele se afastou, em vez de respirar aliviada e seguir minha vida, aconteceu o contrário. De uma forma quase satânica, comecei a gostar dele DEMAIS. Eu já havia dito a ele que não iríamos namorar, mas parece que o sentimento que estava nele transferiu-se para mim e o meu desinteresse foi para ele. Então, passei a correr atrás dele desesperadamente. (Acho que, a essa altura do campeonato, ele é que agradeceu a Deus pelo meu “não”; afinal, eu estava mostrando que era incoerente — para não dizer maluca — e que não valia a pena.) Eu lhe escrevia cartas, falava que não queria perder a amizade... e passei e mendigar alguma atenção... tudo em vão! Sofri bastante; foi uma fase péssima, que demorou uns bons meses para passar. Parecia até que eu estava “pagando” por todo o mal que já havia causado àqueles que defraudara anteriormente. Meu emocional estava em frangalhos. Finalmente, depois de muita oração, jejum e

aconselhamento, consegui me desintoxicar daquele sentimento doentio.

Comecei a ler alguns livros que contavam histórias de corte — um jeito de namorar sem muito envolvimento físico, priorizando amizade e envolvimento das famílias.

Muitos chamam de Romance Real. O nome não importa, mas se trata de um propósito de consagração do período de "namoro". O casal dava o seu primeiro beijo no altar, no dia do casamento! Achei lindo e tão fundamentado! Então, lá no fundo, passei a querer isso para minha história também.

Em um desses livros, li sobre um questionamento que mudou minha visão. A pergunta que a moça havia feito a si mesma era: "Se meu futuro marido entrasse na minha vida agora, eu teria que parar com alguma dessas amizades?"

Ao me questionar, fui "apanhada"! Havia, sim, brechas que ainda precisavam ser fechadas na minha vida. Eu tinha amizades com uma dose de flerte, que, para mim, funcionavam como válvulas de escape para a carência.

Nesse ponto, antes de dar continuidade a mais uma amizade colorida, a mais uma rodada desse jogo nada inocente, o Espírito Santo me constrangeu fortemente e me fez parar. Caíram as escamas dos meus olhos e pude glorificar a Deus por abrir meu entendimento com tanta clareza!

"Lenara, esse rapaz será esposo de outra moça um dia! Você quer mesmo fazê-lo perder tempo? Deseja mesmo ser pedra de tropeço na vida dele nessa fase em que ele deveria estar concentrado em me buscar e me ouvir? Não a chamei para distrair ninguém do meu propósito! Chega! Trate-o como trataria seu irmão!"

BEM LONGE DA LINHA VERMELHA

Abstende-vos de toda a aparência do mal.

(1 Tessalonicenses 5.22, arc)

Eu ouvia esse termo, “aparência do mal”, mas nunca entendi, de fato, o que realmente significava. Para mim, era alguma “chatice” do tema “não pode” que, quando meu líder não tinha muito motivo para proibir, classificava como “aparência do mal”.

No entanto, nesse tempo em que vivia, fui despertada a entender que Deus só queria me proteger e que andar longe da aparência do mal era o modo mais inteligente de se caminhar.

Deus havia cuidadosamente traçado um limite de perigo para mim, pois em sua soberania sabia onde eu poderia tropeçar e cair. Pouco depois desse limite traçado, dessa linha vermelha alertando do perigo, havia um precipício. Entendi que viver na aparência do mal era como escolher andar bem em cima da linha traçada por Deus. Era uma inconsequência sem tamanho e uma demonstração de que não me importava com os cuidados dele.

Então, passei a pedir ao Espírito Santo que, pelo testemunho interior e por sua Palavra, me orientasse sobre isso, impedindo-me de voltar a andar em cima da linha vermelha. Agora, eu queria distância dela!

Passei um filtro não apenas nas minhas roupas, mas também no meu linguajar e no tipo das minhas amizades. Tudo tinha que ser às claras; nada subentendido. Se meu futuro esposo chegasse na minha vida naquele momento, eu não teria que interromper “amizades coloridas” nem sair correndo para corrigir brechas que estavam abertas.

Imagine como será constrangedor se, um dia, ao estar diante do homem de Deus para nós, tivéssemos que pedir perdão por ter mostrado a outros, coisas que eram só para ele? Às vezes, nem mostramos partes do nosso corpo em si, mas demonstramos sensualidade nas nossas atitudes. E a

sensualidade também nos foi dada para que usássemos com o nosso esposo, e só! É um roubo, pois daremos a outro algo que não é nosso!

Hoje, analisando todo o histórico que me levou até esse ponto decisivo da minha vida, posso identificar a origem dessa vontade de partir para o radical (preferir nem beijar durante o namoro). Era como se, devido ao excesso de exposição, envolvimento, joguinhos, conversas nas entrelinhas, eu tivesse chegado a um nível profundo de exaustão emocional. Estava sentindo aversão a qualquer pessoa que se aproximasse um pouco mais. Sempre que parecia que iria acontecer qualquer aproximação, soava uma sirene de perigo dentro de mim, e eu corria em direção contrária. Foi, então, que fiz uma oração bem sincera.

“Deus, estou cansada. Esconde-me! Esconde-me dos caras errados. Que ninguém se encante e se apaixone por mim apenas pela minha aparência. Quero que meu futuro esposo se apaixone primeiro por quem eu sou por dentro. Dê um jeito e mostra para ele o meu interior. Sei que isso conta mais, pois conheço meu valor. O Senhor percebes que eu ando sentindo horror desses meninos que se aproximam falando de algo da minha aparência. Estou exausta de flertezinho, troca de olhares, como se fôssemos só imagem, físico. Então, a partir de agora, para mim isso será um sinal negativo. Se qualquer rapaz se aproximar de mim porque me achou bonita, ou então começar só de paquerinha e conversa mole, para mim já vai ser um sinal negativo. Seja quem for! Ok? Que assim seja. Amém.“

O que eu queria de verdade? Que fosse de dentro para fora! Mesmo nunca tendo namorado ninguém, eu sabia que a atração física era importante num relacionamento, mas estava cansada dessa história de parecer que “química” era tudo. Eu não desejava construir um casamento baseado nisso, pois seria como construir uma casa sobre a areia;

afinal, paixão passa! Deus conhecia todos os caras do mundo, não era meu papel sair por aí, conhecendo e “experimentando” cada um para, então, decidir o melhor. Deus poderia trazer para minha vida o melhor, e, sim, ele poderia fazê-lo se apaixonar primeiro por quem eu era por dentro, para depois, então, despertá-lo para os meus atributos físicos, como se isso realmente fosse um complemento. Havia ao meu redor dois tipos de percepções que os rapazes tinham das moças quando se apaixonavam. (E eu sabia BEM, afinal, além de ter dois irmãos, tinha amigos sinceros o suficiente para falar sobre isso.)

Percepção 1:

“Ela é de Deus, e tem o mesmo objetivo de vida que eu. Nossas ideias batem, e eu amo conversar com ela por horas e fazer qualquer coisa juntos. Percebi que, desde que nos aproximamos, eu estou também muito mais perto de Deus. Quando compartilhamos o que ele tem nos falado individualmente, me dá mais vontade de correr logo para o quarto e dedicar mais tempo a ele... Ela me mostra Deus de um jeito que me apaixono mais por ele e tenho mais fome dele. Eu me divirto com os comentários engraçados e inteligentes dela sobre qualquer coisa; agradável é pouco para descrever sua companhia. Além do mais, ela é linda, e me sinto muito atraído por ela; tenho a sensação de que poderia passar a vida toda a seu lado.”

Percepção 2:

“Ela é tão linda! Eu me sinto tão atraído pelo corpo dela que mal consigo prestar atenção enquanto ela fala. Eu só penso em beijá-la, só consigo imaginar minhas mãos passando pelo seu corpo. Quando nos sentamos perto na igreja, ou então ao sairmos com o pessoal, aproveito toda

oportunidade possível para me encostar nela e fazer piadinhas que mostrem como estou a fim dela. Adoro quando a percebo me olhando e posso olhar de volta, até deixá-la constrangida desviando o olhar. Sei que ela gosta. É questão de tempo para nos aproximarmos mais. Vamos deixar rolar; quem sabe vira namoro. Precisamos sentir a química, ver se dá liga!”

A percepção 1 era tudo o que eu queria que um rapaz tivesse de mim! Não existe beleza, nem papo bom no mundo que me fizesse investir num relacionamento com alguém que tivesse a percepção 2 de mim.

Meses se passaram depois daquele papo com Deus. (Eu fazendo minha parte, e ficando na minha; claro.) Aí, me peguei numa crise de autoestima. Fazia muito tempo que não recebia nenhum olhar, nenhum elogio; nada, nadinha. Então, o Senhor me disse “Eu a escondi; você não pediu? Ninguém vai percebê-la mesmo; só o seu marido”. Eu ri. “Tá certo; trato é trato. Mas... será que vai demorar?”

Deus estava também começando a me deixar bastante incomodada com coisas que antes eu nem percebia. Nunca mais peguei carona com algum menino, se soubesse que, em algum trecho, ficaria sozinha com ele no carro. Não conseguia mais usar determinado tipo de roupa... se estava muito justo em cima, eu compensava na peça de baixo, ou colocava algo por cima. Se beirava a sensualidade, eu simplesmente não conseguia sair de casa usando. Lembro-me do conselho de uma amiga, que até hoje aplico diante do espelho: “Se você tem que pensar muito, olhar muito, para decidir se determinada roupa está correta, elegante... então, não está! Troque de roupa”.

Depois que entendi o propósito do Senhor e me alinhei a ele, passei a viver um dos períodos mais gostosos da minha vida. Fui presenteada com amizades muito leais; algumas duram até hoje. Estava ministerialmente muito

ativa, era líder do grupo de teatro na minha igreja, algo que eu amava fazer. Eu me envolvia em diversas outras atividades, viajei bastante com amigos para shows, fazíamos vigílias/noitadas regadas de comi lança, jogos, violão, filmes... Que juventude ótima e saudável eu vivi depois que parei de me envolver com rapazes errados!

As experiências com Deus eram intensas e frequentes. Participei de muitos acampamentos e conferências. Os momentos com Deus no meu quarto eram incríveis; chorava, anotava muitas coisas em meus caderninhos, compunha músicas. (SIM, eu tinha um violão velho.) Eu não queria outra vida; eu era feliz e sabia.

Houve um tempo, porém, em que o Espírito Santo começou a gerar em mim a impressão de que aquele tempo estava acabando. Em diversas situações corriqueiras, como, por exemplo, lanchando com meus amigos depois do culto de jovens, ou no meio de alguma crise de riso, o Senhor me fazia olhar aquelas situações de longe, como que em slow motion e me dissesse: “Aproveite, pois está acabando!”

No entanto, isso não me causava uma sensação ruim, como se eu fosse morrer, ou como se a fase boa estivesse para acabar. Não! Era como se a fase de SOLTEIRA fosse acabar. Eu deveria, intencionalmente, me tornar bela para o meu marido, e me preparar para conhecê-lo!

Eu canto para você, mas também canto para minha alma.

Sua criatividade captura meu canto e o converte em bálsamo para as escórias causadas pela espera.

Durante a maldita espera, eu canto. Até que se torne bendita, eu canto. Fecho os olhos durante o meu canto, e seu Espírito, soprando, me ajuda a limpar cada canto. Quem precisa enxergar? Eu, a menina dos seus olhos, ando na visão dele, não mais na minha. É nessa visão que eu confio, é nela que escolho caminhar. Quando ele fecha os olhos,

não é para que eu tropece, e sim para me proteger. Seu instinto paterno me diz: "Vai ficar tudo bem.

Ainda que agora esteja escuro, eu estou protegendo você. Confie!”. Deus me autorizou a cantar minhas frustrações. Sussurrarei, exorcizando o que me calava. Seus ouvidos estão interessados em ouvir o novo canto que está prestes a sair.

Sua voz soará mais alta que a minha quando eu falhar. Sim, há um ponto da jornada em que ele canta comigo, mantendo aceso em meu coração cada verso, e em minha memória, cada pausa. A pausa nessa canção da alma é uma desimportância tão necessária... Por causa dela, não esqueço o refrão.

Em todo canto, há um pouco de cura, por isso canto em cada passo da jornada, por todo canto.

PARTE 4 - SENDO ENCONTRADA

Quem encontra uma esposa encontra algo excelente, recebeu uma bênção do Senhor.
(Provérbios 18.22, nvi)

14 - MEU PRIMEIRO AMOR

Nesse ponto, eu ainda não tinha todas as respostas, mas meu coração estava cheio. Finalmente, não me sentia incompleta, apesar de continuar solteira. Eu me sentia completa, porque havia encontrado a Fonte, e estava bebendo dela diariamente!

Ainda enfrentava, sim, muitos problemas. Conflitos internos, problemas familiares, financeiros, limitações com as quais eu não conseguia romper facilmente, perguntas que Deus não me respondia, mas a questão era: eu estava querendo mais a Deus do que as soluções.

Lembro-me dessa fase como meu primeiro amor. Antes disso, quando eu errava, caindo em algum pecado que já estava quase conseguindo vencer, eu me sentia um lixo. Depois desse tempo, todas as vezes que caí, podia ouvir a voz do Espírito Santo me lembrando: “Você não é lixo, nem vai para o lixo. Você vai ao Oleiro”.

Sabendo quem somos, aconteça o que acontecer, nosso destino é sempre ele. Se o fim for Cristo, os dias maus da nossa caminhada só vão contribuir para o nosso bem.

Seremos encontradas, mas não por estarmos disponíveis, ou porque é a nossa vez na fila. Seremos encontradas porque estaremos escondidas no coração do Pai, no centro da vontade de Deus. ELE MESMO VAI NOS MOSTRAR AO NOSSO ESPOSO.

Certo dia, quando éramos noivos, lembro me de que o Rafa me disse:

“Sabe por que não vou brincar com você? Porque se eu a ferir, não terei de dar satisfação a seu pai e irmãos... Eu vou ter de prestar contas a Deus!”

Você tem um selo de pertencimento que atesta sua origem, identidade e valor. Ao permitir que seu futuro esposo a encontre, Deus transmitirá a ele todo o temor que se tem ao encontrar um tesouro. Que privilégio, mas que grande responsabilidade! Que alegria, mas que zelo ele deverá ter!

CANSADA DE ESPERAR

Antes de eu ser encontrada pelo meu futuro esposo, a maioria das minhas amigas já havia tido pelo menos um namorado, ou estava em um relacionamento. Mas algumas delas não são casadas até hoje. Colecionaram namorados e desilusões, marcas na alma que levaram tempo para se curar.

Quem não espera, se atrasa!

Quem escolhe não esperar em Deus, decide se atrasar para o melhor dele. Atrasar? Como assim? As consequências de não esperar atrasam nossa vida. Como? Com traumas para resolver. Tomando soro no hospital das emoções. Envolvendo-nos, nos expondo e nos desgastando. Atrasa tudo, porque desviar a rota para ir a esse lugar de tratamento das feridas não se encontrava no plano inicial de Deus. Você sendo ferida por escolher não esperar nele, nunca esteve nos planos. Ele vai ter que recalcular a rota agora, como num GPS, e vai demorar mais para você chegar ao seu destino. Quem espera, não se arrisca por qualquer motivo. Não se fere. Quem espera está correndo para frente no momento certo, enquanto aquela que não espera está voltando atrás para consertar os erros. Quem acredita que, se Deus falou, ele vai cumprir, espera. Quem não acredita sai sem rumo agindo impulsivamente, do jeito que sempre quis.

Imaginemos um tabuleiro, de um jogo qualquer. Você é representada por um pino, mas diferentemente de um jogo normal, nesse jogo você é quem decide do começo ao fim. São as suas decisões que a levarão a ir mais longe, ou a ficar para trás. Os desafios propostos são iguais para todos os participantes, mas é a forma como cada um responde que mostrará as consequências antes que o tempo de jogo termine.

As minhas amigas que decidiram namorar cedo, não filtrando essa escolha biblicamente, dispararam na minha frente logo no começo do jogo. Elas olhavam para mim e me chamavam de boba. Exibiam os bônus que ganhavam no jogo, como presentes, cartinhas, idas ao cinema, passeios legais só em casais, declarações de amor que elevavam a autoestima. Eu não tinha nada disso, só bastante dor de cotovelo. Mas havia feito uma decisão importante de não andar nenhuma só casa à frente, não entrar num relacionamento, apenas para suprir carência emocional, ou para conseguir esses bônus no jogo. A grande maioria das cartas que eu tirava continha boas propostas, mas eu as recusava, pois havia aprendido que, mesmo que algo fosse bom, se utilizado na hora errada, se tornaria ruim.

A ampulheta colocada no centro do tabuleiro indicava que o tempo de jogo estava “acabando”. Lá estava eu, para trás, destinada a perder, sem muita esperança. Segundo as minhas adversárias de jogo, eu não estava sendo esperta, não remia o meu tempo, nem aproveitava as oportunidades, afinal, eu mal havia movido meu pino no tabuleiro.

Mas, de repente… os pinos dessas minhas amigas, que estavam quase ganhando o jogo, começaram a voltar algumas casas no tabuleiro. Uma foi traída e abandonada pelo namorado; voltou tantas casas que conseguiu ficar atrás de mim. A outra descobriu que estava grávida, e se viu obrigada a interromper os estudos, sem saber como

lidar com tanta novidade. Voltou todas as casas, e não sabia como recomeçar a jogar. Nenhum bônus, nenhum recurso, nenhuma vantagem; só arrependimento.

E eu, que achei que não iria ganhar nada nesse jogo, comecei a andar para frente. Meu tempo havia chegado, uma carta verde chegou em minha mão e, quando percebi, havia avançado todas as casas.

O segredo para ganhar esse jogo é caminhar na obediência. Essa atitude, muitas vezes, aos olhos de todo mundo, é "não caminhar", "ficar para trás". Mas, acredite, nossa caminhada na obediência nos leva mais rápido para frente, do que nossa corrida na teimosia.

> *Mas os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão.*
>
> (Isaías 40.31, arc)

Não me esqueço do dia em que li esse versículo pela centésima vez, mas, nesse dia, algo diferente me saltou aos olhos. Duas palavras, para ser mais específica. Os que esperam no Senhor... correrão. E o Espírito Santo me disse: "Esperando em mim, você corre!". Posso estar parada aos olhos de quem me vê, e minha vida pode estar estagnada, mas, se estou esperando em Deus, sua Palavra me garante que vou subir, correr e caminhar de forma sobrenatural, com asas como águias, sem cansaço e sem fadiga.

Por que então muitos "pinos" desse "tabuleiro" se encontram lá na "frente", porém cansados...? Estão subindo, correndo e caminhando na força do próprio braço, seguindo seu enganoso coração. A Palavra nos deu essa chave poderosa; vamos usá-la para vencer da melhor forma!

Deus não se assusta com o tempo; ele não tem essa preocupação, pois é o SENHOR do tempo. Podemos argumentar com ele, dizendo que nosso relógio biológico está ficando comprometido e, consequentemente, nosso sonho de ser mãe — além do sonho de se casar — estará fadado ao fracasso. Mas o relógio dele é outro; nossa ansiedade ou pressa não geram nele nenhum tipo de compaixão. Mas, se nossa caminhada sinceramente expressar a intenção de conhecê-lo e agradá-lo, teremos o melhor do nosso Pai, e no perfeito tempo dele.

> *Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?*
>
> (Mateus 6.27)

15 - RECONSTRUINDO RUÍNAS

TESTEMUNHO DO RAFAEL

Gostaria de contar com mais detalhes como eu e meu esposo nos conhecemos, nos tornamos amigos, depois ficamos noivos e, enfim, casamos. Mas, para isso, antes, vou permitir que ele mesmo conte a vocês, como estava do lado de lá.

Oi, pessoal! Meu nome é Rafael, e me considero um homem feliz e realizado na minha vida conjugal. (Mas não me acomodo; quero sempre melhorar.) No entanto, a maneira como estou hoje nem de brincadeira se compara à forma em que eu me encontrava no ano de 2008.

Antes de qualquer coisa, gostaria de dizer que o único motivo desse testemunho é engrandecer a Deus. A partir de ruínas, ele criou um lindo edifício, firme na Rocha e novamente habitável!

Naquela época, eu não imaginava que meus cacos serviriam para mais alguma coisa além de me autoflagelar e me lembrar da minha incompetência

Nunca fui um adolescente que levava as meninas tão a sério quanto elas me levavam. Se eu nasci num lar cristão? Sim. Se eu tinha ministério? Sim. Mas eu brinquei com o sentimento de muitas meninas, semeava na carne mais do que no espírito e o resultado disso era corações partidos pelo caminho. Não tinha intenção disso. Eu não começava nenhum namoro planejando causar mal a nenhuma das meninas. Mas isso acontecia devido a nossa imaturidade e falta de sabedoria na Palavra. Graças a Deus pelo seu perdão e restauração na minha vida emocional.

Em um dos meus namoros sérios, que chegou a ser noivado, Deus, em sua vontade permissiva, me fez parar. Essa busca desenfreada por preencher o vazio da aceitação dentro de mim (com namoros imaturos) não poderia continuar. Deus puxou bruscamente o freio de mão nesse carro acelerado em que eu me encontrava, e ele fez isso por me amar.

Você conhece alguém que tenha passado por um grave acidente de carro, que poderia ter terminado em morte, mas, apesar da perda total do veículo, escapou com vida? Qual é a sensação? De um grande livramento, não é? De forma alguma, eu me queixo das poucas escoriações sofridas nessa época, pois não era nem para eu escapar vivo!

Fiquei machucado, mas não tinha como ser de outra forma. Agradeço a Deus por aquele “acidente” no caminho, que “ocasionalmente” fez o Senhor me frear. Era para eu morrer, mas eu só me machuquei.

Eu era missionário em tempo integral e servia em um grupo de teatro que rodava o Brasil ministrando em igrejas, levando a Palavra. Testemunhávamos uma linda colheita de pessoas que se reconciliavam com Jesus através das mensagens transmitidas nas peças, e outras tantas o conheciam. Além disso, havia o projeto com órfãos e viúvas em Angola, que era (é) sustentado com os recursos que levantávamos nas ministrações pelo Brasil. Eu não tinha mais casa; vivia na estrada. E eu amava isso!

Em paralelo com isso, meu casamento marcado estava se aproximando e me encontrava ansioso como todo noivo. Tudo estava correndo como planejado, mas comecei a perceber algo estranho. Tentem entender que eu estava estressado demais, o que é normal alguns meses antes de se casar. Somem a isso a distância e minha rotina atípica. Minha então noiva estava na cidade dela, com seus afazeres

normais e os de noiva, e eu na correria de estrada com o ministério. Para abreviar um fato que não pretendo detalhar, vou direto ao assunto: faltando cinco meses para o casamento, descobri, por ela, que estava sendo traído. Isso foi Deus puxando o freio de um carro que estava a cem por hora na direção que eu achava ser a certa. Planos frustrados. Zilhões de coisas chatas para resolver. Ruínas. Escombros.

Meu relacionamento com minha ex-noiva não era santo, e isso foi algo que tentei maquiar por muito tempo. Antes de Deus puxar esse freio, ele havia espalhado advertências pela estrada. Avisos para reduzir a velocidade, alertas de que a rota estava errada. E eu os ignorei. Quem namora sabe do que estou falando. Um namoro que é bênção pode se transformar em maldição quando a outra pessoa se torna primeiro lugar na nossa vida. E sabe também da luta constante que é se manter puro. Como é necessário saber a hora de diminuir a velocidade de um carinho, a intensidade de uma conversa! Avisos ignorados. Desobediência. Precipício a alguns metros. O que Deus fez? Puxou o freio.

Foi um tempo de muito sofrimento, vontade de desistir e tudo mais. Se você se colocar em meu lugar, poderá talvez entender um pouco do que senti.

Sabia que Deus iria me curar, mas não acreditei nem confiei na minha carne. Por que digo isso? Porque somente eu e Deus sabemos o que passei nesse tempo. Então, estipulei com Deus, no meu calendário humano, um tempo só para ele me curar e creio que o Senhor agendou também no calendário espiritual. Eu ficaria UM ANO só cuidando da minha vida com Deus, me fortificando nele, focado. Coração fechado? Fechado para balanço, aberto para a cura de Deus. Se qualquer menina interessante surgisse em minha vida nesse tempo, ela seria no máximo uma amiga, e isso

ficaria bem claro. E ninguém, nem mesmo uma amizade inocente, roubaria o foco do meu coração de buscar a Deus intensamente. Tínhamos um acordo.

Antes de Deus fazer algo, precisamos assumir uma postura. Acredite, ele é o maior interessado em restaurar essa área da nossa vida, mas Deus precisa primeiro do nosso posicionamento. Então, um mês após o início desse propósito de um ano, ele marcou comigo um dia e um lugar para me curar: Manaus. Foi por intermédio da vida de uma irmã, da qual não me lembro o nome, mas que tem a minha eterna gratidão. Deus, através dela, despejou sobre todas as minhas feridas suas palavras poderosas de cura, e, como um cego desesperado para ver de novo, eu me alegrei com a saliva do Mestre nos meus olhos. Pude ver novamente. Ver um futuro, esperança, um horizonte. Muitos não acreditam, mas Deus pode curar feridas antigas num dia se ele quiser; basta encontrar fé. Eu experimentei disso, e naquele dia fui limpo de toda amargura, de tudo que ainda me prendia, de uma vez por todas para glória de Deus.

Apesar da cura, a cicatriz ficou lá por dois motivos: para eu glorificar a Deus sempre que a visse, e para que eu não me machucasse ali novamente. Naturalmente, eu queria me proteger, vigiar dobrado nessa área. Meio que cuidar do curativo, entende? Recuperar-me da freada. Nesse ano da consagração, Deus começaria sua reconstrução em mim, usando os escombros/ruínas que me cercavam. É aquele momento da vida em que o passado deixa de ser empecilho e passa a ser degrau. Eu estava em obras, e aquele que começara a boa obra na minha vida, estava empenhado em terminar. Seus insondáveis caminhos escondiam uma agradável surpresa. Eu mal podia acreditar no que estava por vir…

16 - DESPERTANDO O AMOR

Eu sempre amei escrever, mas DETESTO falar ao telefone. Nessa época, em que estava prestes a conhecer meu marido, e os aparelhos celulares ainda eram cheios de botões, o botão referente a “recusar” ligações era mais usado do que o botão “atender”.

Já o Rafa não gostava de escrever/digitar. Não tinha paciência de ficar conversando com os dedos, na internet.

Mas nós nos aproximamos exatamente através destes meios que detestávamos: Internet e telefone.

Eu conhecia o Rafa de vista; sabia quem ele era. Em 2008, eu era uma jovem líder de um pequeno grupo de teatro da igreja, buscando referências no meio cristão, e descobri o Encontrart, um seminário de teatro cristão. A primeira edição foi em CampinasSP. Eu morava em Maringá, e fui sozinha. Lá conheci melhor os integrantes da Cia. de Artes Nissi, que eram os responsáveis pelo evento. Rafael Padilha era um dos integrantes, que eu só conhecia de vista. Não me lembro do momento em que o adicionei no meu orkut, só sei que um dia vi o perfil dele lá, como meu amigo.

Em 2009, fui de novo ao Encontrart; dessa vez em IbiúnaSP. Nesse ano, não fui sozinha; levei boa parte das meninas do meu grupo… e com elas foi bem mais divertido. O gostoso desses seminários é conhecer pessoas do Brasil inteiro. Tenho amizades dessa época que preservo até hoje. Certa manhã, eu subia para almoçar com alguns amigos do módulo 2 — pessoal que estava no evento já pelo segundo ano — e encontrei uma outra amiga que, apesar de ter conhecido ali no evento, era da minha cidade. Com ela, estava mais um grupo de pessoas e, nesse grupo, o Rafa.

Papo vai e papo vem, alguém teve a ideia de tirar uma foto, e na bendita foto eu saí bem ao lado do Rafa. Para mim, ele era um rapaz do grupo de teatro famoso que as meninas tietavam. Para ele, eu era uma menina de Maringá, de quem ele ouvira falar na internet.

O tempo passou, a foto foi para as redes sociais e, por causa dela, começamos a conversar na internet.

Em agosto de 2009 aconteceu a primeira conversa no finado MSN. O propósito inicial da conversa era só agendar uma ministração da equipe dele na minha igreja, que na época não deu certo. Um mês depois, percebi que os nossos minutos de conversas se multiplicavam a cada dia. Já eram horas. Logo em seguida, a primeira ligação; dele para mim. Quase tive um troço. “Jesus, me ajuda; nós evoluímos de colegas para amigos, e isso está me deixando estranhamente animada.” As ligações eram quase diárias; gostávamos de compartilhar de coisas bobas a coisas sérias, e nos sentíamos incrivelmente confortáveis um com o outro, mesmo tendo nos encontrado tão pouco ou quase nada.

Uma pausa aqui: não comentamos com ninguém sobre esse princípio de gostar. Só com Deus MESMO. Eu me lembro de ter começado a falar dele com uma amiga, um bom tempo depois. Por que essa é uma dica importante? Porque o começo de gostar é muito raso, e o nosso coração é, por si só, enganoso, fantasioso, gosta de divulgar e aumentar o que ainda não é nada.

Quando o relacionamento está nesse nível, de amizade querendo — lá no fundo — virar outra coisa, não é muito sábio sair contando para as amigas, apesar de isso ser tentador. É como colocar fermento em um bolo que não sabemos se tem açúcar na massa. Ele vai ao forno, cresce, cresce e, no fim das contas, pode não ser doce. Eca. Não é bom!

Apesar de nova, eu já colecionava experiências não tão boas de meninos dos quais eu nem gostava tanto assim, mas, que, por ter contado para meia dúzia de amigas, aquilo começou a criar proporções inesperadas. Eu passava a acreditar que determinado rapaz era mesmo o cara para mim, que tinha tudo a ver, que eu devia dar uma chance. E nessas horas, eu me via a dois passos do… paraíso? Não, do precipício!! Uma inocente conversa no banheiro com uma amiga pode nos encher de engano. Busque discernir se é tempo ou não de compartilhar. É sábio esperar a empolgação interior se acalmar.

> *[...] Não despertem nem incomodem o amor enquanto ele não o quiser*.
>
> (Cantares 8.4, nvi)

Amigas são ferramentas de Deus, mas podem ser também um instrumento para confundir nosso coração nessa fase tão delicada. Freio na língua!

Estávamos no começo de amizade quando o Rafa me contou do seu propósito com Deus de se guardar totalmente por um ano. Achei sensato. E isso foi algo que me ajudou a ficar na minha, sabendo que, de fato, não era tempo de nada além de amizade.

As conversas seguiam… não sei como eu conseguia ficar às vezes três horas ao celular (não estou exagerando). De onde vinha tanto assunto?! Só sei que não víamos o tempo passar. Falávamos sério, gargalhávamos, orávamos. Havia os momentos em que um ou outro deixava escapar algum “sinal”, e aí ficava aquele silêncio matador de alguns segundos que pareciam eternos. “No que você está pensando?” “Nada…” (Era um diálogo típico nosso para romper esse silêncio).

Eu tinha no meu coração um temor muito grande de ser um problema para o Rafa nesse processo detox do coração em que ele estava com Deus. Mas, para mim, depois de todo final de conversa ficava aquela dúvida no ar: “Será?” Então, o mocinho virava vilão quando pronunciava para mim a palavra “maninha”. Ele terminava as frases me chamando de maninha. Isso me matava. Era como se ele dissesse: “Não, Lenara, eu não gosto de você; logo, logo, vou lhe falar de uma garota, e você vai se sentir idiota”. Graças a Deus, não era isso. Hoje, ele diz que soltava o “maninha” só para dar uma “desbaratinada”, afinal, era ele quem me ligava toda noite. (Culpa da taxa de deslocamento, pois ele viajava o tempo todo como ator-missionário). No entanto, até hoje sinto calafrios quando escuto a palavra “maninha”.

Passaram-se oito meses da primeira ligação e já éramos tipo BFF MESMO. E não é só isso: oito meses depois, também estava chegando ABRIL, mês em que acabaria o propósito dele.

Onde ele estava? Na EUROPA. Pega a distância de sempre e estiiiiiiiiiiica. Ele estava com a equipe para uma turnê de alguns meses. No último dia de março, ele me mandou um email dizendo que, no dia seguinte (primeiro de abril, que é considerado curiosamente o “dia da mentira”), me ligaria no telefone fixo. Tudo programado pela questão do fuso horário, porque ligações não eram baratas, por isso, quando ele estava fora do Brasil nos falávamos só pela internet. Mas naquele bendito primeiro de abril, ele não queria falar pela internet, e sim ligar. Por quê?

Havia sido um ano intenso para ele. Sua ex-noiva tentara contato de volta com ele inúmeras vezes. E ele havia permanecido firme sem responder até ela desistir. Várias meninas que ele conhecia nas viagens tentaram se aproximar; algumas já deixando claro as intenções. Algumas

contavam de “sonhos proféticos”, em que elas “já sabiam em Deus” que ele seria o esposo delas.

Um filme passava pela minha cabeça nessa longa noite, antes do primeiro de abril. Claro que eu não dormi; ele ligaria de manhã, bem cedo. A essa altura, meus pais já sabiam de tudo. Eu precisava de conselhos deles, e me sentia de certa forma protegida, pelo fato de eles conhecerem a história até ali.

Amanheceu. O telefone tocou. Ele enrolou, falou um monte de desimportâncias antes de... se declarar para mim! Eu mal podia acreditar! Era um pouco estranho, um sentimento novo. Não sabíamos como agir, pois havíamos passado um bom tempo só como amigos, mantendo uma certa distância desse “gostar” que nos rondava.

Claro que, no final dessa ligação, fizemos piadinhas sobre aquele ser o dia da mentira e só desliguei o telefone tendo certeza de que o “EU GOSTO DE VOCÊ” era verdade. Era verdade! Foi emocionante! Ele estava de fato gostando de mim. Minhas suspeitas haviam sido confirmadas! Lá estava eu: Deus me ouvindo o dia inteiro suspirando e com cara de boba, e as amigas (que agora, sim, já podiam saber) acompanhando a série.

Combinamos de orar por isso, agora juntos em consciência. Mas só decidiríamos o que fazer de fato, quando ele voltasse ao Brasil (quatro meses depois). Aí, então, seria pessoalmente; finalmente.

Agosto chegou. Eu iria me encontrar com o Rafa depois de tanto tempo nos falando por telefone e internet. Eu tinha uma vaga lembrança de como ele era, e de como ele se portava. Ele chegaria de madrugada. Já estava no Brasil, mas precisava pegar o ônibus até Maringá. Eu fechava os olhos e me dava conta de que minha contagem regressiva agora era medida por HORAS e não dias/meses.

Parece que meu sangue ia saltar das veias, de tanto que meu coração pulsava. “Caraca; tá chegando!! Ele tá vindo!”

Uma querida amiga estava lá para me ajudar — Lisa, minha fiel escudeira, que me conhecia desde a infância. Dormi na casa dela, para irmos de madrugada buscá-lo. Aliás, vocês acham que eu dormi? Hahahaha, não. Tentei, mas não dormi nada. Cochilei uma meia horinha e acordei assustada, porque olhei no relógio e já estava quase na hora. Eu estava gelada, aflita, precisando gritar, mas era madrugada, e eu me encontrava na casa dos outros. A Lisa acordou, nos arrumamos e fomos. Naquela madrugada fria, o caminho do prédio dela até a rodoviária parecia eterno. Lembro que ela me disse:

— Não vou nem perguntar se você está bem, para não a deixar mais tensa.

— Eu preciso gritar!

— Grite!

Com a autorização de outra pessoa, fica mais fácil. Abri o vidro do carro e dei o grito mais bizarro da minha vida em direção ao vento que deixava meu rosto ainda mais gelado.

A Lisa estatelou os olhos e gargalhou, não acreditando que aquele som saíra de mim. Foi libertador. Mas, ainda assim, continuava tensa, inquieta. Liguei para ele.

“Já estou aqui”, disse ele.

Meu Deus!! Agora era mais sério ainda; ele já havia chegado, e estava a alguns minutos de mim!!

Nossa convivência física era zero. Eu não sabia como ele cantava no trânsito, enquanto dirigia. Não sabia como gesticulava para conversar. Não lembrava quase nada dele pessoalmente. Recordava vagamente de um sorriso largo; o resto era só o que as fotos e a tecnologia da época me permitiam ver. Em relação a mim, ele também sentia o mesmo. Não é à toa que o significado da palavra caráter é

estampa — impressão (do grego). Então a impressão nós já tínhamos; a estampa era agradável aos nossos olhos e coração. Eu entendia tudo o que ele falava ao telefone, mas, agora, era hora de entender o que ele não dizia. Íamos para o mais profundo, a essência.

Eu nunca agira assim; era muita tensão... Quando o carro estacionou na rodoviária, parecia que o mundo silenciara. Tipo: “É o meu momento”. Estômago? O que é isso mesmo? Eu não sentia nem minhas pernas, que dirá o estômago. As borboletas tomavam conta dele e voavam sem controle.

Lisa olhava para mim, como se dissesse: “Eu vou com você; força”, mas, ao mesmo tempo, não queria invadir o meu momento. Quantos milhares de conversas tivemos sobre como seria esse momento, e agora ele estava ali debaixo dos nossos pés. Dei o braço a ela e fomos caminhando. Eu já falava com o Rafael ao celular, e ele me informava em qual portão estava. Por algum motivo, não desliguei, mesmo sabendo que iríamos nos encontrar e conversar livre e normalmente, sem ser por uma câmera ou um celular. A voz dele me acalmava, mas ao mesmo tempo me acelerava o coração.

“Pode vir; continue andando que já estou vendo você.”

“Morri.” Quando o vi de longe, travei; não consegui andar mais — que vergonha! Desacelerei, mesmo querendo correr. Era muita coisa para minha cabecinha administrar. Socorro! Eu queria a minha mãe. Mas o que eu desejava mesmo era abraçá-lo e sentir que ele era de verdade. Ao mesmo tempo, porém, tinha a preocupação de não assustá-lo com minha ansiedade. Então, tentei ficar na minha e ir com calma.

Como me falara um dia, ele estendeu a mão e disse:

“Olá, prazer. Meu nome é Rafael.”

Aí siiim, nos abraçamos. Eu estava muito tensa, MUITO; tensa e pálida. (Hoje, falamos desse momento dando risada. Ele falou que estranhou muito, porque eu estava corcunda — de tão tensa — e mil vezes mais branca do que já sou.) Eu ficava olhando para ele como quem não acredita. Não era vídeo: o menino do sorriso largo sorria na minha frente. Aaah! Aquele sorriso era algo que eu queria passar a vida toda correspondendo.

Lisa, com os olhos cheios d'agua (eu nem lágrimas tinha), estava em êxtase. Demorou um tempo para nos acostumarmos um com o outro na vida real. Quando criamos uma certa intimidade com a pessoa sem ser pessoalmente, e de repente a encontramos, temos que READAPTAR isso à nova condição; então não é tão simples. Fomos nos acostumando. Naquela manhã, caminhamos pelo centro da cidade. Fingíamos que que estávamos super tranquilos, mas nenhum dos dois sabia direito como se portar. "Será que pego na mão?"; "O que ele está pensando?" Bom, mas foi questão de tempo. Andamos, rimos, conversamos. Às vezes, eu ficava parada olhando para alguma coisa à minha frente e SABIA que ele estava há um tempão me olhando, me analisando. Isso me congelava por dentro. Então, eu olhava para ele, que sorria, e aquele sorriso me dizia: "Pronto; estou aqui".

Com os meus pais foi ótimo; com meus irmãos e minha cunhada, também. Todos o receberam bem, e em pouco tempo já não havia gelo para quebrar.

No dia seguinte, houve a tal conversa com meu pai. Os dois sozinhos. Ouvi umas risadas; então, fiquei tranquila. Meu pai se esforçou para tornar o momento o mais leve possível. Sou tão grata a ele por isso! O Rafa pediu-lhe permissão para casar comigo, e isso não trouxe estranhamento, pois era algo pelo qual meu pai também orava. Desde quando éramos só amigos, eu já

compartilhava com meus pais. Eles entendiam que, se fosse para frente, seria para casar. Eles sabiam da vida missionária do Rafa e, que se nos casássemos, essa seria minha nova vida. De alguma forma, tanto meu pai como minha mãe sabiam que eu me casaria com meu primeiro namorado. Eles eram a primeira autoridade sobre a minha vida nesta terra, e Deus sempre testificou muitas coisas através da vida deles.

Naquela manhã, nós cinco nos demos as mãos na cozinha de casa — eu, o Rafa, meu pai e minha mãe — e eles oraram abençoando nosso futuro casamento. Foi tão gostoso! Era como se Deus estivesse sorrindo sobre nós dizendo: “Ah! como eu me agrado disto”.

O Rafa estava chegando para ficar na minha vida, e em nenhum momento senti medo. Alguém pode perguntar: “E como foi o primeiro beijo?” E eu respondo: “Não foi!” Nós nos comprometemos a nos beijar somente no dia do casamento. Não nos abstivemos do beijo por ele ser um problema. O problema não é o beijo. Também não é quando incluímos algo na nossa vida, seja um carro, um diploma, um emprego. O problema não é estar solteira há anos e, então, incluir namoro, beijo, carinho, conversa boa. Não, não é. O problema é quando subtraímos Deus da nossa vida. Quando, para possuir alguma coisa, temos de tirar Deus. Aí é um problema.

Para nós, “não beijar” foi um propósito, um voto que fizemos. Sabíamos que seria um namoro/noivado rápido. Não era algo a se perder de vista. Tudo estava sendo tão especial, que não queríamos, de forma alguma, subtrair Deus do centro do nosso relacionamento, e nos abster de algo lícito era também uma forma de o honrar.

> *Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la? Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de*

terminá-la, todos os que a virem rirão dele, dizendo: "Este homem começou a construir e não foi capaz de terminar".

(Lucas 14.28-30, nvi)

Só queríamos cumprir esse princípio, ser capazes de construir essa torre de pureza e santidade até o final. Sabíamos o quão difícil seria namorar à distância, e percebemos o quanto o namoro convencional estava sutilmente distanciando os casais da adoração a Deus. Sim, nosso relacionamento precisa aproximar a presença de Deus de nós e não afastá-lo.

Hoje, existem casamentos em que as famílias mal se conhecem, e o pai nem sabe o sobrenome do esposo da filha. Conhecem mais o sabor da língua do parceiro — desculpe a franqueza — do que seus objetivos de vida. Nosso corpo só pertence ao outro quando nos casamos, e se não concordamos com isso, estamos discordando da Bíblia, não de pessoas.

Mate sua carne hoje para não colocar em sacrifício o seu casamento daqui a alguns anos. Não é assim que Deus nos ensina em tudo? Semear no espírito para colher do espírito? Plantar aqui, para ter resultados lá na frente?

Talvez o beijo na boca não seja pedra de tropeço para você em seu relacionamento. Eu acredito nisso e conheço muitos casais que se casaram em santidade, mesmo se beijando enquanto namorados. Mas também conheço casais que vigiaram só para não se beijar, mas fizeram todo o resto.

Seja sincero com seu parceiro e não desista de edificar até o fim a torre da pureza. Não comece de qualquer jeito "para ver se" consegue ir até o fim. Calcule o preço desse relacionamento. Que valor você vai investir? Sobre qual fundamento? É para durar ou pode ser com material de segunda? Analise se vai conseguir ir até ao fim com a

mesma intensidade e zelo. E se não for, não comece. É preciso maturidade. Deus nos diz para sentar e calcular, não para sentir e deixar rolar. Quando o Espírito nos guia, o sentimento se submete a ele e não tem voz de decisão.

Esteja sempre com o coração aberto para o que Deus falar. Se ele lhe sugerir que renuncie a alguma coisa, não hesite; faça.

> Os contos de fada Bela Adormecida e Branca de Neve possuem um profundo significado simbólico. Um beijo é (e deve ser) um despertar. Eu quero esperar meu noivo; eu quero que ele esteja adormecido para mim até que sejamos um perante Deus. Existem outras formas de demonstrar afeto sem despertar paixão.” — Bethany Torode, “(Don’t) Kiss me”

Santidade nos relacionamentos exige renúncia. Muitas vezes, renunciar ao nosso eu para viver nossa história de forma fiel ao que ele planejou a nosso respeito, não parece romântico. Afastar-se dói. Mas, com certeza, renunciar significa alegrar o nosso Pai celestial, pois dizemos a ele que consideramos a vontade dele acima da nossa. Isso é honra. E quando o honramos, recebemos tudo o que uma filha tem por direito.

Dificilmente veremos um pai dando um presente a um filho porque é direito dele. O pai gosta de presentear!
E é isso que tenho provado, desde meu namoro com o Rafa até hoje no nosso casamento!

Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração.
(Salmos 37.4, ara)

Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus [...]

(Lucas 11.13, nvi)

Eu só consigo me lembrar de uma jovenzinha insegura que, um dia, em crise, clamou em oração para que Deus a escondesse. Ela pediu que seu futuro esposo a encontrasse num lugar em que sua aparência não importasse mais do que quem ela era por dentro.

Parecia improvável, mas foi exatamente o que aconteceu. Ele viu primeiro o meu escudo e, depois, o meu vestido. Ou seja, ele viu primeiro que eu dependia de alguém maior e só depois foi despertado para meus outros atributos que me fizeram desejável aos seus olhos.

O Deus que começou — e já terminou — o livro da sua vida, o Pai poeta que lhe escreveu cartas com dicas para não se machucar, o Espírito que coloca beleza nas reticências, e mais cor nas exclamações... Hoje, ele quer fazê-la enxergar amor nos seus pontos de interrogações. Lembra-se de que a última pergunta que Cristo fez para o Pai na Terra, foi respondida em forma de redenção para toda a humanidade? Então, qual era mesmo a sua pergunta?

LENARA PADILHA



PRIMEIRO O ESCUDO, DEPOIS O BUQUÊ

DECISÕES QUE IMPORTAM ANTES DE AMAR